

**Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de
Mato Grosso - *Campus* São Vicente
Diretoria de Ensino
Departamento de Graduação e Pós-Graduação**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE
ZOOTECNIA**

Nível: Educação Superior – Bacharelado

Modalidade: Presencial

**Santo Antônio do Leverger – MT
2012**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Aloízio Mercadante

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marco Antonio de Oliveira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO

REITOR “*Pró Tempore*”

José Bispo Barbosa

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Ghilson Ramalho Correa

DIRETORA DE ENSINO

Natália Carmem Arauz Perez

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Ademir José Conte

DIRETORA DE PESQUISA

Sandra Maria de Lima

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

João Vicente Neto

DIRETOR DE EXTENSÃO

Elson Santana

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Josias do Espírito Santo Coringa

DIRETORA DE ADMINISTRAÇÃO

Michelle Eiko Hayakawa

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Rupert Carlos de Toledo Pereira

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Henrique do Carmo Barros

DIRETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Ed' Wilson Tavares Ferreira

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* SÃO VICENTE

Leone Covari

DIRETOR DE ENSINO

Marcos Luis Peixoto Costa

CHEFE DE DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Marcos Vinícius Ferreira Vilela

COORDENADOR DO CURSO BACHARELADO EM ZOOTECNIA

Sarah Penso

TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Francis-Elpi de Oliveira Nascimento

Sumário

1. PERFIL DA INSTITUIÇÃO.....	6
1.1 Breve Histórico.....	6
1.2 Administração acadêmica.....	8
1.2.1 Coordenação do Curso.....	8
2. CURSO SUPERIOR DE ZOOTECNIA.....	9
2.1 Apresentação do curso.....	10
3. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	11
3.1 Fundamentação Legal.....	11
3.1.1 Adequação dos conteúdos curriculares a Educação das Relações Étnico-Raciais.....	11
3.1.2 Adequação dos conteúdos curriculares as Exigências do Decreto 5.626/2005.....	12
3.1.3 Adequação dos conteúdos curriculares a Política de Educação Ambiental	12
3.2 Perfil do curso.....	13
3.2.1 Justificativa da Reestruturação.....	14
3.3 Formas de Acesso.....	14
3.3.1 Das Vagas.....	15
3.3.2 Transferência.....	15
3.3.2.1 Condicionantes da aceitação de análise do pedido.....	15
3.4 Objetivos.....	16
3.4.1 Objetivo Geral.....	16
3.4.2 Objetivos Específicos.....	16
3.5 Perfil profissional do egresso.....	17
3.6 Organização Didático-Pedagógica.....	18
3.6.1 Matrícula.....	18
3.6.2 Aproveitamento de Disciplinas Complementares.....	19
3.6.3 Matriz Curricular.....	19
3.6.4 Atividades Complementares.....	21
3.6.5 Disciplinas Optativas.....	24
3.6.6 Disciplinas Semipresenciais.....	24
3.6.7 Trabalho de Conclusão de Curso	24
3.6.7 Estágio Supervisionado Obrigatório.....	25
4. MATRIZ CURRICULAR.....	26
4.1 Matriz Curricular I.....	26
4.2 Matriz Curricular II.....	30
4.3 Comparação das Matrizes.....	34
4.4 Fluxograma do Curso.....	45
4.5 Ementas.....	47
5. AVALIAÇÃO.....	130
5.1 Avaliação do curso.....	130
5.2 Avaliação e acompanhamento.....	130
5.3 Sistema de avaliação do ensino e aprendizagem.....	131
5.4 Do registro acadêmico das avaliações.....	131
5.5 Do cálculo da média e resultado.....	132
5.6 Dos critérios para 2ª chamada.....	132
5.7 Do exame final.....	133
5.8 Do prazo para divulgação das avaliações.....	134
5.9 Da revisão de avaliação.....	134
5.10 Do regime de dependências.....	134
6. CORPO DOCENTE.....	134
7 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	136
8 COLEGIADO DE CURSO.....	140
9 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	140
10 CORPO DISCENTE – ATENÇÃO AO DISCENTE.....	141
10.1 Programa de apoio pedagógico e financeiro.....	141
10.2 Estímulo à permanência.....	142
10.3 Acompanhamento de ingressantes.....	143
10.4 Ações para reduzir a evasão e a repetência.....	144
10.5 Acompanhamento de concluintes.....	144

11. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA.....	145
11. 1 Biblioteca.....	145
11. 2 Laboratórios didáticos.....	145
11. 3 Recursos tecnológicos e de áudio visual.....	148
11. 4 Salas de aulas - Campus São Vicente.....	148
11. 5 Sala de docentes.....	149
11. 6 Salas de Reuniões.....	149
11. 7 Setor de Registro Escolar.....	149
11. 8 Área de lazer e outros.....	150
11. 9 Alojamentos.....	150
11. 10 Lavanderia.....	150
11. 11 Plano de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.773/06).....	150
12. TÍTULO E DIPLOMAÇÃO.....	151
REFERÊNCIAS.....	151
ANEXOS.....	153
Anexo 1. Regimento unificado para os colegiados de cursos superiores.....	154
Anexo 2. Regimento do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Zootecnia.....	159
Anexo 3. Regulamento interno para orientação de estágio curricular supervisionado e trabalho de conclusão.....	162
Anexo 4. Regulamento das atividades complementares.....	176
Anexo 5. Projeto de Nivelamento nas Áreas de deficiência na formação básica do discente.....	186

1.PERFIL DA INSTITUIÇÃO

1.1 Breve Histórico

Em 14 de abril de 1943, após a conclusão das construções necessárias (autorizadas em 4 de julho de 1939), o Presidente da República, Getúlio Vargas, assinou Decreto Lei criando o Aprendizado Agrícola, vinculado à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura, em área de propriedade da União, no alto da Serra de São Vicente, originada de uma doação.

Em 12 de maio de 1944, recebeu o nome de Aprendizado Agrícola “Gustavo Dutra”, passando para Ginásio Agrícola Gustavo Dutra em 1964. Em 1978, passou a oferecer os Cursos Técnicos de nível médio e em 1979, foi transformado em Escola Agrotécnica Federal de Cuiabá.

Em 1996, após promover uma ampla reforma da educação, a Escola passou a oferecer o Curso Técnico nas Habilitações de Agricultura, Zootecnia e Agroindústria. A partir de 2000, passou a oferecer também o Curso Técnico em Informática com ênfase em agronegócios, e em 2002, o Curso Técnico em Agropecuária com ênfase em Agricultura Familiar.

A Escola Agrotécnica Federal de Cuiabá - MT, passou a denominar-se **CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE CUIABÁ** através do (Decreto 5.225 e 01/10/2004).

Em 29 de dezembro de 2008, de acordo com a Lei N°11.892 instituiu-se a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Dessa forma, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá passou a denominar-se **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO DE MATO GROSSO – CAMPUS SÃO VICENTE**. Trata-se de uma instituição pública vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - **SETEC**.

O IFMT - *Campus* São Vicente possui 5.000 hectares de área total e 30.599 m² de área construída. Está localizado no distrito de São Vicente, extremo leste do município de Santo Antônio do Leverger, no km 329 da rodovia BR 364.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o IFMT apresenta a seguinte missão: ***“Proporcionar a formação científica, tecnológica e humanística, nos vários níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, de forma plural, inclusiva e democrática, pautada no desenvolvimento socioeconômico local, regional***

e nacional, preparando o educando para o exercício da profissão e da cidadania com responsabilidade ambiental e social.”

Este *Campus* oferta cursos de nível médio, técnico, superior, pós-graduação, extensão e capacitação técnica.

Os cursos de nível médio e técnico são:

- **Técnico em Informática (Pós-médio)** - o curso tem funcionamento no período noturno ou vespertino no Núcleo Avançado de Campo Verde/MT, com duração de 18 meses; porém o aluno deverá estar cursando ou ter cursado o ensino médio.

- **Técnico em Alimentos (Pós-médio)** - o curso tem duração de 05 (cinco) semestres e com funcionamento no período noturno no Núcleo Avançado de Campo Verde/MT.

- **Técnico em Agropecuária (Integrado)** - o curso tem funcionamento no *Campus* São Vicente da Serra, com período integral e duração de 36 meses.

- **Técnico em Agropecuária (integrado) na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA)** – o curso tem funcionado em regime semi-presencial (matutino e vespertino) e presencial no período vespertino, com duração de 03 (três) anos.

Cursos superiores:

- **Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas**, com duração de 03 anos sendo ministrado no Núcleo Avançado de Campo Verde / MT.

- **Agronomia (Bacharelado)**, em processo de reconhecimento, com duração de 05 (cinco) anos e ministrado no *Campus* São Vicente (sede e no Núcleo Avançado de Campo Verde / MT).

- **Zootecnia (Bacharelado)**: em processo de reconhecimento, com duração de 05 (cinco) anos e ministrado no *Campus* São Vicente (sede).

- **Tecnologia em Alimentos** reconhecido pelo MEC com conceito B (Parecer Nº 1023/2000 do Conselho Nacional de Educação e pela Portaria Ministerial do Ministério da Educação Nº 2044/2000 de 21 de dezembro de 2000), com duração de 3 anos.

Cursos de pós-graduação:

- **Especialização em Educação do Campo**: duração de 02 (dois) anos; oferecido nos pólos de Colíder e de São Vicente, baseado no currículo integrado. Curso financiado pela SECAD/MEC (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade).

- **Especialização em Gestão e manejo da cultura do algodão**: duração de 18 meses sendo ministrado no Núcleo Avançado de Campo Verde – MT.

1.2 Administração acadêmica

O IFMT é dirigido por um Reitor, escolhido em processo eletivo pelos servidores do quadro ativo permanente (docentes e técnicos administrativos) e pelos discentes regularmente matriculados. A nomeação será na forma da legislação vigente, para um mandato de 04 (quatro) anos, contados da data da posse, permitida uma recondução.

Cada *Campus* do Instituto Federal, de acordo com a Lei N° 11.892/2008, é dirigido por um Diretor-Geral, escolhido em processo eletivo pelos servidores do quadro ativo permanente (docentes e técnicos administrativos) e pelos discentes regularmente matriculados, nomeado na forma da legislação vigente, para um mandato de 04 (quatro) anos, contados da data da posse, permitida uma recondução.

O Coordenador de Curso é eleito pelos docentes do curso e terá o mandato no período de 02 (dois) anos, sendo permitida uma recondução.

As normas que regulamentam todo o processo de inscrição, votação e apuração dos votos dos cargos supracitados, são estabelecidas no estatuto do IFMT, para eleição do reitor, e em regimentos próprios do campus São Vicente, no caso de diretor geral do campus e coordenador de curso.

1.2.1 Coordenação do Curso

O Coordenador de curso é um docente do quadro efetivo, eleito pelos docentes do curso, presidente do Núcleo Docente Estruturante do curso e do colegiado do seu curso. Seu regime de trabalho é, no mínimo, 40 horas ou de Dedicção Exclusiva (DE), sendo que metade desta carga horária é disponibilizada exclusivamente às atividades relativas à gerência do curso.

2. CURSO SUPERIOR DE ZOOTECNIA

DENOMINAÇÃO DO CURSO	Bacharelado em Zootecnia
RECONHECIMENTO	Curso ainda não reconhecido; Autorizado pela Resolução do Conselho Diretor em 29 de Maio de 2007
TIPO	Curso Superior de Zootecnia
MODALIDADE	Presencial
LOCAL DE OFERTA	IFMT - <i>Campus</i> São Vicente
TURNO	Integral
VAGAS	35/ano
REGIME	Semestral
PERÍODOS	10 (dez)
COORDENADOR (A) DO CURSO	Sarah Penso
CARGA HORÁRIA TOTAL	4640

2.1 Apresentação do curso

O curso de Zootecnia está diretamente ligado aos sistemas de produção e tem como finalidade a formação de profissionais qualificados para atuarem em diversos setores do agronegócio tais como consultorias técnicas, fábricas de ração, julgamento de animais, organização de feiras, exposições agropecuárias e cooperativas, além da possibilidade de atuação no ensino e na pesquisa. O zootecnista está presente em todas as etapas que envolvem a criação de rebanhos para a produção de alimentos de origem animal (leite, carnes, ovos, derivados, dentre outros) que são destinados à alimentação humana e à indústria alimentícia. O zootecnista é responsável pela inovação tecnológica e pelo aumento da oferta de alimentos de qualidade, é o profissional que melhor conhece as técnicas de alimentação, de produção de alimentos para animais, de reprodução e de melhoramento genético. Este profissional atua na prevenção de doenças e é também o principal responsável pela organização dos programas de nutrição de animais de produção e de companhia. Ao Zootecnista cabe ainda a tarefa de adaptação dos animais ao meio ambiente, seja por meio de cruzamentos, da nutrição ou melhoria das condições climáticas das construções utilizadas para abrigo dos animais. Não existe nenhum outro profissional ligado às ciências agrárias que conheça tanto de nutrição e alimentação animal quanto o Zootecnista; este profissional atua ainda na preservação e nutrição de espécies selvagens.

O Curso de Zootecnia do IFMT-*Campus* São Vicente conta com uma matriz curricular ajustada às necessidades do mercado. O aluno passa por diversos campos do conhecimento, com disciplinas nas áreas de Morfologia e Fisiologia Animal, Higiene e Profilaxia Animal, Ciências Exatas e Aplicadas, Ciências Ambientais, Ciências Agrônômicas, Ciências Econômicas e Sociais, Genética, Melhoramento e Reprodução Animal, Nutrição e Alimentação, Produção Animal e Industrialização de produtos. O curso conta com uma equipe de professores mestres e doutores nas mais diversas áreas e especialidades da Zootecnia. O Campus São Vicente está inserido em uma propriedade com 5000 hectares de área e conta ainda com laboratórios para aulas práticas de análise de alimentos, de piscicultura; bovinocultura de leite e de corte, avicultura, ovinocultura e caprinocultura, suinocultura, apicultura dentre outros.

3. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

3.1 Fundamentação Legal

O Projeto Pedagógico do curso Superior de Zootecnia se baseia nos seguintes fundamentos legais: Lei Federal Nº9.394 de 20/12/1996, que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Decreto nº 5.154/2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos: 39 a 41 da Lei nº 9.394/96; Lei Nº 11.892, de 29/12/2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências; Decreto Nº 5.773, de 09/05/2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino; Resolução CNE/CP 4, DE 02/02/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de Zootecnia; Lei Nº 10.861, de 14/04/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras Providências; Portaria Nº 4.059, de 10/12/2004 que trata da oferta de disciplinas na modalidade semi-presencial; Decreto Nº 5.626, de 22/12/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000; Decreto Nº 5.296 de 02/12/2004, que regulamenta as Leis nº10.048, de 8/11/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº10.098, de 19/12/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências; Lei Nº 9.536 de 11/12/1997, que regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

3.1.1 Adequação dos conteúdos curriculares à Educação das Relações Étnico-Raciais

Em atendimento a Resolução nº 1/2004 que instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o Curso de Zootecnia contempla neste projeto pedagógico, no elenco das disciplinas optativas (Mapas sócio-antropológicos) que constituem a matriz curricular e nas atividades de extensão.

Como atividade de extensão o Curso de Zootecnia do IFMT – *Campus* São Vicente a cada evento realizado procura inserir na programação diversas apresentações culturais, como teatro, coral, dança, canto etc. Desenvolve projetos de extensão em parceria com

Instituições, Assistência Social e outras, a fim de informar a legislação nacional; a política do Estado sobre a educação indígena, antropologia, diversidade e etnocentrismo; mostrar a geopolítica da sociedade indígena nos Estados, a arte e a linguagem visual; informar sobre a cultura Afro-brasileira nos seus aspectos histórico e culturais.

3.1.2 Adequação dos Conteúdos Curriculares às exigências do Decreto 5.626/2005 – Libras

O IFMT – *Campus* São Vicente demonstra o seu compromisso com a igualdade de oportunidades e com o processo de inclusão; possui espaços adaptados ao portador de necessidades especiais e ainda ao atendimento pedagógico diferenciado, destinado aos acadêmicos com déficits de aprendizagem através da Implantação do NAPNE (Núcleo de Apoio a pessoas com necessidades Especiais).

O Projeto pedagógico do Curso de Zootecnia contempla a Língua Brasileira de Sinais – Libras – no elenco das disciplinas optativas que constituem a matriz curricular, atendendo ao que dispõe o decreto 5626/2005 o qual considera as pessoas surdas aquelas que, por terem perda auditiva, compreendem e interagem com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura mediante esta língua.

3.1.3 Adequação dos conteúdos curriculares à Política de Educação Ambiental

Consoante a legislação pertinente em vigor (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002), o Curso de Zootecnia busca implementar ações interdisciplinares com a temática Educação Ambiental. Como argumenta a legislação citada anteriormente, “O atributo “ambiental” na tradição da Educação Ambiental brasileira e latinoamericana não são empregados para especificar um tipo de educação, mas se constitui em elemento estruturante que demarca um campo político de valores e práticas, mobilizando atores sociais comprometidos com a prática político-pedagógica transformadora e emancipatória capaz de promover a ética e a cidadania ambiental”.

Entende-se que o despertar da consciência ambiental permitirá aos egressos atuarem de forma ética e convicta na busca de ações ecológicas e sustentáveis na sua prática profissional, como no seu fazer diário.

Para tal, o curso discute em suas disciplinas estas temáticas em suas disciplinas no próprio desenvolvimento dos conteúdos, como em atividades de discussão coletiva da turma. Prioritariamente, esta temática está presente nas seguintes disciplinas obrigatórias: “Ecologia”, “Agrometeorologia”, “Bioclimatologia, Ambiência e Instalações Zootécnicas”,

“Conservação do Solo e da Água”, “Bem Estar Animal”, “Gestão Ambiental”, “Produção Alternativa de Monogástricos”, “Legislação Agrária e Ambiental”, “Produção Alternativa de Ruminantes”, “Princípios de Agroecologia”.

Além dessa concepção de formação para o Curso de Zootecnia, o Instituto Federal de Mato Grosso e, conseqüentemente, o *Campus* São Vicente possui comprovada preocupação com a promoção e resgate das relações homem natureza e da sustentabilidade planetária. Para tal, propõe diferentes atividades no ensino, em grupos de pesquisa e de extensão, podemos citar o grupo de estudo em agroecologia, entre outros.

3.2 Perfil do curso

O Bacharel em Zootecnia formado pelo IFMT – *Campus* São Vicente terá em seu perfil as seguintes características: a) Sólida Formação Científico-tecnológica; b) Ético; c) Espírito de Liderança; d) Inovador; e) Empreendedor e f) Espírito Investigativo. Este profissional visa o desenvolvimento das diferentes cadeias produtivas; a melhoria na qualidade de vida de empregadores e empregados do setor, da comunidade vizinha às unidades de produção e os consumidores; o respeito ao ambiente natural e; o bem-estar animal e a segurança alimentar.

Esta formação de base científico-tecnológica desenvolve-lhe habilidades e competências para agir com consciência política, social e ambiental no setor público ou privado (empresas agropecuárias, fábricas de rações e suplementos, associações de criadores, cooperativas, zoológicos, unidades de conservação, empresas de reprodução animal, certificadoras, empresas de turismo rural, instituições de ensino e pesquisa e programas que estudam a relação entre a produtividade e o ambiente), atuando como planejador, executor e gestor de projetos e arranjos produtivos do setor; aplicando conhecimentos teóricos e práticos nas áreas de criação convencional e alternativa, manejo sustentável da produção e recursos naturais envolvidos, alimentação e nutrição, terapias e profilaxia alternativas no manejo e tratamento de animais, produção orgânica de animais, reprodução, forragicultura e pastagens, melhoramento e manejo racional de animais domésticos e silvestres; buscando solução em toda a cadeia produtiva visando um produto final de qualidade para o consumidor com baixo custo.

3.2.1 Justificativa da Reestruturação

O Projeto Pedagógico do Curso Zootecnia do Campus de São Vicente foi reestruturado atendendo às exigências das Diretrizes Curriculares do Curso de Zootecnia, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em 02 de fevereiro de 2006.

Para atender às exigências das novas diretrizes (CNE) de 2006, foram apresentadas alterações na estrutura curricular, assim como nas ementas e organização de algumas disciplinas e seus pré requisitos, pois entende-se que a construção de um Projeto Pedagógico é um processo participativo e de constante adequações as necessidades das regiões.

Tais mudanças se fizeram necessárias devido ao fato de que a implantação do Projeto Pedagógico do Curso, elaborado no ano de 2007, evidenciou algumas necessidades de adaptações e alterações na estrutura curricular que são apresentadas nesta proposta, visando atender de forma mais plena às necessidades de formação do profissional da Zootecnia a ser formado por este *Campus* que está em uma região de grandes e pequenos produtores.

3.3 Formas de Acesso

- Vestibular;
- Classificação no Enem (nota);
- Critérios estabelecidos em edital de seleção específico;
- Outras formas de acesso que vierem a ser definidas por atos legais.

Medidas avaliativas, como o número de classificados e chamados, serão estabelecidos em Edital próprio do processo seletivo, que será unificado para todos os campi do IFMT a partir de 2010.

Os fatores condicionantes ao ingresso ocorrerão nos termos da Lei e Regimento Interno do IFMT *Campus* São Vicente que entre outras exigências destaca:

- Ter concluído o ensino médio ou equivalente no ato da matrícula;
- Estar quites com as obrigações eleitorais;
- Estar quites com as obrigações militares (para estudantes do sexo masculino);
- Ter sido aprovado em processo seletivo específico.

3.3.1 Das Vagas

Observadas as condições de infraestrutura e recursos humanos, o tamanho das turmas está planejado para 35 discentes regulares por ano.

3.3.2 Transferência

As transferências no âmbito do IFMT são orientadas conforme as disposições e os procedimentos da Instrução Normativa nº 02, de 06 de junho de 2011, cujo teor comentamos abaixo junto de outras legislações. De acordo com a Lei Nº 9.394 de 20/12/1996, Art. 49, as instituições de educação superior aceitarão a transferência de alunos regulares, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas, e mediante processo seletivo, que no *Campus São Vicente* é divulgado em edital específico, conforme estabelecido no calendário acadêmico. Esse Artigo é regulamentado pela Lei Nº 9.536 de 11/12/1997, sendo estabelecido no Art. 1º que a transferência de ofício a que se refere o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394, citada acima, será efetivada, entre instituições vinculadas a qualquer sistema de ensino, em qualquer época do ano e independente da existência de vaga, quando se tratar de servidor público federal civil ou militar estudante, ou seu dependente estudante, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para o município onde se situe a instituição rebedora, ou para localidade mais próxima desta. A transferência e o ingresso como portador de diploma de nível superior ocorrerá a pedido do interessado, através de edital específico a ser publicado de acordo com o calendário acadêmico da Instituição, nas seguintes situações e condições:

- Transferência Interna: Para os discentes de cursos superiores do próprio IFMT *Campus São Vicente*.
- Transferência Externa: Para os discentes de cursos superiores reconhecidos pelo MEC de outras instituições de ensino.
- Aproveitamento de disciplinas: Para os discentes do próprio IFMT *Campus São Vicente* ou de cursos superiores reconhecidos pelo MEC de outras instituições de ensino.
- Portador de Diploma: Para as pessoas que portem diploma de nível superior reconhecido e registrado por entidade competente.

3.3.2.1 Condicionantes da aceitação de análise do pedido:

- Publicação de Edital específico para a vaga pretendida.
- Existência da vaga não preenchida no semestre pretendido para ingresso.

- Ingresso somente poderá ser realizado a partir do segundo semestre do curso.
- A transferência e o ingresso como portador de diploma poderão ocorrer entre áreas afins do conhecimento científico, definidas pelo CNPQ e com critérios a serem lançados em edital próprio.

3.4 Objetivos

3.4.1 Objetivo Geral

O Curso de Zootecnia do IFMT *Campus* São Vicente tem como objetivo formar profissionais de nível superior, com conhecimentos científicos, tecnológico e humanístico, capacitados a melhorar a produtividade animal explorados comercialmente, além de atuar junto aos meios de pesquisa, ensino e extensão zootécnica. O profissional deverá ser capaz de atuar no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional com responsabilidade ambiental, otimizando a utilização dos recursos disponíveis e tecnologias social, ambiental e econômica, atendendo desta forma aos interesses sociais de onde estiver inserido.

3.4.2 Objetivos Específicos

- Proporcionar a formação necessária que lhe permita adquirir as competências e habilidades para o exercício da profissão;
- Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade da região;
- Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
 - Vínculo com o mundo do trabalho e com a prática social;
 - Oportunizar a inclusão de jovens e adultos no mundo do trabalho com autonomia intelectual e respeito ao pluralismo de concepções.
- Realizar pesquisas aplicando práticas fundamentadas nas atividades agroecológicas.

3.5 Perfil profissional do egresso

Pretende-se que os egressos do curso de Zootecnia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso – IFMT - Campus São Vicente sejam profissionais ecléticos, competentes e responsáveis, dotados de consciência política e visão global da conjuntura econômica, social, humanística e cultural, para que possam contribuir efetivamente para o desenvolvimento de suas áreas de atuação e assim promover o desenvolvimento, o bem estar, e o aperfeiçoamento da qualidade de vida da sociedade, pela proposição de soluções inovadoras para as problemáticas variadas que englobam o setor agropecuário.

O profissional aqui formado compreenderá a necessidade do contínuo aprimoramento de suas competências e habilidades como Zootecnista, tendo em vista que terá diante de si um vasto campo de atuação profissional, podendo atuar: como profissional liberal, como profissional de empresas privadas ou em órgãos públicos. Deverá ser capaz de exercer atividades de consultoria, planejamento e de administração agropecuária relacionadas a qualquer etapa das cadeias produtivas das principais culturas, de ruminantes e monogástricos, produzidas no setor agropecuário englobando: avicultura, apicultura, aquicultura, bovinocultura de corte e leite, caprinocultura de corte e leite, equideocultura, ovinocultura, suinocultura; bem como de animais pets, silvestres e exóticos.

Dentro do seguimento da produção animal o egresso do IFMT – Campus São Vicente terá plenas condições de atuar nas seguintes áreas: alimentação, eficiência nutricional, etologia e bem estar, melhoramento genético, reprodução, manejo geral, sanidade, obtenção de produtos de origem animal, experimentação zootécnica, supervisão técnica de exposições oficiais, ezoognosia, executar projetos de construções rurais, formação e manejo de pastagens, controle de pragas de pastagens, controle ambiental, elaboração de laudos técnicos e científicos; bem como atuar em atividades de pesquisa, extensão e comunicação rural. Em relação às etapas das cadeias de produção relacionadas ao setor industrial, o profissional aqui formado terá capacidade de atuar também nos seguimentos ligados: aos laticínios, aos frigoríficos, às fábricas de embutidos e defumados; bem como em fábricas de ração e produtos de origem animal ou para consumo animal.

Ao longo da sua formação acadêmica, o egresso terá desenvolvido/aprimorado a capacidade de trabalhar em grupo, o que o capacitará a cooperar e/ou liderar pessoas, uma habilidade importante em qualquer segmento mas essencial no meio agropecuário para distinguir a forma de comunicação adequada aos diferentes segmentos que compõem o setor, desde profissionais de campo ou funcionários primários nas indústrias, a

proprietários do setor rural ou industrial; ; bem como técnicos de nível superior com os quais trocará informações.

O egresso do IFMT – Campus São Vicente terá desenvolvido ao longo de sua formação o hábito da leitura, da pesquisa e da busca de conhecimentos necessários para a produção animal; ciente de que o senso crítico e a atualização em relação às pesquisas bibliográficas contribuirão para a atualização profissional e o acompanhamento das constantes mudanças tecnológicas e das inovações que ocorrem frequentemente na atual sociedade globalizada.

Por fim o Zootecnista aqui formado evidenciará os princípios do comprometimento e da ética, sendo conhecedores dos direitos e deveres do profissional da Zootecnia, segundo o código deontológico profissional; bem como das relações com o Conselho Regional e Federal aos quais estarão vinculados de modo a atuar dentro das limitações impostas pela lei e dentro das normas de fiscalização da profissão.

3.6 Organização Didático-Pedagógica

O curso de Zootecnia possui seu currículo estruturado pedagogicamente para ser ofertado no regime seriado semestral. Compõem-se de 10 (dez) semestres com disciplinas obrigatórias e optativas, sendo o último semestre destinado ao estágio supervisionado e elaboração do Trabalho de Conclusão de curso (TCC). Além da formação técnica, de acordo com este projeto, o currículo pautar-se-á pela formação integral de cada discente.

As disciplinas estão dispostas de maneira a permitir o avanço contínuo e sistemático dos conhecimentos científicos e técnicos, sendo que algumas disciplinas específicas possuem pré-requisitos a fim de proporcionar a continuidade adequada do aprendizado.

O currículo integraliza-se com **4640 horas**, que deve ocorrer no período mínimo de 10 (dez) semestres, sendo que os semestres não são terminais, ou seja, não conferem ao discente nenhuma certificação intermediária.

3.6.1 Matrícula

A matrícula semestral é obrigatória (deverá anteceder ao início do semestre letivo, ou de acordo com o previsto em Calendário Acadêmico Institucional) e é de responsabilidade exclusiva do discente. Será realizada em formulário próprio, observando as orientações da coordenação de curso, que juntamente com o Registro Acadêmico tem o controle dos históricos escolares dos discentes.

Considera-se como dependência a unidade curricular prevista na matriz curricular em que o aluno não tenha atingido a média 6,0 (seis), estando reprovado, ou que não tenha cursado nos períodos anteriores ao seu.

O discente que estiver com dependências em disciplinas deverá cursá-las obrigatoriamente em detrimento das disciplinas do semestre seguinte, caso as mesmas estejam sendo ofertadas.

A partir do segundo período, condicionado à existência de vagas, o aluno sem dependências poderá adiantar unidades curriculares do período subsequente ao que estiver matriculado, previstas em sua matriz curricular que estejam sendo oferecidas, verificando os pré-requisitos, até o limite máximo de 40 horas semanais de carga horária.

Os alunos que não obtiverem aprovação nas unidades curriculares e que estiverem com matrícula trancada ou unidades curriculares canceladas, e que vierem a ser atingidos por novo currículo e/ou novos conteúdos programáticos, serão enquadrados na nova situação, observada a equivalência das unidades curriculares.

Os alunos, regularmente matriculados nos Cursos Superiores do IFMT – *Campus* São Vicente ou de outras instituições, poderão requerer matrícula em unidades curriculares isoladas ou de matrizes curriculares de outras áreas de conhecimento, a título de enriquecimento curricular, de acordo com a disponibilidade de vagas, tendo o direito a matricular-se por semestre em apenas 02 unidades curriculares com tais fins, sendo que ao aluno aprovado será expedida declaração de aproveitamento da disciplina pela Coordenação de Registros Escolares; sendo a carga horária validada como atividades complementares do curso.

3.6.2 Aproveitamento de Disciplinas e Exame de Proficiência

É facultado ao discente solicitar, ao ingressar no curso, o **Aproveitamento de Disciplinas** correspondentes às disciplinas cursadas anteriormente em outra instituição de ensino superior. O pedido de aproveitamento de disciplinas segue as normas da Organização Didática do IFMT. O requerimento deverá ser solicitado pelo discente em formulário próprio, anexando a documentação e protocolar no Registro Escolar, obedecendo ao prazo previsto no Calendário Acadêmico. A análise do pedido será realizada pela Coordenação e Colegiado de Curso, com base na Organização Didática do IFMT.

O aluno que julgue possuir domínio dos conhecimentos de Inglês Instrumental e Informática Básica, poderá requerer o **Exame de Proficiência** nas referidas disciplinas. O requerimento deverá ser protocolado pelo discente em formulário próprio, anexando a prova documental que justifique seu pedido no Registro Escolar, obedecendo ao prazo previsto no

Calendário Acadêmico para submeter-se ao exame de proficiência. O requerente deverá estar regularmente matriculado no curso e não ter sido reprovado na disciplina. Caberá ao Colegiado de Curso deferir ou não a solicitação de exame de proficiência. A elaboração, aplicação e correção das provas de proficiência são de responsabilidade de uma Banca Examinadora Especial, designada pelo Colegiado do Curso. O discente que conseguir no mínimo 70% (setenta por cento) da nota no exame de proficiência estará dispensado de cursar a disciplina correspondente, caso contrário não poderá solicitar outro exame de proficiência para a mesma disciplina. O discente deverá frequentar as aulas da disciplina a ser dispensada e realizar as atividades acadêmicas até o deferimento do pedido de exame. No histórico escolar do aluno deverá constar a nota obtida no exame de proficiência.

3.6.3 Matriz Curricular

Para fins de elaboração do presente Projeto Pedagógico de Curso, o Plano de Curso anterior (2007), foi revisto e ampliado, buscando adequar-se em maior grau ao que é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como atender aos imperativos da pedagogia do ensino superior.

Devido à mudança foi necessário rever programas, ementas, instituir novas disciplinas, adequar outras, tornando-as mais práticas ou com aplicação teórica, voltadas às necessidades do perfil de aluno que se deseja formar, levando em conta, ainda, as experiências e os relatos dos acadêmicos.

As bibliografias foram revistas, visando à manutenção dos livros basilares, por disciplinas, mas também buscando adequar-se à produção teórico-científica atual.

Além desse referencial teórico, é prática docente a busca por elaboração de materiais didáticos específicos, voltados aos interesses e objetivos do professor, da formação que se pretende com as unidades curriculares e das necessidades dos acadêmicos. À parte dessa produção para fins didáticos, os professores, do quadro efetivo ou não, se interessam por desenvolver pesquisa e, como consequência, mantêm sua produção científica que por sua vez, retroalimenta a teoria científica dentro do curso de Zootecnia.

3.6.4 Atividades Complementares

As atividades complementares devem privilegiar a construção de comportamentos sociais e profissionais que as atividades acadêmicas tradicionais, de sala de aula ou de laboratório não têm condições de propiciar e deverão ser realizadas de acordo com o Regulamento Interno das Atividades Complementares dos Cursos Superiores do IFMT *Campus* São Vicente. São atividades constantes do currículo, segundo a necessidade da disciplina: as visitas técnicas, a atividade de pesquisa e extensão, a realização e participação em seminários, encontros ou outras atividades relacionadas à área. Dentro desse contexto, a Instituição incentiva a participação e promoção de eventos relacionados à área da agropecuária, agronegócios, associativismo, movimentos sociais e meio ambiente. As normas referentes às Atividades Complementares dos Cursos Superiores do *Campus* São Vicente do IFMT são apresentadas no Anexo 4.

As atividades complementares devem possibilitar o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do discente, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, alargando o seu currículo com situações e vivências acadêmicas, internas ou externas ao curso. Devem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, disciplinas optativas e até disciplinas oferecidas por esta ou outras instituições de ensino.

Nesse sentido as atividades complementares irão estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, objetivando a atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho. As atividades complementares deverão ser desenvolvidas sob a orientação de um ou mais docentes envolvidos com o Curso de Zootecnia, em áreas do Curso ou afins.

As atividades complementares do curso de zootecnia correspondem a 140 horas que serão desenvolvidas durante todo o curso, estando divididas em 03 grupos de atuação que abarcam a complexidade da formação pretendida. Estabelece-se o cumprimento mínimo em cada grupo como:

- 10 horas de atividades de complementação no Grupo 1 - Formação humana e cultural;
- 20 horas de atividades de complementação no Grupo 2 - Formação social e comunitária, voltada para o interesse coletivo, e;
- 110 horas de atividades de complementação no Grupo 3 – Formação Científica, Tecnológica e Profissional, em conformidade com o Regulamento de atividades complementares dos curso superiores do IFMT-*Campus* São Vicente e as normatizações oriundas da coordenação de curso expressas no quadro abaixo.

O aluno poderá participar em atividades complementares para o cumprimento da referida carga horária, desde o início do curso, sendo co-responsável pela busca, cumprimento e integralização da carga horária exigida nos 03 grupos de atuação.

A avaliação das atividades complementares para efeito da composição da carga horária necessária deverá ser requerida pelo aluno através de formulário próprio e protocolado através de processo instaurado a fim de que sejam validadas e passem a integralizar o curso através de registro em Histórico Escolar.

QUADRO SINÓPTICO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES VÁLIDAS		
Categorias	Discriminação	CH
Grupo 1* Formação humana e cultural.	Atividades sociodesportivas;	Horas cumpridas
	Cursos de Língua estrangeira;	Horas cumpridas
	Participação em atividades artísticas e culturais;	Horas cumpridas
	Organização de exposições e seminários de caráter artístico e cultural;	10 horas
	Participação como expositor em exposição artística e cultural.	10 horas
Grupo 2* Formação social e comunitária.	Participação em diretórios e centros acadêmicos, entidades de classe, conselhos e colegiados;	20 horas
	Participação em projetos de extensão;	20 horas
	Atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários e cursos;	10 horas
	Participação em atividades beneficentes e trabalho voluntário em atividades comunitárias	10 horas
	Atividades em projetos de reforço escolar, nivelamento e em cursos preparatórios.	Horas cumpridas
Grupo 3* Formação Científica, Tecnológica e Profissional.	Trabalho publicado em revista científica indexada como 1º autor;	120 horas
	Trabalho publicado em revista científica indexada como 2º autor em diante;	60 horas
	Resumos expandidos publicados em congressos internacionais como 1º autor;	40 horas
	Resumos expandidos publicados em congressos internacionais como 2º autor em diante;	20 horas
	Resumos em congressos nacionais como 1º autor	30 horas
	Resumos em congressos nacionais como 2º autor em diante;	20 horas
	Disciplinas não pertencentes ao currículo do curso oferecidas por esta ou outras instituições;	Horas cumpridas

	Realização de estágio extracurricular não obrigatório;	Horas cumpridas
	Participação em cursos de fundamento científico, tecnológico ou de gestão;	Horas cumpridas
	Participação em palestras, congressos, jornadas e seminários técnico-científicos;	10 horas
	Participação como apresentador de trabalhos em palestras, congressos, jornadas e seminários técnico-científicos;	20 horas
	Participação em projetos de iniciação científica e tecnológica	40 horas
	Participação como expositor em exposições técnico-científicas;	20 horas
	Participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter acadêmico;	20 horas
	Trabalho com vínculo empregatício, na área do curso;	40 horas
	Trabalho comprovado como empreendedor na área do curso;	40 horas
	Participação em empresa júnior e incubadora tecnológica;	20 horas
	Participação em atividade de monitoria relacionada a área do curso;	Horas cumpridas
<p>* Todo requerimento deve conter em anexo cópia autenticada ou por fé pública da documentação comprobatória.</p>		
<p>OBS. Outras atividades correlatas/conexas não contempladas no quadro acima serão analisadas pela comissão de Avaliação das Atividades Complementares mediante documentos comprobatórios.</p>		

3.6.5 Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas ofertadas no curso de Zootecnia são de cunho técnico e humanístico como forma de enriquecimento curricular, vislumbrando a formação de um profissional crítico, pensante e proativo.

O código das disciplinas optativas receberá as letras OP seguidos dos números de ordem da disciplina. O aluno deverá cursar no mínimo 100 h de disciplinas optativas, visando o enriquecimento curricular e a formação voltada à cidadania e respeito à natureza.

3.6.6 Disciplinas semipresenciais

De acordo com a Portaria do MEC nº4059 de 10 de dezembro de 2004, a modalidade semipresencial é caracterizada como qualquer atividade didática, módulo ou unidade de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

Tais iniciativas compõem um escopo comum de política e orientação instrumental, na expectativa de eliminar as distâncias e fronteira por meio de inúmeros recursos tecnológicos, possibilitando uma diversidade de arranjos e combinações para um ensino atualizado, que atendam demandas sociais e econômicas.

O conceito de aula semipresencial está vinculado à idéia de flexibilidade do currículo. Isto implica ritmo e condições de aprendizagem que cumprem exigências curriculares estabelecidas, exigindo grande maleabilidade para responder a diferentes ritmos. O uso de novas tecnologias de comunicação e informática introduz desafios de organização de conteúdos que pedem gerência, desenho, lógica, linguagem, acompanhamento, avaliação e recurso diverso com linguagens e estrutura próprias para ambientes a distância.

Outras disciplinas componentes da grade curricular do Curso de Zootecnia poderão ser ministradas na modalidade semipresencial, desde que a oferta da mesma nessa modalidade seja aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado de Curso, e atenda a premissa de que as disciplinas ofertadas nessa modalidade não ultrapassem 20% da carga horária do curso.

3.6.7 Trabalho de Conclusão de Curso:

O trabalho de conclusão de curso é componente curricular obrigatório, com carga horária de 100 horas, deve ser realizado ao longo do curso, sob a orientação de um docente

do curso de Zootecnia, e ser defendido no último semestre do curso. Deverá ser centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional do curso, como atividade de síntese e integração de conhecimento. O Trabalho de Conclusão de Curso será normatizado por regulamento próprio (**Anexo 3**) devidamente aprovado pelo Colegiado de curso, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

O TCC oportunizará ao concluinte revisão, aprofundamento, sistematização e integração dos conteúdos estudados. Oportunizará, ainda, a elaboração de um projeto técnico-científico na área de atuação acadêmico-profissional, baseado em estudos e/ou pesquisas realizadas na literatura especializada na área de conhecimento ou, ainda, decorrente de observações e análises de situações, hipóteses, dados e outros aspectos contemplados pela prática e pela técnica.

A partir da orientação de um professor do curso, o TCC será elaborado em um processo de diálogo com o discente, mesma base de critério para estabelecimento das datas quanto a orientação do trabalho e a apresentação mediante banca examinadora. O TCC poderá ser apresentado nas modalidades previstas no anexo 3.

O aluno será considerado aprovado quando atender aos critérios:

- Adequação às normas da ABNT;
- Linguagem coerente, concisa e clara;
- Temática pertinente;
- Fundamentação teórica;
- Apresentação oral que contemple a fluência, a segurança e o domínio de conteúdo.

3.6.8 Estágio Supervisionado Obrigatório:

Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora que procuram assegurar a consolidação e articulação das competências estabelecidas.

Os estágios supervisionados visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais. O Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Zootecnia é elemento constitutivo do currículo do curso superior regido nos termos da Lei 11.788/2008 e compreende componente curricular obrigatório do curso, tendo carga horária de 360 horas e só poderá ser iniciado após o cumprimento de todas as Disciplinas Obrigatórias e optativas, além do mínimo em Atividades Complementares, sendo normatizado por regulamento pró-

prio que prevê a apresentação de relatórios técnicos e de acompanhamento individualizado durante o período de realização da atividade e ao final do estágio, pois pretende proporcionar ao aluno a participação em situações reais de vida e trabalho na profissão. O Estágio Supervisionado deverá ser realizado em conformidade com as normas do Regulamento Interno (**Anexo 3**).

4 - MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular I foi elaborada em 2007 para início do curso de Bacharelado em Zootecnia, autorizado pela Resolução nº 06 de 29 de maio de 2007 do conselho diretor do extinto Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá-MT; esta matriz não está em conformidade com a Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007 do Ministério da Educação e também não atende a todas as diretrizes curriculares previstas na Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006 também do Ministério da Educação.

Assim sendo, visando a atender às referidas resoluções e garantir a formação de profissionais qualificados e preparados para o mercado de trabalho foi elaborada a Matriz Curricular II que ora se apresenta. Esta matriz foi projetada de forma a sanar as deficiências da primeira Matriz Curricular, alterando-se somente o extremamente necessário para atender às resoluções do Ministério da Educação. No item 4.3 encontra-se a comparação, semestre a semestre, entre as duas matrizes de maneira a elucidar as alterações que se fizeram necessárias.

4.1- Matriz Curricular I:

Matriz I - 1º SEMESTRE				
Cód. Disciplina	Disciplinas	Créd.	Carga Horária	PRÉ-REQUISITO
AZ101	Biologia Celular	02	40	NÃO SE APLICA
AZ102	Física Geral	02	40	NÃO SE APLICA
AZ103	Informática Básica	02	40	NÃO SE APLICA
AZ104	Inglês Instrumental	02	40	NÃO SE APLICA
AZ105	Iniciação à Metodologia Científica	02	40	NÃO SE APLICA
ZO101	Introdução a Zootecnia	03	60	NÃO SE APLICA
AZ106	Matemática para Biociências	03	60	NÃO SE APLICA
AZ107	Português Instrumental	03	60	NÃO SE APLICA
AZ109	Química Geral e Inorgânica	03	60	NÃO SE APLICA
AZ110	Química Orgânica	03	60	NÃO SE APLICA
Total		25	500	

Matriz I - 2º SEMESTRE				
Cód. Disciplina	Disciplinas	Créd.	Carga Horária	PRÉ-REQUISITO
AZ201	Álgebra Linear	02	40	AZ106
ZO201	Anatomia Animal	03	60	AZ101
AZ202	Anatomia e Sistemática	04	80	AZ101
AZ203	Desenho Técnico	02	40	NÃO SE APLICA
AZ204	Ecologia	03	60	NÃO SE APLICA
AZ205	Estatística Básica	02	40	AZ106
AZ206	Genética Básica	03	60	AZ101
ZO204	Imunologia Básica	02	40	AZ101
AZ207	Química Analítica	02	40	AZ109
AZ208	Zoologia	02	40	AZ101
Total		25	500	

Matriz I - 3º SEMESTRE				
Cód. Disciplina	Disciplinas	Créd.	Carga Horária	PRÉ-REQUISITO
AZ301	Agrometeorologia	04	80	AZ102
AZ302	Bioquímica	03	60	AZ207
ZO301	Bromatologia	03	60	AZ207
AZ303	Estatística Experimental	03	60	AZ205
AZ304	Mecanização Agrícola	03	60	AZ102
AZ305	Microbiologia Geral	02	40	AZ101
ZO302	Parasitologia	02	40	AZ208
AZ306	Solos I	03	60	AZ207
AZ307	Topografia I	04	80	AZ106
Total		25	500	

Matriz I - 4º SEMESTRE				
Cód. Disciplina	Disciplinas	Créd.	Carga Horária	PRÉ-REQUISITO
ZO401	Bioclimatologia, Ambiência e Instalações Zootécnicas	04	80	NÃO SE APLICA
AZ401	Entomologia Agrícola	03	60	AZ208
ZO402	Fisiologia da Lactação e Equipamentos de Ordenha	02	40	ZO201, AZ302.
ZO403	Fisiologia Digestiva e Alimentação de Carnívoros	03	60	ZO201, AZ302.
ZO404	Fisiologia e Métodos de Reprodução	03	60	ZO201, AZ302.
AZ402	Fisiologia Vegetal	04	80	AZ302, AZ202.
AZ403	Solos II	03	60	AZ306
Total		22	440	

Matriz I - 5º SEMESTRE				
Cód. Disciplina	Disciplinas	Créd.	Carga Horária	PRÉ-REQUISITO
ZO501	Fisiologia Digestiva e Alimentação de Monogástricos	04	80	ZO201, AZ302.
ZO502	Fisiologia Digestiva e Alimentação de Ruminantes	04	80	ZO201, AZ302.
ZO503	Forragicultura e Pastagens	04	80	AZ402
AZ501	Legislação Agrária e Ambiental	02	40	NÃO SE APLICA
AZ502	Manejo Integrado de Pragas e Doenças	03	60	AZ401.
AZ503	Solos III	03	60	AZ403
Total		20	400	

Matriz I - 6º SEMESTRE				
Cód. Disciplina	Disciplinas	Créd.	Carga Horária	PRÉ-REQUISITO
ZO601	Apicultura	02	40	NÃO SE APLICA
ZO602	Avicultura	03	60	ZO501
AZ601	Conservação do Solo e Água	03	60	AZ503
ZO604	Ovinocultura e Caprinocultura	03	60	ZO501
ZO605	Piscicultura	02	40	ZO501
ZO606	Qualidade da Matéria Prima na Produção de Alimentos	02	40	NÃO SE APLICA
ZO607	Sanidade Animal	02	40	NÃO SE APLICA
AZ803	Sistemas Agroflorestais	03	60	AZ204
ZO608	Terapias Alternativas na Produção Zootécnica	02	40	NÃO SE APLICA
Total		22	440	

Matriz I - 7º SEMESTRE				
Cód. Disciplina	Disciplinas	Créd.	Carga Horária	PRÉ-REQUISITO
ZO701	Bovinocultura de Corte	03	60	ZO502.
ZO702	Bovinocultura de Leite	03	60	ZO502, ZO402.
AZ701	Economia e Administração Rural	03	60	NÃO SE APLICA
ZO703	Equideocultura	02	40	ZO501, ZO503.
ZO704	Melhoramento Genético Animal	02	40	AZ206.
ZO705	Produção e Manejo de Espécies Silvestres	03	60	NÃO SE APLICA
AZ702	Sociologia	02	40	NÃO SE APLICA
ZO707	Suinocultura	03	60	ZO501
Total		21	420	

Matriz I - 8º SEMESTRE				
Cód. Disciplina	Disciplinas	Créd.	Carga Horária	PRÉ-REQUISITO
AZ801	Associativismo	02	40	AZ701, AZ702.
ZO801	Bem-estar animal	02	40	NÃO SE APLICA
ZO802	Cadeias Produtivas e Certificação	02	40	ZO601, ZO602, ZO604, ZO605, AZ802, ZO701, ZO702, ZO703, ZO703, ZO705, ZO706, ZO707.
AZ901	Consultoria e Assessoria Agropecuária	04	80	ZO601, ZO602, ZO604, ZO605, AZ802, ZO701, ZO702, ZO703, ZO703, ZO705, ZO706, ZO707.
AZ902	Gerenciamento Ambiental	03	60	AZ501
AZ802	Planejamento Ambiental	03	60	AZ501
AZ903	Secagem e Armazenagem de Grãos	02	40	AZ305, AZ402
ZO803	Turismo Rural e Ecoturismo	02	40	AZ701, AZ203
Total		20	400	

Matriz I - 9º SEMESTRE			
Cód. Disciplina	Disciplinas	Créditos	C. Horária
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso	05	100
EST	Estágio Curricular Supervisionado	18	360
Total		23	460

Matriz I - Quadro Resumo										
Semestre	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	Total
Créditos	25	25	25	22	20	22	21	20	23	203
Horas	500	500	500	440	400	440	420	400	460	4060

4.2 Matriz Curricular II

Matriz Curricular II - 1º SEMESTRE				
Código	Disciplinas	Hora/aula semanal	C. H.	PRÉ-REQUISITO
ZOO-101	Biologia Celular	02	40	INEXISTENTE
ZOO-102	Física Geral	02	40	INEXISTENTE
ZOO-103	Informática Básica	02	40	INEXISTENTE
ZOO-104	Inglês Instrumental	02	40	INEXISTENTE
ZOO-105	Iniciação à Metodologia Científica	02	40	INEXISTENTE
ZOO-106	Introdução a Zootecnia	03	60	INEXISTENTE
ZOO-107	Matemática para Biociências	03	60	INEXISTENTE
ZOO-108	Português Instrumental	03	60	INEXISTENTE
ZOO-109	Química Geral e Inorgânica	03	60	INEXISTENTE
ZOO-110	Química Orgânica	03	60	INEXISTENTE
Total		25	500	

Matriz Curricular II - 2º SEMESTRE				
Código	Disciplinas	Hora/aula semanal	C. H.	PRÉ-REQUISITO
ZOO-201	Álgebra Linear	02	40	ZOO-107
ZOO-202	Anatomia Animal	03	60	INEXISTENTE
ZOO-203	Anatomia e Sistemática Vegetal	04	80	INEXISTENTE
ZOO-204	Desenho Técnico	02	40	INEXISTENTE
ZOO-205	Ecologia	03	60	INEXISTENTE
ZOO-206	Estatística Básica	02	40	ZOO-107
ZOO-207	Genética Básica	03	60	ZOO-101
ZOO-208	Imunologia Básica	02	40	ZOO-101
ZOO-209	Química Analítica	02	40	ZOO-109
ZOO-210	Zoologia	02	40	INEXISTENTE
Total		25	500	

Matriz Curricular II - 3º SEMESTRE				
Código	Disciplinas	Hora/aula semanal	C. H.	PRÉ-REQUISITO
ZOO-301	Agrometeorologia	04	80	ZOO-102
ZOO-302	Bioquímica	03	60	ZOO-110
ZOO-303	Bromatologia	03	60	ZOO-209
ZOO-304	Estatística Experimental	03	60	ZOO-206
ZOO-305	Histologia e Embriologia	03	60	ZOO-101
ZOO-306	Microbiologia Geral	02	40	ZOO-101
ZOO-307	Parasitologia	02	40	ZOO-210
ZOO-308	Solos I	03	60	INEXISTENTE
ZOO-309	Topografia I	04	80	ZOO-107
Total		27	540	

Matriz Curricular II - 4º SEMESTRE				
Código	Disciplinas	Hora/aula semanal	C. H.	PRÉ-REQUISITO
ZOO-401	Bioclimatologia, Ambiente e Instalações Zootécnicas	04	80	INEXISTENTE
ZOO-402	Entomologia Agrícola	03	60	ZOO-210
ZOO-403	Fisiologia da Lactação e Equipamentos de Ordenha	02	40	ZOO-202
ZOO-404	Fisiologia Digestiva e Alimentação de Carnívoros	03	60	ZOO-202
ZOO-405	Fisiologia e Métodos de Reprodução	03	60	ZOO-202
ZOO-406	Fisiologia Vegetal	04	80	ZOO-203
ZOO-407	Solos II	03	60	ZOO-308
ZOO-OPT	Disciplina Optativa	02	40	INEXISTENTE
Total		24	480	

Matriz Curricular II - 5º SEMESTRE				
Código	Disciplinas	Hora/aula semanal	C. H.	PRÉ-REQUISITO
ZOO-501	Fisiologia Digestiva e Alimentação de Monogástricos	04	80	ZOO-302
ZOO-502	Fisiologia Digestiva e Alimentação de Ruminantes	04	80	ZOO-302
ZOO-503	Forragicultura e Pastagens	04	80	ZOO-406, ZOO-407
ZOO-504	Alimentos e Alimentação	03	60	ZOO-303
ZOO-505	Manejo Integrado de Pragas e Doenças	03	60	ZOO-402
ZOO-506	Solos III	03	60	ZOO-407
Total		21	420	

Matriz Curricular II - 6º SEMESTRE				
Código	Disciplinas	Hora/aula semanal	C. H.	PRÉ-REQUISITO
ZOO-601	Farmacologia Aplicada à Zootecnia	02	40	ZOO-302
ZOO-602	Avicultura	03	60	ZOO-501
ZOO-603	Conservação do Solo e Água	03	60	INEXISTENTE
ZOO-604	Ovinocultura e Caprinocultura	03	60	ZOO-502
ZOO-605	Piscicultura	02	40	ZOO-501
ZOO-606	Qualidade da Matéria Prima na Produção de Alimentos	02	40	INEXISTENTE
ZOO-607	Sanidade Animal	02	40	ZOO-208
ZOO-608	Sistemas Agrosilvopastoris	03	60	ZOO-503
ZOO-609	Terapias Alternativas na Produção Zootécnica	02	40	INEXISTENTE
Total		22	440	

Matriz Curricular II - 7º SEMESTRE				
Código	Disciplinas	Hora/aula semanal	C. H.	PRÉ-REQUISITO
ZOO-701	Bovinocultura de Corte	03	60	ZOO-502
ZOO-702	Bovinocultura de Leite	03	60	ZOO-502, ZOO-403
ZOO-703	Economia e Administração Rural	03	60	INEXISTENTE
ZOO-704	Equideocultura	03	60	ZOO-501, ZOO-503
ZOO-705	Melhoramento Genético Animal I	03	60	ZOO-207
ZOO-706	Produção e Manejo de Espécies Silvestres	02	40	INEXISTENTE
ZOO-707	Sociologia	02	40	INEXISTENTE
ZOO-708	Suinocultura	03	60	ZOO-501
Total		22	440	

Matriz Curricular II - 8º SEMESTRE				
Código	Disciplinas	Hora/aula semanal	C. H.	PRÉ-REQUISITO
ZOO-801	Associativismo	02	40	INEXISTENTE
ZOO-802	Bem-estar animal	02	40	INEXISTENTE
ZOO-803	Melhoramento Genético Animal II	03	60	ZOO-705
ZOO-804	Mecanização Agrícola	03	60	ZOO-102
ZOO-805	Gestão Ambiental	03	60	INEXISTENTE
ZOO-806	Produção Alternativa de Monogástricos	02	40	INEXISTENTE
ZOO-OPT	Disciplina optativa	03	60	INEXISTENTE
Total		18	360	

Matriz Curricular II - 9º SEMESTRE				
Código	Disciplinas	Hora/aula semanal	C. H.	PRÉ-REQUISITO
ZOO-901	Legislação Agrária e Ambiental	02	40	INEXISTENTE
ZOO-902	Apicultura	02	40	INEXISTENTE
ZOO-903	Ezoognósia	03	60	INEXISTENTE
ZOO-904	Empreendedorismo	02	40	INEXISTENTE
ZOO-905	Avaliação e Tipificação de Carcaça	03	60	INEXISTENTE
ZOO-906	Produção Alternativa de Ruminantes	02	40	ZOO-502
ZOO-907	Extensão Rural	02	40	INEXISTENTE
ZOO-908	Deontologia	02	40	INEXISTENTE
Total		18	360	

Matriz Curricular II - 10º SEMESTRE				
Código	Disciplinas	Hora/aula semanal	C. H.	PRÉ-REQUISITO
ZOO-TCC	Trabalho de Conclusão de Curso	5	100	9º Semestre
ZOO-EST	Estágio Curricular Supervisionado	18	360	9º Semestre
Total		23	460	

Matriz Curricular II - Disciplinas Optativas (ZOO-OPT)				
Código	Disciplinas	Hora/aula semanal	C. H.	PRÉ-REQUISITO
ZOO-OP1	Mapas Sociogeopolíticos	02	40	INEXISTENTE
ZOO-OP2	Princípios de Agroecologia	02	40	INEXISTENTE
ZOO-OP3	Análise Econômica de Sistemas Agroindustriais	03	60	INEXISTENTE
ZOO-OP4	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	03	60	INEXISTENTE
ZOO-OP5	Língua Brasileira de Sinais – (LIBRAS)	02	40	INEXISTENTE
ZOO-OP6	Produção de trabalhos acadêmicos e artigo científico	03	60	INEXISTENTE
ZOO-OP7	Formulação de rações para animais de interesse zootécnico	03	60	INEXISTENTE
OBS.: - A disciplina optativa será oferecida mediante a escolha da maioria dos alunos. - A relação das disciplinas alternativas poderá ser alterada a critério do Colegiado de Curso, objetivando a atualização da proposta de formação e a sua flexibilização.				

Matriz Curricular II - RESUMO DA MATRIZ		
Distribuição da carga horária	Hora/aula semanal	Carga horária
Disciplinas obrigatórias do currículo	197	3940
Disciplinas optativas obrigatórias	5	100
Atividades Complementares (mínimo)	7	140
Trabalho de conclusão de curso - TCC	5	100
Estágio Curricular Supervisionado	18	360
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	Total de Hora/aula semanal	Total da carga horária
	232	4640 horas

Matriz Curricular II - Quadro Sinóptico – Disciplinas Obrigatórias											
Período	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	Total
Hora/aula semanal	25	25	27	24	21	22	22	18	18	23	225
Horas	500	500	540	480	420	440	440	360	360	460	4500

4.3 – Comparação das Matrizes

1º Semestre: Não houve nenhuma alteração

Matriz I - 1º SEMESTRE				
Cód. Disciplina	Disciplinas	Créd.	Carga Horária	PRÉ-REQUISITO
AZ101	Biologia Celular	02	40	NÃO SE APLICA
AZ102	Física Geral	02	40	NÃO SE APLICA
AZ103	Informática Básica	02	40	NÃO SE APLICA
AZ104	Inglês Instrumental	02	40	NÃO SE APLICA
AZ105	Iniciação à Metodologia Científica	02	40	NÃO SE APLICA
ZO101	Introdução a Zootecnia	03	60	NÃO SE APLICA
AZ106	Matemática para Biociências	03	60	NÃO SE APLICA
AZ107	Português Instrumental	03	60	NÃO SE APLICA
AZ109	Química Geral e Inorgânica	03	60	NÃO SE APLICA
AZ110	Química Orgânica	03	60	NÃO SE APLICA
Total		25	500	

Matriz Curricular II - 1º SEMESTRE				
Código	Disciplinas	Hora/aula semanal	C. H.	PRÉ-REQUISITO
ZOO-101	Biologia Celular	02	40	INEXISTENTE
ZOO-102	Física Geral	02	40	INEXISTENTE
ZOO-103	Informática Básica	02	40	INEXISTENTE
ZOO-104	Inglês Instrumental	02	40	INEXISTENTE
ZOO-105	Iniciação à Metodologia Científica	02	40	INEXISTENTE
ZOO-106	Introdução a Zootecnia	03	60	INEXISTENTE
ZOO-107	Matemática para Biociências	03	60	INEXISTENTE
ZOO-108	Português Instrumental	03	60	INEXISTENTE
ZOO-109	Química Geral e Inorgânica	03	60	INEXISTENTE
ZOO-110	Química Orgânica	03	60	INEXISTENTE
Total		25	500	

2º Semestre: Não houve nenhuma alteração

Matriz I - 2º SEMESTRE				
Cód. Disciplina	Disciplinas	Créd.	Carga Horária	PRÉ-REQUISITO
AZ201	Álgebra Linear	02	40	AZ106
ZO201	Anatomia Animal	03	60	AZ101
AZ202	Anatomia e Sistemática	04	80	AZ101
AZ203	Desenho Técnico	02	40	NÃO SE APLICA
AZ204	Ecologia	03	60	NÃO SE APLICA
AZ205	Estatística Básica	02	40	AZ106
AZ206	Genética Básica	03	60	AZ101
ZO204	Imunologia Básica	02	40	AZ101
AZ207	Química Analítica	02	40	AZ109
AZ208	Zoologia	02	40	AZ101
Total		25	500	

Matriz Curricular II - 2º SEMESTRE				
Código	Disciplinas	Hora/aula semanal	C. H.	PRÉ-REQUISITO
ZOO-201	Álgebra Linear	02	40	ZOO-107
ZOO-202	Anatomia Animal	03	60	INEXISTENTE

ZOO-203	Anatomia e Sistemática Vegetal	04	80	INEXISTENTE
ZOO-204	Desenho Técnico	02	40	INEXISTENTE
ZOO-205	Ecologia	03	60	INEXISTENTE
ZOO-206	Estatística Básica	02	40	ZOO-107
ZOO-207	Genética Básica	03	60	ZOO-101
ZOO-208	Imunologia Básica	02	40	ZOO-101
ZOO-209	Química Analítica	02	40	ZOO-109
ZOO-210	Zoologia	02	40	INEXISTENTE
Total		25	500	

3º Semestre: Foram efetuados os seguintes acréscimos e modificações.

Na Matriz Curricular II foi acrescentada a disciplina Histologia e embriologia, de modo a atender o art. 7º da Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006 do Ministério da Educação que diz que “Os conteúdos curriculares do curso de graduação em Zootecnia deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, os seguintes campos de saber”:

- Morfologia e Fisiologia Animal: incluem os conteúdos relativos aos aspectos anatômicos, celulares, **histológicos, embriológicos** e fisiológicos das diferentes espécies animais; a classificação e posição taxonômica, a etologia, a evolução, a ezoognosia e etnologia e a bioclimatologia animal.

Os conteúdos curriculares relativos aos aspectos histológicos e embriológicos não eram atendidos na Matriz Curricular I. De modo a viabilizar uma carga horária passível de ser trabalhada no semestre, a disciplina de Mecanização agrícola foi transferida para o 8º semestre sem nenhuma alteração na ementa e carga horária. Foi retirado o pré-requisito da disciplina: Solos I, para garantir maior facilidade na integralização pelo aluno.

Matriz I - 3º SEMESTRE				
Cód. Disciplina	Disciplinas	Créd.	Carga Horária	PRÉ-REQUISITO
AZ301	Agrometeorologia	04	80	AZ102
AZ302	Bioquímica	03	60	AZ207
ZO301	Bromatologia	03	60	AZ207
AZ303	Estatística Experimental	03	60	AZ205
AZ304	Mecanização Agrícola	03	60	AZ102
AZ305	Microbiologia Geral	02	40	AZ101
ZO302	Parasitologia	02	40	AZ208
AZ306	Solos I	03	60	AZ207
AZ307	Topografia I	04	80	AZ106
Total		25	500	

Matriz Curricular II - 3º SEMESTRE				
Código	Disciplinas	Hora/aula semanal	C. H.	PRÉ-REQUISITO
ZOO-301	Agrometeorologia	04	80	ZOO-102
ZOO-302	Bioquímica	03	60	ZOO-110
ZOO-303	Bromatologia	03	60	ZOO-209
ZOO-304	Estatística Experimental	03	60	ZOO-206

ZOO-305	Histologia e Embriologia	03	60	ZOO-101
ZOO-306	Microbiologia Geral	02	40	ZOO-101
ZOO-307	Parasitologia	02	40	ZOO-210
ZOO-308	Solos I	03	60	INEXISTENTE
ZOO-309	Topografia I	04	80	ZOO-107
Total		27	540	

4º Semestre: Foram efetuadas as seguintes modificações.

Será oferecida uma disciplina optativa de 40 horas na matriz nova, conforme escolha dos alunos entre as possibilidades oferecidas, de modo a garantir a integralização das 100 horas de disciplinas optativas exigidas no Projeto Pedagógico de Curso. Na Matriz II, a disciplina de Anatomia Animal ficou como único pré-requisito das disciplinas Fisiologia da Lactação e Equipamentos de Ordenha, Fisiologia Digestiva e Alimentação de Carnívoros e Fisiologia e Métodos de Reprodução. A disciplina de Anatomia e Sistemática Vegetal ficou como único pré-requisito da disciplina de Fisiologia Vegetal. Essas alterações nos pré-requisitos foram necessárias para flexibilizar e facilitar a integralização do curso pelos estudantes.

Matriz I - 4º SEMESTRE				
Cód. Disciplina	Disciplinas	Créd.	Carga Horária	PRÉ-REQUISITO
ZO401	Bioclimatologia, Ambiente e Instalações Zootécnicas	04	80	NÃO SE APLICA
AZ401	Entomologia Agrícola	03	60	AZ208
ZO402	Fisiologia da Lactação e Equipamentos de Ordenha	02	40	ZO201, AZ302.
ZO403	Fisiologia Digestiva e Alimentação de Carnívoros	03	60	ZO201, AZ302.
ZO404	Fisiologia e Métodos de Reprodução	03	60	ZO201, AZ302.
AZ402	Fisiologia Vegetal	04	80	AZ302, AZ202.
AZ403	Solos II	03	60	AZ306
Total		22	440	

Matriz Curricular II - 4º SEMESTRE				
Código	Disciplinas	Hora/aula semanal	C. H.	PRÉ-REQUISITO
ZOO-401	Bioclimatologia, Ambiente e Instalações Zootécnicas	04	80	INEXISTENTE
ZOO-402	Entomologia Agrícola	03	60	ZOO-210
ZOO-403	Fisiologia da Lactação e Equipamentos de Ordenha	02	40	ZOO-202
ZOO-404	Fisiologia Digestiva e Alimentação de Carnívoros	03	60	ZOO-202
ZOO-405	Fisiologia e Métodos de Reprodução	03	60	ZOO-202
ZOO-406	Fisiologia Vegetal	04	80	ZOO-203
ZOO-407	Solos II	03	60	ZOO-308
ZOO-OPT	Disciplina Optativa	02	40	INEXISTENTE
Total		24	480	

5º Semestre: Foram efetuadas as seguintes modificações.

Foi acrescentada na Matriz II a disciplina: **Alimentos e Alimentação** de modo a melhor atender o art. 7º da Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006 do Ministério da Educação que diz que “Os conteúdos curriculares do curso de graduação em Zootecnia deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, os seguintes campos de saber”:

VIII - Nutrição e **Alimentação**: trata dos aspectos químicos, analíticos, bioquímicos, bromatológicos e microbiológicos aplicados à nutrição e à **alimentação animal** e dos aspectos técnicos e **práticos nutricionais e alimentares de formulação e fabricação de rações, dietas e outros produtos alimentares para animais**, bem como do controle higiênico e sanitário e da qualidade da água e dos **alimentos destinados aos animais**.

De modo a viabilizar uma carga horária passível de ser trabalhada no semestre, a disciplina Legislação agrária e ambiental foi transferida para o 9º semestre sem nenhuma alteração na ementa e carga horária.

Na matriz II a disciplina de Bioquímica ficou como único pré-requisito das disciplinas Fisiologia Digestiva e Alimentação de Monogástricos e Fisiologia Digestiva e Alimentação de Ruminantes. Foi acrescentado como Pré-requisito da disciplina de Forragicultura e Pastagens, a disciplina de Solos II.

Matriz I - 5º SEMESTRE				
Cód. Disciplina	Disciplinas	Créd.	Carga Horária	PRÉ-REQUISITO
ZO501	Fisiologia Digestiva e Alimentação de Monogástricos	04	80	ZO201, AZ302.
ZO502	Fisiologia Digestiva e Alimentação de Ruminantes	04	80	ZO201, AZ302.
ZO503	Forragicultura e Pastagens	04	80	AZ402
AZ501	Legislação Agrária e Ambiental	02	40	NÃO SE APLICA
AZ502	Manejo Integrado de Pragas e Doenças	03	60	AZ401.
AZ503	Solos III	03	60	AZ403
Total		20	400	

Matriz Curricular II - 5º SEMESTRE				
Código	Disciplinas	Hora/aula semanal	C. H.	PRÉ-REQUISITO
ZOO-501	Fisiologia Digestiva e Alimentação de Monogástricos	04	80	ZOO-302
ZOO-502	Fisiologia Digestiva e Alimentação de Ruminantes	04	80	ZOO-302
ZOO-503	Forragicultura e Pastagens	04	80	ZOO-406, ZOO-407
ZOO-504	Alimentos e Alimentação	03	60	ZOO-303
ZOO-505	Manejo Integrado de Pragas e Doenças	03	60	ZOO-402
ZOO-506	Solos III	03	60	ZOO-407
Total		21	420	

6º Semestre: Foram efetuados os seguintes acréscimos e modificações.

Foi acrescentada a disciplina de Farmacologia aplicada à Zootecnia que já foi inserida prevendo como pré-requisito a disciplina de Bioquímica, de modo a melhor atender o art. 7º da Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006 do Ministério da Educação que diz que “Os conteúdos curriculares do curso de graduação em Zootecnia deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, os seguintes campos de saber”:

II - Higiene e Profilaxia Animal: incluem os conhecimentos relativos à microbiologia, **farmacologia**, imunologia, semiologia e parasitologia dos animais necessários às medidas técnicas de prevenção de doenças e dos transtornos fisiológicos em todos os seus aspectos, bem como, a higiene dos animais, das instalações e dos equipamentos.

A disciplina Sistemas Agroflorestais foi modificada para Sistemas Agrosilvopastoris de modo a melhor atender o art. 6º da Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006 do Ministério da Educação que diz “O curso de graduação em Zootecnia deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades”:

s) pensar os **sistemas produtivos** de animais **contextualizados** pela **gestão dos recursos humanos e ambientais**;

A disciplina: Apicultura foi transferida para o 9º semestre mantendo a mesma ementa e carga horária.

Na matriz curricular II os pré-requisitos foram reavaliados: foi retirado o pré-requisito da disciplina Conservação do Solo e água; a disciplina Sanidade Animal passou a ter como pré-requisito a disciplina de Imunologia Básica e, a disciplina Sistemas Agrosilvopastoris passou a ter como pré-requisito a disciplina de Forragicultura e Pastagens.

Matriz I - 6º SEMESTRE				
Cód. Disciplina	Disciplinas	Créd.	Carga Horária	PRÉ-REQUISITO
ZO601	Apicultura	02	40	NÃO SE APLICA
ZO602	Avicultura	03	60	ZO501
AZ601	Conservação do Solo e Água	03	60	AZ503
ZO604	Ovinocultura e Caprinocultura	03	60	ZO501
ZO605	Piscicultura	02	40	ZO501
ZO606	Qualidade da Matéria Prima na Produção de Alimentos	02	40	NÃO SE APLICA
ZO607	Sanidade Animal	02	40	NÃO SE APLICA
AZ803	Sistemas Agroflorestais	03	60	AZ204
ZO608	Terapias Alternativas na Produção Zootécnica	02	40	NÃO SE APLICA
Total		22	440	

Matriz Curricular II - 6º SEMESTRE				
Código	Disciplinas	Hora/aula semanal	C. H.	PRÉ-REQUISITO
ZOO-601	Farmacologia Aplicada à Zootecnia	02	40	ZOO-302
ZOO-602	Avicultura	03	60	ZOO-501

ZOO-603	Conservação do Solo e Água	03	60	INEXISTENTE
ZOO-604	Ovinocultura e Caprinocultura	03	60	ZOO-502
ZOO-605	Piscicultura	02	40	ZOO-501
ZOO-606	Qualidade da Matéria Prima na Produção de Alimentos	02	40	INEXISTENTE
ZOO-607	Sanidade Animal	02	40	ZOO-208
ZOO-608	Sistemas Agrosilvopastoris	03	60	ZOO-503
ZOO-609	Terapias Alternativas na Produção Zootécnica	02	40	INEXISTENTE
Total		22	440	

7º Semestre: Foram efetuadas as seguintes modificações.

Houve alteração apenas nas cargas horárias das disciplinas: Equideocultura (de 40 para 60 horas) e Produção e Manejo de Espécies Silvestres (de 60 para 40 horas) tendo em vista a viabilidade de trabalhar a ementa em menos horas. Essa alteração foi necessária para viabilizar melhor cumprimento da ementa da disciplina Equideocultura, sendo que a disciplina Produção e Manejo de espécies Silvestres consegue trabalhar a ementa mesmo com a diminuição da carga horária. A disciplina Melhoramento Genético Animal ganhou a especificação "I" devido ao acréscimo da disciplina Melhoramento Genético Animal II no semestre seguinte.

Matriz I - 7º SEMESTRE				
Cód. Disciplina	Disciplinas	Créd.	Carga Horária	PRÉ-REQUISITO
ZO701	Bovinocultura de Corte	03	60	ZO502.
ZO702	Bovinocultura de Leite	03	60	ZO502, ZO402.
AZ701	Economia e Administração Rural	03	60	NÃO SE APLICA
ZO703	Equideocultura	02	40	ZO501, ZO503.
ZO704	Melhoramento Genético Animal	02	40	AZ206.
ZO705	Produção e Manejo de Espécies Silvestres	03	60	NÃO SE APLICA
AZ702	Sociologia	02	40	NÃO SE APLICA
ZO707	Suinocultura	03	60	ZO501
Total		21	420	

Matriz Curricular II - 7º SEMESTRE				
Código	Disciplinas	Hora/aula semanal	C. H.	PRÉ-REQUISITO
ZOO-701	Bovinocultura de Corte	03	60	ZOO-502
ZOO-702	Bovinocultura de Leite	03	60	ZOO-502, ZOO-403
ZOO-703	Economia e Administração Rural	03	60	INEXISTENTE
ZOO-704	Equideocultura	03	60	ZOO-501, ZOO-503
ZOO-705	Melhoramento Genético Animal I	03	60	ZOO-207
ZOO-706	Produção e Manejo de Espécies Silvestres	02	40	INEXISTENTE
ZOO-707	Sociologia	02	40	INEXISTENTE
ZOO-708	Suinocultura	03	60	ZOO-501
Total		22	440	

8º Semestre: Foram efetuadas as seguintes modificações.

Foram retiradas da Matriz I as disciplinas: Cadeias Produtivas e Certificação; Consultoria e Assessoria Agropecuária; Secagem e armazenagem de grãos e Turismo Rural e Ecoturismo cujos conteúdos não são exigidos pela Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006 do Ministério da Educação. As disciplinas de Gerenciamento Ambiental e Planejamento Ambiental foram fundidas originando a disciplina Gestão Ambiental através da reestruturação e retificação da ementa que passou a ter como carga horária 60h/a. Foram acrescentadas as disciplinas de Melhoramento Genético II e Produção Alternativa de Monogástricos. Essas alterações foram necessárias para atender o art. 6º da Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006 do Ministério da Educação que diz “O curso de graduação em Zootecnia deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades”:

a) **fomentar, planejar, coordenar e administrar programas de melhoramento genético** das diferentes espécies animais de interesse econômico e de preservação, visando a maior produtividade, equilíbrio ambiental e respeitando as biodiversidades no desenvolvimento de novas biotecnologias agropecuárias;

r) **viabilizar sistemas alternativos de produção animal** e comercialização de seus produtos ou subprodutos, que respondam aos anseios específicos de comunidades à margem da economia de escala;

s) pensar os **sistemas produtivos** de animais **contextualizados** pela **gestão dos recursos humanos e ambientais**;

Será oferecida uma disciplina optativa de 60 horas na matriz curricular II, conforme escolha dos alunos entre as possibilidades oferecidas, de modo a garantir a integralização das 100 horas de disciplinas optativas exigidas no Projeto Pedagógico de Curso. Foram retirados os pré-requisitos da disciplina de Associativismo da matriz curricular I.

Matriz I - 8º SEMESTRE				
Cód. Disciplina	Disciplinas	Créd.	Carga Horária	PRÉ-REQUISITO
AZ801	Associativismo	02	40	AZ701, AZ702.
ZO801	Bem-estar animal	02	40	NÃO SE APLICA
ZO802	Cadeias Produtivas e Certificação	02	40	ZO601, ZO602, ZO604, ZO605, AZ802, ZO701, ZO702, ZO703, ZO703, ZO705, ZO706, ZO707.
AZ901	Consultoria e Assessoria Agropecuária	04	80	ZO601, ZO602, ZO604, ZO605, AZ802, ZO701,

				ZO702, ZO703, ZO703, ZO705, ZO706, ZO707.
AZ902	Gerenciamento Ambiental	03	60	AZ501
AZ802	Planejamento Ambiental	03	60	AZ501
AZ903	Secagem e Armazenagem de Grãos	02	40	AZ305, AZ402
ZO803	Turismo Rural e Ecoturismo	02	40	AZ701, AZ203
Total		20	400	

Matriz Curricular II - 8º SEMESTRE				
Código	Disciplinas	Hora/aula semanal	C. H.	PRÉ-REQUISITO
ZOO-801	Associativismo	02	40	INEXISTENTE
ZOO-802	Bem-estar animal	02	40	INEXISTENTE
ZOO-803	Melhoramento Genético Animal II	03	60	ZOO-705
ZOO-804	Mecanização Agrícola	03	60	ZOO-102
ZOO-805	Gestão Ambiental	03	60	INEXISTENTE
ZOO-806	Produção Alternativa de Monogástricos	02	40	INEXISTENTE
ZOO-OPT	Disciplina optativa	03	60	INEXISTENTE
Total		18	360	

9º Semestre: Foram efetuadas as seguintes modificações.

Sendo o último semestre da matriz curricular I, não atendia à Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007 do Ministério da Educação que *“Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.”* De acordo com essa resolução os cursos de graduação com mais de 3600 horas deverão ter 5 anos como período mínimo para integralização. Assim, na matriz curricular II, foi acrescentado mais um semestre letivo tendo como disciplinas novas: Ezoognósia, Empreendedorismo, Avaliação e Tipificação de Carcaça; Extensão Rural; Deontologia e, Produção Alternativa de Ruminantes que é a única que tem um pré-requisito, a saber: Fisiologia Digestiva e Alimentação de Ruminantes. Essas disciplinas foram acrescentadas para atender aos seguintes artigos da Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006.

Art. 5º O curso de graduação em Zootecnia deve ensejar como perfil: I - sólida formação de conhecimentos científicos e tecnológicos no campo da Zootecnia, dotada de **consciência ética**, política, humanista, com visão crítica e global da conjuntura econômica social, política, ambiental e cultural da região onde atua, no Brasil ou no mundo;

Art. 6º da Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006 do Ministério da Educação que diz *“O curso de graduação em Zootecnia deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades”:*

i) avaliar, classificar e tipificar **produtos e subprodutos de origem animal**, em todos os seus estágios de produção;

x) atuar com visão empreendedora e perfil pró-ativo, **cumprindo o papel de**

agente empresarial, auxiliando e motivando a transformação social;

Art. 7º Os conteúdos curriculares do curso de graduação em Zootecnia deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, os seguintes campos de saber:

I - Morfologia e Fisiologia Animal: incluem os conteúdos relativos aos aspectos anatômicos, celulares, histológicos, embriológicos e fisiológicos das diferentes espécies animais; a classificação e posição taxonômica, a etologia, a evolução, a **ezoognósia** e etnologia e a bioclimatologia animal.

Matriz I - 9º SEMESTRE			
Cód. Disciplina	Disciplinas	Créditos	C. Horária
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso	05	100
EST	Estágio Curricular Supervisionado	18	360
Total		23	460

Matriz Curricular II - 9º SEMESTRE				
Código	Disciplinas	Hora/aula semanal	C. H.	PRÉ-REQUISITO
ZOO-901	Legislação Agrária e Ambiental	02	40	INEXISTENTE
ZOO-902	Apicultura	02	40	INEXISTENTE
ZOO-903	Ezoognósia	03	60	INEXISTENTE
ZOO-904	Empreendedorismo	02	40	INEXISTENTE
ZOO-905	Avaliação e Tipificação de Carcaça	03	60	INEXISTENTE
ZOO-906	Produção Alternativa de Ruminantes	02	40	ZOO-502
ZOO-907	Extensão Rural	02	40	INEXISTENTE
ZOO-908	Deontologia	02	40	INEXISTENTE
Total		18	360	

Criação do 10º Semestre

O 10º semestre é idêntico ao 9º Semestre da Matriz Curricular I, diferenciando-se apenas no pré-requisito, visto que vinculou-se como pré-requisito para a realização de TCC e Estágio o cumprimento de todas as disciplinas obrigatórias do currículo.

Matriz I - 9º SEMESTRE			
Cód. Disciplina	Disciplinas	Créditos	C. Horária
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso	05	100
EST	Estágio Curricular Supervisionado	18	360
Total		23	460

Matriz Curricular II - 10º SEMESTRE				
Código	Disciplinas	Hora/aula semanal	C. H.	PRÉ-REQUISITO
ZOO-TCC	Trabalho de Conclusão de Curso	5	100	9º Semestre
ZOO-EST	Estágio Curricular Supervisionado	18	360	9º Semestre
Total		23	460	

Disciplinas Optativas.

Na reformulação da Matriz curricular foi considerado relevante o oferecimento de 04 (quatro) disciplinas optativas que figurarão na matriz para a escolha dos alunos, sendo duas de 40 horas para escolha no 4º Semestre e duas de 60 horas para escolha no 8º Semestre.

As disciplinas optativas foram selecionadas de forma a atender às especificações da Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006 nos seguintes artigos:

Art. 6º O curso de graduação em Zootecnia deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

i) avaliar, classificar e **tipificar produtos e subprodutos de origem animal**, em todos os seus estágios de produção;

r) viabilizar sistemas **alternativos de produção animal e comercialização de seus produtos ou subprodutos**, que respondam aos anseios específicos de comunidades à margem da economia de escala;

s) pensar os sistemas produtivos de animais contextualizados pela **gestão dos recursos humanos e ambientais**;

Art. 7º Os conteúdos curriculares do curso de graduação em Zootecnia deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, os seguintes campos de saber:

VI - Ciências Econômicas e Sociais: inclui os conteúdos que tratam das relações **humanas, sociais, macro e microeconômicas e de mercado regional, nacional e internacional do complexo agroindustrial**. Inclui ainda a viabilização do espaço rural, a gestão econômica e administrativa do mercado, promoção e divulgação do agronegócio, bem como aspectos da comunicação e extensão rural.

Matriz Curricular II - Disciplinas Optativas (ZOO-OPT)				
Código	Disciplinas	Hora/aula semanal	C. H.	PRÉ-REQUISITO
ZOO-OP1	Mapas Sociogeopolíticos	02	40	INEXISTENTE
ZOO-OP2	Princípios de Agroecologia	02	40	INEXISTENTE
ZOO-OP3	Análise Econômica de Sistemas Agroindustriais	03	60	INEXISTENTE
ZOO-OP4	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	03	60	INEXISTENTE
ZOO-OP5	Língua Brasileira de Sinais – (LIBRAS)	02	40	INEXISTENTE
ZOO-OP6	Produção de trabalhos acadêmicos e artigo científico	03	60	INEXISTENTE
ZOO-OP7	Formulação de rações para animais de interesse zootécnico	03	60	INEXISTENTE

Verifica-se, comparando as matrizes, um acréscimo total de 560 horas na carga

horária e mais um semestre letivo. Essas alterações foram necessárias para atender às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Zootecnia previstas na Resolução nº 4 de 2 de fevereiro de 2006 do Ministério da educação e à resolução N° 2, de 18 de junho de 2007 também do Ministério da Educação

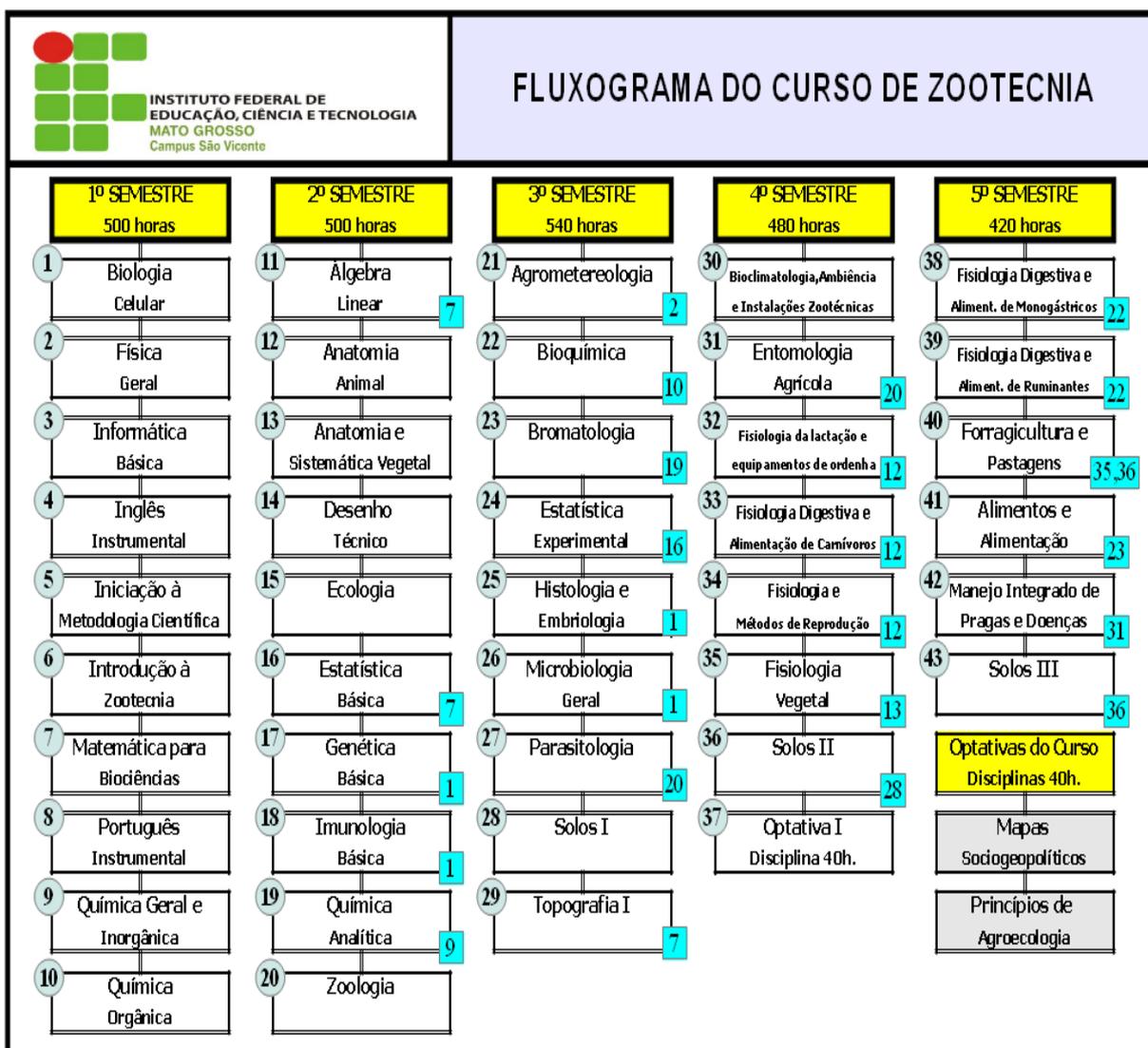
Matriz I - Quadro Resumo										
Semestre	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	Total
Créditos	25	25	25	22	20	22	21	20	23	203
Horas	500	500	500	440	400	440	420	400	460	4060

Matriz Curricular II - Quadro Sinóptico – Disciplinas Obrigatórias											
Período	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	Total
Hora/aula semanal	25	25	27	24	21	22	22	18	18	23	225
Horas	500	500	540	480	420	440	440	360	360	460	4500

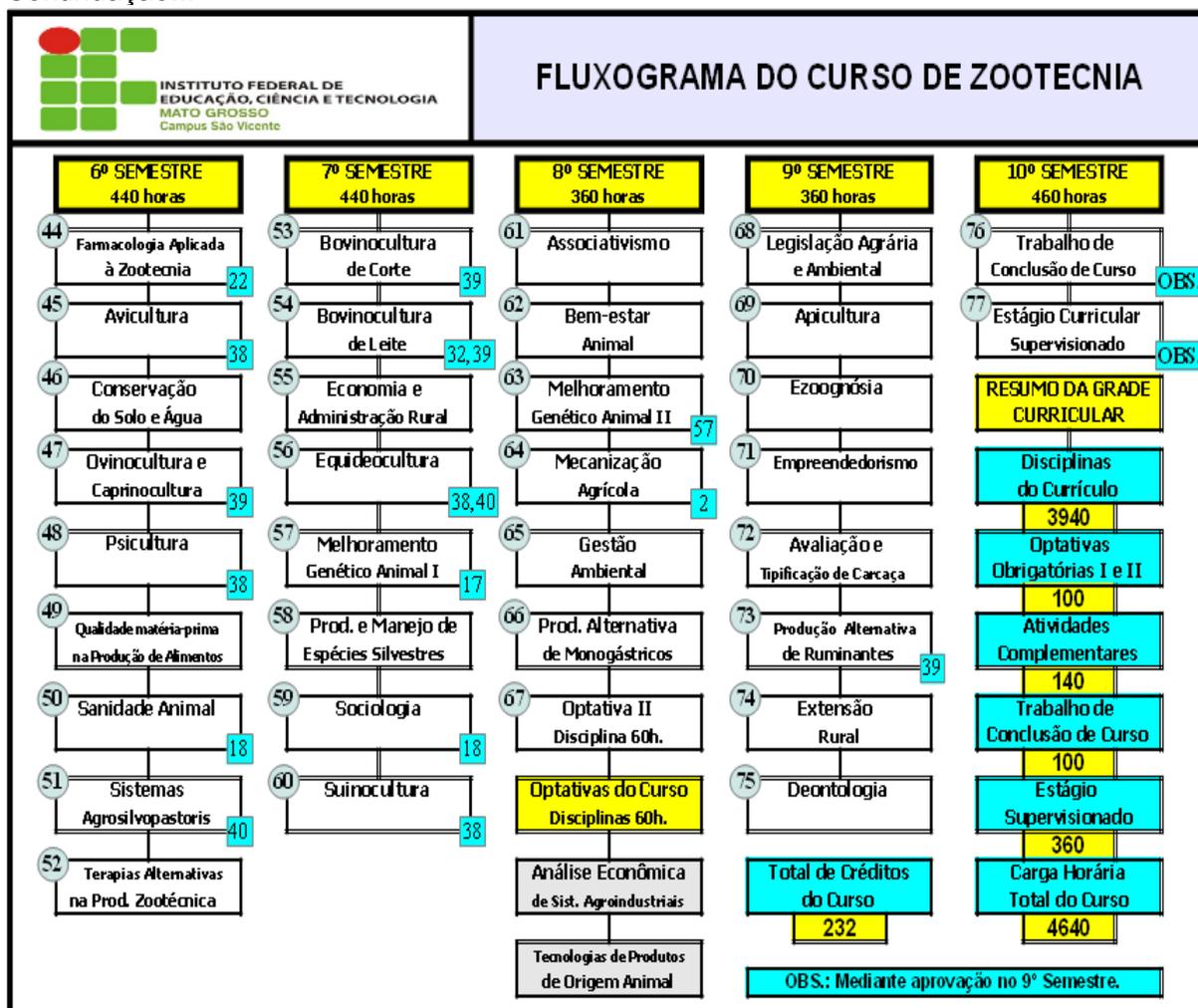
Matriz Curricular II - RESUMO DA MATRIZ		
Distribuição da carga horária	Hora/aula semanal	Carga horária
Disciplinas obrigatórias do currículo	197	3940
Disciplinas optativas obrigatórias	5	100
Atividades Complementares (mínimo)	7	140
Trabalho de conclusão de curso - TCC	5	100
Estágio Curricular Supervisionado	18	360
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	Total de Hora/aula semanal	Total da carga horária
	232	4640 horas

4.4 Fluxograma do Curso

Após a necessária reformulação explicada acima o curso ficou estabelecido conforme o fluxograma abaixo:



Continuação...



4.5 Ementas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-101	Disciplina: Biologia Celular	
Carga Horária: 40h.	Periodicidade: 1º Semestre	Hora/aula semanal: 2
<p>Objetivos: Apresentar ao aluno a estrutura, suas organelas e o controle celular de processos bioquímicos intracelulares. A célula também será estudada em suas relações com outras células e com o meio extracelular, ressaltando-se o controle mútuo das reações internas. Especial atenção será dada à expressão gênica e transmissão genética, introduzindo-se o aluno à teoria da manipulação genética de organismos superiores. A biologia do desenvolvimento, especialmente as fases iniciais serão apresentadas aos alunos.</p>		
<p>Ementa: Introdução à biologia celular; membranas, tráfego intracelular, transporte intracelular e citoesqueleto; mitocôndrias e armazenamento de energia; divisão celular, mitose e meiose; células germinativas, fertilização <i>in vivo</i> e <i>in vitro</i>; função das proteínas, mecanismos genéticos básicos; núcleo celular controle e expressão gênica; comunicação e adesão celular, formação de tecidos, tecido epitelial; relação das células com a matriz extracelular, tecido conjuntivo; transmissão de impulso nervos; tecido nervoso.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>DE ROBERTS, E.; HIB, J. Bases da Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>VIANA, J. M. S.; CRUZ, C. D.; BARROS, E. G. Genética: Fundamentos. Viçosa: UFV, 2003.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>ALBERTS, B. et al. Fundamentos da Biologia Celular. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>BRANCO, S. M. Evolução das espécies: o pensamento científico, religioso e filosófico. São Paulo, Moderna, 1994.</p> <p>GRIFFITHS, A. J. F.; GELBART, W. M.; MILLER, J. H.; LEWONTIN, R. C. Genética Moderna. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>VIEIRA, E. C. et al. Bioquímica Celular e Molecular. São Paulo: Atheneu, 2002.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-102	Disciplina: Física Geral	
Carga Horária: 40h.	Periodicidade: 1º Semestre	Hora/aula semanal: 2
<p>Objetivos: Transmitir conhecimentos que possibilitem uma formação crítica, valorizando desde a abordagem de conteúdos específicos até suas implicações históricas, desenvolvendo habilidades e potencialidades para exercer seu papel na sociedade, compreendendo as etapas do método científico e estabelecendo uma conexão com temas do cotidiano e que se articulam com outras áreas do conhecimento.</p>		
<p>Ementa: Notação científica e Algarismos significativos; Medidas físicas, leis de Newton: equilíbrio e dinâmica; noções de resistência dos materiais; mecânica dos fluidos; trabalho e energia, lei da conservação da energia; introdução aos conceitos de termodinâmica; leis da termodinâmica; gases ideais; Noções de eletricidade; tópicos de biofísica.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>NUSSENZREIG, H.M. Curso de física básica – Mecânica. 4.ed. São Paulo. Ed. Bluncher, 2002.</p> <p>NUSSENZREIG, H.M. Curso de física básica – Fluidos, oscilações e ondas. 4.ed. São Paulo. Ed. Bluncher, 2002.</p> <p>NUSSENZREIG, H.M. Curso de física básica – Ótica, relatividade e física quântica. 4.ed. São Paulo. Ed. Bluncher, 2002.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>FERRARO, M.G; SOARES, T.P.A. – Física Básica: volume único – São Paulo:Atual, 1998.</p> <p>HALLIDAY, D.; RESNIK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física – vol I. Rio de Janeiro: LTC, 2009, 8ª ed.</p> <p>RESNIK, HALLIDAY; KRANE. Física 2 – Voll. Rio de Janeiro: LTC, 5. Ed. 2003.</p> <p>SEARS, F. ZEMANSKY, M.W; YOUNG, H.D. Física 1. Mecânica das partículas e dos corpos rígidos. Rio de Janeiro, 1999.</p> <p>SEARS, F. ZEMANSKY, M.W; YOUNG, H.D. Física 2. Eletricidade e magnetismo. Rio de Janeiro, 1999.</p> <p>TRIPLER, P.A. Física: para cientistas e Engenheiros 1. 4 edição, LTC – Rio de Janeiro, 2000.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-103	Disciplina: Informática Básica	
Carga Horária: 40h.	Periodicidade: 1º Semestre	Hora/aula semanal: 2
Objetivos: Capacitar o discente a utilizar softwares de editoração de textos, planilhas eletrônicas, de apresentação e de pesquisa/navegação na internet.		
Ementa: Editores de Textos, Planilhas Eletrônicas, Software de apresentação, <i>Browser</i> , a Internet como instrumento de comunicação, trabalho, ensino e pesquisa.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS:		
ANTUNES, L.M.; ENGEL, A. Informática na Agropecuária . Guaíba:Guanabara, 1996.		
MORGADO, F. Formatando Teses e Monografias com BrOffice . São Paulo: Ciência Moderna, 2008.		
NORTON, P. Introdução à Informática . São Paulo: Pearson Makron Books, 2010.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:		
ALCALDE, E.; GARCIA, M.; PEÑUELLAS, S. Informática Básica . São Paulo: Pearson Makron Books, 1991.		
CAPRON, H.L.; JOHNSON, J.A. Introdução à Informática . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.		
GALEOTE, S. Sistemas de armazenamento de dados . São Paulo: Érica, 2000.		
JAMSA, K. Multimídia for Windows . São Paulo: Makron Books, 1993.		
LOPES, M.A. Informática Aplicada à Bovinocultura . Jaboticabal: FUNEP, 1997.		
TORRES CRUZ, D.; SILVA, A.V.; ROSAS, M. Inglês com Textos para Informática . Salvador: O Autor, 2001.		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-104	Disciplina: Inglês Instrumental	
Carga Horária: 40h.	Periodicidade: 1º Semestre	Hora/aula semanal: 2
Objetivos: Capacitar o discente oferecendo instrumental técnico para a leitura de textos na língua inglesa.		
Ementa: Técnicas de leitura em diferentes níveis de compreensão; Estudo de itens lexicais e categoriais; Estudo da estrutura textual e ;Funções lingüísticas dos textos.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS:		
LONGMAN. Gramática escolar da língua inglesa: com exercícios e respostas. São Paulo: Longman , 2004.		
MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura: módulos I, II,III. São Paulo: Texto novo, 2000.		
MARTINEZ, R. O inglês que você imagina que sabe: método de semelhança para aprender expressões em inglês. Rio de Janeiro: Campus, 2003		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:		
GALANTE, T.P.; LÁZARO, S.P. Inglês Básico para Informática. São Paulo: Atlas, 1992.		
HUTCHINSON, T.; WATERS, A. English for Specific Purposes. Cambridge University Press. 1987.		
MADEIRA, Fábio. Inglês e algo mais - São Paulo: global: Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação, 2003. (Coleção viver, aprender)		
MARQUES, A. Password: English. Vol. I, II, III. São Paulo: Ed. Ática, 1997.		
TORRES CRUZ, D.; SILVA, A.V.; ROSAS, M. Inglês com Textos para Informática. Salvador: O Autor, 2001.		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-105	Disciplina: Iniciação a Metodologia Científica	
Carga Horária: 40h.	Periodicidade: 1º Semestre	Hora/aula semanal: 02
<p>Objetivos: Apresentar a necessidade da pesquisa científica, as formas de realização e a elaboração de pré-projetos ou projetos de pesquisa. Capacitar o discente para a leitura e escrita científica observando a normatizações técnicas. Habilitá-lo para a elaboração de projetos científicos e tecnológicos.</p>		
<p>Ementa: Ciência. Método e técnica. Ciência pura e aplicada. Tipos de explicação científica. Bases do raciocínio científico, teoria, hipótese, dedução, indução, análise e síntese. Pesquisa científica. Tipos de pesquisa. O processo de pesquisa e seu significado; problemas de pesquisa e sua formulação; fases da pesquisa. Redação e Normas apresentação de textos científicos.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>ABRAHAMSOHN, P. A. Redação Científica. SP: Guanabara-Koogan, 2004</p> <p>MORGADO, F. Formatando Teses e Monografias com BrOffice. São Paulo: Ciência Moderna, 2008.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1996.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejando e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>MOTTA – ROTH, D.; HENDGES, G.R. Produção Textual na Universidade. São Paulo: Parábola editorial, 2010.</p> <p>MACHADO, A.R.; LOUSADA,E.; ABREU-TARDELLI, L.S. Resumo, 1. São Paulo:Parábola Editorial, 2004.</p> <p>MACHADO, A.R.; LOUSADA,E.; ABREU-TARDELLI, L.S. Resenha, 2. São Paulo:Parábola Editorial, 2004.</p> <p>MACHADO, A.R.; LOUSADA,E.; ABREU-TARDELLI, L.S. Planejar Gêneros Acadêmicos, 3. São Paulo:Parábola Editorial, 2004.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-106	Disciplina: Introdução a Zootecnia	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 1º Semestre	Hora/aula semanal: 03
<p>Objetivos: Demonstrar para os alunos os princípios da ética e a sua universalidade. Apresentar o papel social dos profissionais de nível superior, observando sua responsabilidade legal e a dívida social. Possibilitar o desenvolvimento do senso crítico do discente para as suas atitudes, enquanto ação social e política consciente. Inclusive no mundo dos negócios. Apresentar a ciência zootécnica, a multiplicidade de ambientes de trabalho do zootecnista, a importância da produção animal.</p>		
<p>Ementa: Histórico da Zootecnia. Perfil do estudante do curso e do profissional zootecnista. O curso de Zootecnia da IFMT-Campus São Vicente: Estrutura curricular do curso. Conselho Federal e Conselhos regionais. Evolução da produção animal no Brasil. Origem e evolução das espécies. Animal doméstico. Domesticação e domesticidade. Origem do animal doméstico e classificação das espécies domésticas. Importância das espécies domésticas. Especialização das funções e aptidão. Taxonomia zootécnica: espécie, raça e variedade. Noções dos principais temas explorados na Zootecnia: Bovinocultura de Corte, Bovinocultura de Leite, Avicultura, Apicultura, Caprinocultura, Ovinocultura, Equideocultura, Piscicultura, Suinocultura, Bioclimatologia, Forragicultura, Melhoramento Genético, Bem estar animal. Sistemas de produção de animais domésticos. Principais cadeias produtivas que compõem a zootecnia.</p>		
REFERÊNCIAS BÁSICAS:		
ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição Animal – Vol. 1. São Paulo: Nobel, 1990.		
BOWMAN, J. C. Animais úteis ao homem. São Paulo: EPU, 1980.		
MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I.M. Climatologia: Noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de textos. 2007.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:		
EUCLIDES FILHO, K. et al. Cadeia produtivas como plataformas para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação : estudo da cadeia da produção animal. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2002.		
FAMATO – FABOV. Cartilha: diagnóstico da cadeia produtiva agroindustrial da bovinocultura de corte do Estado de Mato grosso. Cuiabá: KCM, 2002.		
MILLEN, E. Guia do Técnico Agropecuário: "veterinário e zootecnia". São Paulo: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1983.		
TORRES, A. Di P. Manual de Zootecnia: Raças que interessam ao Brasil (Bovinos, Zebuínas, Bubalinas, Cavalares, Suínas, Ovinas, Caprinas, Cunicolas, Avícolas). São Paulo: Agronômica Ceres, 1982.		
www.abz.org.br - Web site oficial da Associação Brasileira de Zootecnistas (ABZ)		
www.cfmv.org.br - Web site oficial Conselho Federal de Medicina Veterinária e Zootecnia (CFMV)		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-107	Disciplina: Matemática para Biociências	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 1º Semestre	Hora/aula semanal: 03
<p>Objetivos: Instrumentalizar os discentes com ferramentas matemática e geométricas, para solucionar problemas do cotidiano profissional.</p>		
<p>Ementa: Números Reais, Valor Absoluto, Desigualdades; Plano coordenado, Retas no Plano, Perpendicularidade e Paralelismo; Funções Reais, Equações e Gráficos; Funções Trigonométricas; Limite e Continuidade: conceito, definição e propriedades; Derivadas: retas tangentes, coeficiente angular, definição de derivada, diferenciais; Aplicações da Derivada: velocidade, taxa de variação; Regras de Derivação, Regra da Cadeia, Funções Implícitas, Derivação Implícita; Teorema do Valor Médio; Funções crescentes e decrescentes, máximos e mínimos, convexidade, esboço de gráficos de funções; Problemas de máximos e mínimos; Funções Exponenciais e Logarítmicas; Funções Trigonométricas Inversas e Funções Hiperbólicas; Integrais Indefinidas, Integrais Definidas e Propriedades; Teorema do Valor Médio para Integrais e Teorema Fundamental do Cálculo; Métodos de Integração e Aplicações: área, volume.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo A. São Paulo: Pearson, 2006.</p> <p>STEWART, J. Cálculo - Volume I. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>SVIERCOSKI, R. F. Matemática Aplicada às Ciências Agrárias. Viçosa: Editora UFV, 2010.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>LEITHOLD, Louis. O cálculo com Geometria Analítica - Volume 1. São Paulo: Editora Harbra., SP.</p> <p>LEITHOLD, Louis. O cálculo com Geometria Analítica, volume 2. Editora Harbra. São Paulo, SP.</p> <p>MACHADO, A.S. Matemática, 1: conjuntos e funções. São Paulo: Atual, 1998.</p> <p>MACHADO, A.S. Matemática, 4: áreas e volumes. São Paulo: Atual, 1998.</p> <p>SILVA, S.M. Matemática Básica para Cursos Superiores. São Paulo:Atlas, 2010.</p> <p>SIMMONS, George F. Cálculo com Geometria Analítica, Volume 1. Editora Makron Books. São Paulo, SP. 1987.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-108	Disciplina: Português Instrumental	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 1º Semestre	Hora/aula semanal: 03
<p>Objetivos: Desenvolver a capacidade de comunicar-se escrita e oralmente. Capacitar os discentes para redigir em linguagem científica, para elaborar pré-projetos e projetos de pesquisa, artigos científicos, resenhas e outros tipos textuais.</p>		
<p>Ementa: Variação linguística; Conceito de texto; Tipos e gêneros textuais; Coesão e coerência; Subjetividade e cientificidade; Produção de Textos; Técnicas da oratória; Normas técnicas do trabalho científico; Projetos de Pesquisa e; Preparação de palestras, seminários e apresentações orais.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>ABRAHAMSOHN, P. A. Redação Científica. São Paulo: Guanabara-Koogan, 2009.</p> <p>BOLOGNESI, J. Português na Prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova Gramática. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.</p> <p>MACHADO, A.R.; LOUSADA,E.; ABREU-TARDELLI, L.S. Resumo, 1 – Parábola Editorial, 2004.</p> <p>MACHADO, A.R.; LOUSADA,E.; ABREU-TARDELLI, L.S. Resenha, 2 – Parábola Editorial, 2004.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>GRAMATIC, B. Técnicas Básicas de redação. São Paulo: Editora Scipione, 2005.</p> <p>LIMA, A. O. Interpretação de Texto: aprenda, fazendo. Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>MARTINS, D.S.; ZILBERKONOP, L.S. Português Instrumental. Porto Alegre, Sagra Luzzatto, 1999.</p> <p>MOTTA – ROTH, D.; HENDGES, G.R. Produção Textual na Universidade. São Paulo: Parábola editorial, 2010.</p> <p>VANOYE, F. Uso da Linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-109	Disciplina: Química Geral e Inorgânica	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 1º Semestre	Hora/aula semanal: 3
<p>Objetivos: Transmitir aos discentes a importância da química como base de sua formação profissional. Desenvolver raciocínio claro dos fundamentos da química geral e inorgânica e proporcionar conhecimentos aplicáveis em sua área de atuação profissional. Desenvolver habilidades com manuseio de materiais, equipamentos e reagentes de uso comum em laboratório.</p>		
<p>Ementa: Revisão dos conceitos básicos da química geral: atomística, tabela periódica, ligações químicas, funções inorgânicas, reações químicas, cálculo estequiométrico, soluções, cinética química, equilíbrio químico. Organização do laboratório; normas de segurança, material de laboratório. Medidas: unidades, algarismos significativos, precisão e exatidão nas medidas.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>ATKINS, P. W.; JONES, L. Princípios de Química - Questionando a Vida Moderna e o Ambiente. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. Química - Um Curso Universitário. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.</p> <p>RUSSEL, J. B. Química Geral, vol. I e II. São Paulo: Makron Books, 1994.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>BAIRD, C. Química Ambiental. Porto Alegre: Bookman, 2002.</p> <p>CASTELLAN, G. Fundamentos de Físico-Química. Rio de Janeiro: LTC, 1996.</p> <p>SAFFIOTI, W. Fundamentos de Química, vol. I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968.</p> <p>SOLOMONS, Graham, T.W.; FRYHLE, Craig. B. Química Orgânica, vol. I. Rio de Janeiro: LTC, 2001.</p> <p>TRINDADE, D. F.; ET AL. Química Básica Experimental. São Paulo: Ícone Editora LTDA, 1998.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-110	Disciplina: Química Orgânica	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 1º Semestre	Hora/aula semanal: 3
<p>Objetivos: Transmitir ao aluno o conhecimento das diversas funções orgânicas, suas propriedades e características para que assim o mesmo possa relacioná-lo com o desenvolvimento do reino vegetal e animal e suas interações com o meio ambiente.</p>		
<p>Ementa: Introdução ao estudo do carbono. Funções orgânicas: nomenclatura, propriedades e reações de hidrocarbonetos, haloalcanos, fenóis, álcoois, cetonas, éteres, ésteres, aldeídos, ácidos carboxílicos, aminas, amidas. Isomeria. Estudo interdisciplinar e relação com a agricultura e pecuária</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química: Questionando a Vida Moderna e o Ambiente. Porto Alegre: Editora Bookman, 2006.</p> <p>BARBOSA, L. C. A. Química Orgânica: Uma Introdução para as Ciências Agrárias e Biológica. Viçosa:UFV, 2003.</p> <p>MORRISON, R.; BOYD, R. N. Química Orgânica. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 1992.</p> <p>RUSSEL, J. B. Química Geral, vol. I e II. São Paulo: Makron Books, 1994.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>ALLINGER, N. L.; CAVA, M.P.; JONGH D.G.; LEBEL, N.A; STEVENS. Química Orgânica. Rio de Janeiro. Guanabara 1978.</p> <p>SOLOMONS, Graham, T.W.; FRYHLE, Craig. B. Química Orgânica, Vol. I. Rio de Janeiro: LTC, 2001.</p> <p>SILVERSTEIN, R. M.; WEBSTER, F. X. Identificação Espectro Métrica de Compostos Orgânicos. Rio de Janeiro: LTC, 2000.</p> <p>CASTELLAN, G. Fundamentos de Físico-Química. Rio de Janeiro: LTC, 1996.</p> <p>RUSSEL, J. B. Química Geral, vol. II. São Paulo: Makron Books, 1994.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-201	Disciplina: Álgebra Linear	
Carga Horária: 40h.	Periodicidade: 2º Semestre	Hora/aula semanal: 2
Objetivos: Compreender, equacionar e resolver problemas que envolvam múltiplas variáveis. Estudo das funções de uma variável real.		
Ementa: Álgebra de matrizes; determinantes; sistemas de equações lineares; funções de uma variável real.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS: FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B.. Cálculo A. São Paulo: Pearson, 2006. MACHADO, A. S. Matemática, 6: funções e derivadas. São Paulo: Atual, 1998. SVIERCOSKI, R. F. Matemática aplicada às ciências agrárias. Viçosa: Editora UFV, 2010.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: BOLDRINI, J. L.; COSTA, S. I. R.; FIGUEIREDO, V. L; WETZLER, H. G. Álgebra Linear. São Paulo: Harbra, 1980. IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar, 2: logarítimos. São Paulo: Atual, 2004 LEON, S. J. Álgebra Linear com Aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 1998. LAY, D. C. Álgebra Linear e suas Aplicações. Rio de Janeiro: Jc editora, 1999. ÁVILA, G. Cálculo 1: funções de uma variável. Rio de Janeiro: LTC, 1994		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-202	Disciplina: Anatomia Animal	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 2º Semestre	Hora/aula semanal: 3
<p>Objetivos: Dar condições para que os alunos adquiram noções fundamentais sobre anatomia do sistema locomotor (ósseo e muscular), sistemas urogenital, circulatório, respiratório, digestório e nervoso nas várias espécies de interesse zootécnico; enfatizar o conhecimento das estruturas anatômicas de cunho prático para a vida do profissional zootecnista; proporcionar ao graduando uma formação baseada em conceitos fisiológicos, para que o mesmo possa compreender os diversos fatores fisiológicos que influenciam o desenvolvimento e o crescimento animal, proporcionando ao mesmo tempo, a interação entre os princípios fisiológicos que fundamentam os conhecimentos transmitidos nas disciplinas profissionalizantes e adequar os métodos de criação utilizados na zootecnia a sua realidade profissional.</p>		
<p>Ementa: Introdução ao estudo de anatomia e fisiologia; sistemas orgânicos (locomotor, reprodutor, excretório, circulatório, respiratório e digestório); morfologia geral e comparada; sistema nervoso; anatomia e fisiologia dos animais monogástricos e ruminantes, com ênfase nas espécies domésticas de importância econômica. Locais e vias de aplicação de medicamentos.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. Tratado de Fisiologia Veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.</p> <p>MCCRACKEN, T. O.; SPURGEON, T. L. Spurgeon Atlas Colorido de Anatomia Aplicada dos Grandes Animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>MILLEN, E. Zootecnia e veterinária: (teoria e práticas gerais). Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1988.</p> <p>PEECE, W. O. Fisiologia dos Animais Domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>SWENSON, M. J.; REECE, W. O. Dukes - Fisiologia dos Animais Domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.</p> <p>VASCONCELOS, P. M. B. Guia Prático para Inseminador e Ordenhador. São Paulo: Nobel, 1990.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-203	Disciplina: Anatomia e Sistemática Vegetal	
Carga Horária: 80h.	Periodicidade: 2º Semestre	Hora/aula semanal: 4
<p>Objetivos: Propiciar aos alunos o estudo teórico-prático dos caracteres anatômicos e morfológicos dos órgãos vegetativos e reprodutivos das plantas superiores. Capacitar os alunos no reconhecimento de espécies vegetais cultivadas, invasoras e tóxicas, para que possam entender e explicar, botanicamente, padrões de produtividade vegetal.</p>		
<p>Ementa: A célula vegetal: Organelas e membranas; funções; - Os tecidos vegetais: meristemas, parênquimas, colênquima, esclerênquima, floema e xilema; estruturas secretoras. - Morfologia dos órgãos vegetativos: raiz, caule, folha. - Reprodução vegetal: flor e inflorescência; polinização e fecundação; fruto e semente; reprodução vegetativa; - Botânica Sistemática. Noções do sistema de classificação. Nomenclatura botânica. Sistemática de Pinophyta (Gimnospermas) e Magnoliophyta (Angiospermas) de interesse econômico.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. Anatomia Vegetal. Viçosa: EdUFV, 2003.</p> <p>CUTTER, E.G. Anatomia Vegetal - Células e Tecidos. São Paulo: Roca, 2002.</p> <p>SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Chave de identificação: para as principais famílias de angiospermas nativas e cultivadas do Brasil. São Paulo: Plantarum, 2007.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>BARROSO, G. M. Sistemática de Angiospermas do Brasil. Viçosa: EdUFV, 2004.</p> <p>JOLY, A. B. Botânica: Introdução à Taxonomia Vegetal. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002.</p> <p>RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHORN, S.E. Biologia Vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996, 5ª ed.</p> <p>VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica – Organografia. Viçosa: Ed.UFV, 2005.</p> <p>CUTTER, E.G. Anatomia vegetal - Experimentos e Interpretação: Órgãos. São Paulo: Roca, 2002.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-204	Disciplina: Desenho Técnico	
Carga Horária: 40h.	Periodicidade: 2º Semestre	Hora/aula semanal: 2
<p>Objetivos: Interpretar Planta Baixa das unidades: Frigorífico, Suinocultura, Bovinocultura; Desenhar Planta Topográfica de um terreno. Capacitar para utilização de tecnologias da informática aplicadas ao desenho.</p>		
<p>Ementa: Desenho Técnico a mão. Apresentação dos equipamentos usados nos desenhos convencionais com sua aplicação; Comandos de Visualização; Sistemas de Coordenadas; Comandos de Consulta; Controle de Unidades; Comandos de Desenho; Comandos de Seleção; Desenhando com Precisão; Comandos de Modificação; Desenhando com Camadas; Blocos; Dimensionamentos (cotas); Geração de Vistas (layout) em folha: <i>paper space</i>; Elaboração de Projeto na área afim; Plotagem.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>BAÊTA, F. da C. Ambiência em edificações rurais : conforto animal. Viçosa: UFV, 2010.</p> <p>FRENCH, T. A.; VIERCK, C. J. Desenho e Tecnologia Gráfica. São Paulo: Globo, 2005.</p> <p>PEREIRA, A. Desenho Técnico Básico. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>BALDMAM, ROQUEMAR. Auto CAD 2000 – Utilizando Totalmente 2D e 3D e Avançado. São Paulo: Erica, 1999.</p> <p>FABICHAK, I. Pequenas construções rurais. São Paulo: Nobel, 2004.</p> <p>GOUVEIA, A. M. G. Instalações para a criação de ovinos tipo corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Brasília: LK, 2007.</p> <p>MAGUIRE, D. E.; SIMMONS, C. H. Desenho Técnico: Problemas e Soluções Gerais de Desenho. São Paulo: Hemus, 2004.</p> <p>SPECK, H. J.; PEIXOTO, V. V. Manual Básico de Desenho Técnico. Florianópolis: EdUFSC, 1997.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-205	Disciplina: Ecologia	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 2º Semestre	Hora/aula semanal: 3
<p>Objetivos: Apresentar ao discente as noções básicas sobre ecologia. Capacitá-lo para avaliar a estabilidade e, ou, fragilidade de um ecossistema.</p>		
<p>Ementa: A ecologia e seu domínio; Teoria Geral de Sistemas; Ecossistema; Energia nos Sistemas Ecológicos; Ciclos biogeoquímicos; Fatores limitantes; Populações: dinâmica e interações; Comunidades: Organização espacial, temporal e funcional; Padrões de Biodiversidade; A formação dos solos e o desenvolvimento da vida; Ecologia e populações humanas; Ecossistemas urbanos e naturais e; modelos matemáticos em ecologia.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia - de indivíduos a ecossistemas. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>PRIMACK, R.B. & RODRIGUEZ, E. Biologia da Conservação. Londrina: Planta, 2011.</p> <p>RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>BAETA, A. M. B.; SOFFIATI, A.; COSTRO, R. S. de, LAYRARGUES, P. P.; BRUGGER, P.; SATO, M.; SORRENTINO, M.; PASSO, L. A.; LIMA, G. F. da C.; LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>KREBS, J. R.; DAVIES, N.B. Introdução a ecologia Comportamental. São Paulo: Atheneu, 1996.</p> <p>ODUM, E. Ecologia. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.</p> <p>OLIVEIRA, G. S. de Conservação do meio ambiente: aquecimento global e desafios para o século 21. São Paulo: Barsa Planeta, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, H. H. de ZSEE: zoneamento socioeconômico ecológico de Mato Grosso: caderno pedagógico. Cuiabá: [s.n.], 2009.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-206	Disciplina: Estatística Básica	
Carga Horária: 40h.	Periodicidade: 2º Semestre	Hora/aula semanal: 2
Objetivos: Fornecer as idéias básicas da análise exploratória de dados e de modelos probabilísticos.		
Ementa: Noções de análise exploratória de dados, gráficos, tabelas; distribuição de frequências; medidas de tendência central; medidas de variabilidade; medidas de assimetria e curtose; probabilidade; distribuição de probabilidade binomial, poisson e normal; correlação e regressão.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS: BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica – métodos quantitativos. São Paulo: Saraiva, 2006. CRESPO, A. A. Estatística Fácil. São Paulo: Saraiva, 2002. LEVINE, D. M. Estatística: teoria e aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2000.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: COSTA-NETO, P.L.O. Estatística. São Paulo: Blucher, 2002. FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. Curso de Estatística. São Paulo: Atlas, 2010. FURTADO, D.F. Estatística Básica. Lavras: UFLA, 2005. MEYER, P.L. Probalidade: aplicações à estatística – Rio de Janeiro: LTC, 1981. TRIOLA, M. F. Introdução a Estatísitca. Rio de Janeiro: LTC, 2008.		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-207	Disciplina: Genética Básica	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 2º Semestre	Hora/aula semanal: 3
<p>Objetivos: Conhecer os mecanismos de transmissão de características qualitativas e quantitativas; conhecer os mecanismos de determinação do sexo; conhecer os tipos de ação gênica e interação entre o genótipo e o ambiente, conhecer os mecanismos de regulação gênica, conhecer os princípios de genética de populações, os princípios de genética quantitativa, os princípios de genética de microrganismos, os princípios de genética molecular e engenharia genética, os princípios e mecanismos de evolução das espécies e relacionar o conhecimento da genética com a produção animal.</p>		
<p>Ementa: Hereditariedade e variação; material genético; mitose, meiose e mecanismos genéticos de reprodução; determinação do sexo; síntese protéica; cromossomas, classificação e aberrações; princípios Mendelianos: 1ª e 2ª Leis de Mendel; fenótipo e genótipo; modos de ação gênica; expressão gênica, estrutura do gene; ligação e recombinação gênica; mapas genômicos; herança ligada, influenciada e limitada pelo Sexo; genética das populações; genética de micro-organismos; genética molecular.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>VIANA, J. M. S.; CRUZ, C. D.; BARROS, E. G. Genética: Fundamentos – Vol 1. Viçosa: UFV, 2012.</p> <p>SNUSTAD, D. Peter Fundamentos de Genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>OTTO, P. G. Genética Básica para Veterinária. São Paulo: Roca, 2012.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Conceitos de biologia, volume 3 : Genética evolução e ecologia. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>FROTA-PESSOA, O.; SANTINI, M. A.; FRAGOSO, C. Genética e evolução. São Paulo: Scipione, 2001.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>LAZZARINI NETO, S. Reprodução e melhoramento genético. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.</p> <p>RAMALHO, M.; SANTOS, J. B. dos; PINTO, C. B. Genética na agropecuária. Lavras: EDUFLA, 2008.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-208	Disciplina: Imunologia Básica	
Carga Horária: 40h.	Periodicidade: 2º Semestre	Hora/aula semanal: 2
Objetivos: Fornecer ao aluno conceitos gerais da resposta imune através do estudo dos mecanismos pelos quais o organismo animal é capaz de reconhecer e eliminar as substâncias heterólogas estranhas a sua composição.		
Ementa: Introdução ao estudo da imunologia; células do sistema imune; órgãos do sistema imune; resposta imune nos animais; imunidade inata e adquirida; inflamação; generalidades sobre antígeno e anticorpos; imunidade humoral e celular; imunoprofilaxia; reações de hipersensibilidade; vacinação e vacinas; drogas que interferem no sistema imune.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS:		
BIER, O. G.; MOTA, I.; DIAS DA SILVA, W. Imunologia Básica e Aplicada . Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1989.		
HINCHCLIFF, K. W.; BLOOD, D. C.; GAY, C.C.; RADOSTITS, O.M. Clínica Veterinária: Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Eqüinos . Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002.		
TIZARD, I. A. Imunologia Veterinária - Uma Introdução . São Paulo: Elsevier, 2009.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:		
BIER, O. Bacteriologia e Imunologia . São Paulo: Melhoramentos, São Paulo, 1966.		
CAETANO, N. Medicamentos e Vacinas: Bovinos e Equinos . São Paulo: 1993.		
CÔRTEZ, J. de A.; LYRA, T. M. de P.; COUTINHO, D. Programa de erradicação da febre aftosa: Guia de orientação operacional para o programa de saúde animal do estado de Mato Grosso . Cuiabá: FEFA/MT, 1998.		
SANTOS, B. M. do; DIAS, C. C. A.; MOREIRA, M. A. S. Manual de doenças avícolas . Viçosa: UFV, 2009.		
TORTORA, Gerard J. Microbiologia . Porto Alegre: Artmed, 2012.		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-209	Disciplina: Química Analítica	
Carga Horária: 40h.	Periodicidade: 2º Semestre	Hora/aula semanal: 2
<p>Objetivos: Desenvolver um raciocínio claro dos fundamentos da Química Analítica proporcionando ao discente, conhecimentos que são aplicáveis em todas as áreas de atuação do profissional de alimentos; Reconhecer a importância do trabalho feito com segurança no laboratório; Dominar as técnicas de análises físico-químicas; Possibilitar o conhecimento sobre o uso e manutenção corretos de vidraria e dos equipamentos de laboratório; Realizar análises químicas utilizando as técnicas de análises qualitativas e quantitativas.</p>		
<p>Ementa: Introdução à Química Analítica Qualitativa e Quantitativa; Conceitos; Normas e regras de segurança em Laboratório de Química; Treinamento para uso e manutenção de materiais, reagentes e equipamentos de laboratório; Técnicas Básicas de Laboratório; Medidas em Análises Químicas; Erros e Tratamentos dos Dados Analíticos; Preparo de Soluções; Identificação de Cátions e Ânions; Gravimetria; Titulometria; Potenciometria; Introdução a Cromatografia.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>CROUCH, S. Fundamentos de Química Analítica. São Paulo: Pioneira Thompson, 2005.</p> <p>EWING, G. W. Métodos Instrumentais de Análise Química, vol. 1. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.</p> <p>MORITA, T.; ASSUMPÇÃO, R. M. V. Manual de Soluções, Reagentes e Solventes. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>CASTELLAN, G. Fundamentos de Físico-Química - Rio de Janeiro: LTC, 1996.</p> <p>EWING, G. W. Métodos Instrumentais de Análise Química, vol. 2. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.</p> <p>HARRIS, D. C. Análise Química Quantitativa. 7. Ed., São Paulo: LTC, 2011.</p> <p>VOGEL, A. Química Analítica Qualitativa - São Paulo: Mestre Jou, 1981.</p> <p>TRINDADE, D. F.; ET AL. Química Básica Experimental – São Paulo: Ícone Editora LTDA, 1998.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-210	Disciplina: Zoologia	
Carga Horária: 40h.	Periodicidade: 2º Semestre	Hora/aula semanal: 2
<p>Objetivos: Subsidiar conhecimentos da biologia básica (aspectos morfológicos, fisiológicos e ecológicos) dos principais grupos animais de interesse zootécnico e sócio-econômico.</p>		
<p>Ementa: Origem e Evolução dos Metazoários. Sistemática. Filogenia. Ecologia. Morfologia, Fisiologia e Importância de Porífera, Placozoa, Cnidária, Ctenophora e Platyhelminthes. Origem e Evolução dos Bilatéria.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>HICKMAN JÚNIOR, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. Princípios integrados de Zoologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>RUPPERT, E. E.; BARNES, R. D. Zoologia dos Invertebrados. São Paulo: Roca, 1996.</p> <p>STORER, I. S.; USINGER, R. L.; STEBBINS, R. C.; NYBAKKEN, J. W. Zoologia Geral. São Paulo: Nacional, 2000.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Agroecologia: princípios e técnicas para a agricultura sustentável. Brasília: Embrapa, 2005.</p> <p>ALMEIDA, L. M.; RIBEIRO-COSTA, C. S.; MARINONI, L. Manual de Coleta, Conservação, Montagem e Identificação de Insetos. Ribeirão Preto: Holos, 1998.</p> <p>LARA, F. M. Princípios de Entomologia. São Paulo: Ícone, 1992.</p> <p>PARRA, R.A. ZUCCHI, S.B. ALVES & J.D. VENDRAMIM. Manual de Entomologia agrícola. 2 ed., São Paulo: Agronômica Ceres, 1988.</p> <p>POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. A Vida dos Vertebrados. São Paulo: Atheneu, 1993.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-301	Disciplina: Agrometeorologia	
Carga Horária: 80h.	Periodicidade: 3º Semestre	Hora/aula semanal: 4
<p>Objetivos: Estudar o clima como um dos elementos dos ecossistemas terrestres e como a sua interação básica com os organismos vivos (BIOTA) e não vivos (ABIOTA) condicionam a produtividade, tanto vegetal quanto animal, de modo a capacitar os alunos a interferir, favoravelmente, no sistema agrícola, visando minimizar os aspectos negativos da agricultura exploratória.</p>		
<p>Ementa: Estudo dos processos físicos na atmosfera e as inter-relações físico-fisiológicas com a finalidade de promover as condições de um adequado rendimento agrícola no âmbito da realidade socioeconômica e ambiental do país; Estudar os fatores que condicionam o tempo e o clima; Demonstrar como são observados e medidos os elementos meteorológicos com finalidades agroclimáticas; Discutir como as condições de tempo e de clima relacionam-se com a produtividade agropecuária; Discutir como as informações meteorológicas e climatológicas podem ser usadas no planejamento das atividades agrícolas, bem como para minimizar os efeitos adversos do tempo e do clima sobre a agricultura.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>FERREIRA, A.G. Meteorologia prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.</p> <p>MENDONÇA, F.; OLIVEIRA, I. M. D. Climatologia – noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.</p> <p>VIANELLO R. L.; ALVES, A. R. Meteorologia Básica e Aplicações. Viçosa: EdUFV, 2007.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>AYOADE, J. O. Introdução a Climatologia para os Trópicos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.</p> <p>MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia : Noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.</p> <p>OMETTO, J. C. Bioclimatologia Vegetal. São Paulo: Ceres, 1981.</p> <p>REICHARDT, K. A água em sistemas agrícolas. São Paulo: Manole, 1990.</p> <p>TARIFA, J. R. Mato Grosso: clima, análise e representação cartográfica. Cuiabá: Entrelinhas, 2011.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-302	Disciplina: Bioquímica	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 3º Semestre	Hora/aula semanal: 3
<p>Objetivos: Transmitir aos estudantes todo o envolvimento e importância da Bioquímica na sua formação profissional. Compreender o funcionamento do metabolismo de carboidratos, proteínas, lipídeos e minerais no organismo animal e vegetal.</p>		
<p>Ementa: Lógica Molecular da Vida; Fotossíntese: Fenômeno Fotoquímico, Absorção da Luz, Condução dos elétrons impulsionados pela Luz. Glicólise Glicólise: Etapas envolvidas: substratos, produtos, enzimas. Etapas regulatórias, rendimento energético. Importância da frutose 2,6 bisfosfato. Destinos metabólicos do piruvato; Ciclo do Ácido Cítrico. Completo piruvato desidrogenase. Papel da tiamina pirofos-fato e sua importância nutricional. Etapas regulatórias. Ciclo do glicoxilato. Fosforilação oxidativa e cadeia transportadora de elétrons. Potencial de óxido-redução. Hipótese quiosmótica. Translocase de ATP-AD. Radicais livres e sua importância na produção animal. Inibidores do transporte de elétrons. Via das pentoses fosfato. Importância. Gliconeogênese. Papel nos ruminantes. Metabolismo do glicogênio. Biossíntese e oxidação dos ácidos graxos. Degradação de aminoácidos e ciclo da uréia. Integração do metabolismo.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>KOZLOSKI, G. V. Bioquímica dos Ruminantes. Santa Maria: UFSM, 2011.</p> <p>LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Lehninger: Princípios de Bioquímica. São Paulo: Sarvier, 2002.</p> <p>VIEIRA, E. C.; GAZINELLI, G.; MARES-GUIA, M. Bioquímica Celular e Biologia Celular. São Paulo: Atheneu, 1999.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>LINDEN, G.; LORIENT, D. Bioquímica Agroindustrial. Zaragoza: Acribia S.A., 1996.</p> <p>MACHADO, L. C.; GERALDO, A. Nutrição Animal Fácil. Bambuí: o autor, 2011.</p> <p>RODWELL, V. W.; MAYES, P. A.; GRANNER, D. K.; MURRAY, R. K. Harper - Bioquímica Ilustrada. São Paulo: Atheneu, 1998.</p> <p>CONN, E. E.; STUMPF, P. K. Introdução à Bioquímica. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.</p> <p>STRYER, L.; TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-303	Disciplina: Bromatologia	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 3º Semestre	Hora/aula semanal: 3
<p>Objetivos: Transmitir aos discentes noções básicas das práticas de análises de alimentos: O conhecimento das práticas de análises de quantificação e A qualificação da matéria prima para alimentação animal. Desenvolver os conhecimentos relativos: Aos métodos de avaliação e Controle de qualidade dos alimentos destinados à alimentação animal.</p>		
<p>Ementa: Composição centesimal dos alimentos; Escolha da metodologia; Amostragem; Tratamento dos dados; Determinação de matéria seca e matéria mineral; determinação de proteína bruta; Química dos lipídeos; Química dos carboidratos; Determinação de extrato etéreo; Determinação de fibra bruta; Fibra detergente neutro e fibra detergente ácido; Determinação de minerais.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>SILVA, D. J. Análise de Alimentos - métodos químicos e biológicos. Viçosa: EdUFV, 1990.</p> <p>VALADARES FILHO, S.C.; MAGALHAES, K.A.; ROCHA JUNIOR, V.R.; CAPPELLE, E.R. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos. Viçosa: UFV-DZO, 2006.</p> <p>ROSTAGNO, H. S.; ALBINO, L. F. T.; DONZELE, J. L. et al. Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos - composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa: EdUFV, 2011.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>CECCHI, H. M. Fundamentos Teóricos e Práticos em Análise de Alimentos. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.</p> <p>COUTO, H. P. Fabricação de rações e suplementos para animais: gerenciamento e tecnologias. Viçosa: Aprenda Fácil, 2008.</p> <p>MACHADO, L. C.; GERALDO, A. Nutrição Animal Fácil. Bambuí: o autor, 2011.</p> <p>RIBEIRO, E.P. SERAVALLI, E. Química de Alimentos. São Paulo:Bluncher, 2007.</p> <p>SANTANA, M. C. A.; LOPES, D. C. Determinação de proteína em alimentos para animais : métodos químicos e físicos. Viçosa: UFV, 2010.</p> <p>www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-304	Disciplina: Estatística Experimental	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 3º Semestre	Hora/aula semanal: 3
<p>Objetivos: Capacitar os estudantes a planejar experimentos, analisar, interpretar e apresentar dados experimentais.</p>		
<p>Ementa: Conceitos básicos de estatística e experimentação. Planejamento de experimentos agrícolas. Princípios básicos da experimentação. Delineamentos experimentais: inteiramente casualizado, blocos ao acaso e quadrado latino. Testes de comparações de médias. Ensaios fatoriais. Ensaios em parcelas subdivididas. Análise de variância e transformação de dados. Fundamentos e aplicações de regressão e correlação. Uso de pacotes computacionais estatísticos.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>BANZATTO, D. A.; KRONKA, S. N. <i>Experimentação Agrícola</i>. Jaboticabal: FUNEP, 1995, 3. ed.</p> <p>COSTA-NETO, P. L.O. <i>Estatística</i>. São Paulo: Edgard Blücher, 1977.</p> <p>VIEIRA, S. <i>Estatística Experimental</i>. São Paulo: Atlas, 1999, 2ª ed.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>GOMES, F.P. <i>Estatística moderna na pesquisa agropecuária</i>. Piracicaba: Potafos, 1984</p> <p>FONSECA, J.S.; MARTINS, G.A. <i>Curso de estatística</i>. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>BARBIN, D. <i>Planejamento e Análise Estatística de Experimentos Agrônomicos</i>. Araçongas: Midas, 2003.</p> <p>RIBEIRO JUNIOR, J. I. <i>Análises Estatísticas no Excel – guia prático</i>. Viçosa: Editora UFV, 2009.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-305	Disciplina: Histologia e Embriologia	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 3º Semestre	Hora/aula semanal: 3
<p>Objetivos: Fornecer aos alunos as noções necessárias sobre a estrutura, função e formação dos tecidos dos animais domésticos (mamíferos e aves), embasando-os para melhor compreensão das demais disciplinas, tais como Fisiologia, Nutrição e Reprodução Animal; fornecendo aos alunos conhecimentos sobre as etapas iniciais do desenvolvimento embrionário particularmente, no que se refere a formação dos folhetos embrionários.</p>		
<p>Ementa: Técnica Histológica; Tecidos epitelial e conjuntivo. Tecidos cartilagosos e ósseos. Tecidos muscular e nervoso. Sistema endócrino. Sistema reprodutor. Sistema digestivo. Pele e anexos. Órgãos hemócito poéticos. Sistema circulatório. Sistema respiratório e urinário. Gametogênese. Fecundação e segmentação. Formação dos folhetos embrionários e notocorda. Anexos embrionários.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>ALMEIDA, J. M. Embriologia Veterinária Comparada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p> <p>BACHA Jr., W. J.; BACHA, L. M. Atlas Colorido de Histologia Veterinária. São Paulo: Roca. 2003.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>GEORGE, L. L.; ALVES, C. E. R.; CASTRO, R. R. L. de Histologia comparada. São Paulo: Roca, 1998.</p> <p>FERNÁNDEZ, C. G.; GARCIA, S. M. L. Embriologia. São Paulo: Artmed, 2012.</p> <p>FRANDSON, R. D.; FAILS, A. D.; WILKE, L. W. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Noções Básicas de Citologia, Histologia e Embriologia. São Paulo: Nobel, 1978.</p> <p>SANTOS, H. S. L. dos Histologia de peixes. Jacoticabal: UNESP, 1991.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-306	Disciplina: Microbiologia Geral	
Carga Horária: 40h.	Periodicidade: 3º Semestre	Hora/aula semanal: 2
<p>Objetivos: Apresentar a morfologia, fisiologia e patogenia microbiana; Apresentar a profilaxia e o diagnóstico laboratorial dos principais patógenos humanos.</p>		
<p>Ementa: Introdução à Microbiologia- Citologia- Metabolismo e Genética Bacteriana- Relação Hospedeiro-parasita- Infecção e Resistência- Esterilização e Desinfecção, Isolamento Bacteriano- Cocos Piogênicos (estafilococos e estreptococos)- Micobactérias- Bactérias Intestinais (enterobactérias e coliformes)- Compilobacter- Helicobacter- Vibriões- Treponema- Clostrídeos- Fungos e Vírus – Curva de Morte Térmica de Microorganismos - Equipamento de Laboratório – Microscopia - Métodos de Coloração de Microorganismo- Crescimento Microbiano- Influência do Meio: pH, temperatura, água e oxigênio.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>TRABULSI, L. B.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. São Paulo: Atheneu, 2008, 5ª ed.</p> <p>PELCZAR, M. J. Microbiologia Conceitos e Aplicações, Vol. 1 São Paulo: Makron Books, 1997.</p> <p>PELCZAR, M. J. Microbiologia Conceitos e Aplicações, Vol. 2 São Paulo: Makron Books, 1997.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>HIRSH, D. C.; ZEE, Y. C. Microbiologia Zootécnica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>LACAS R.R. Microbiologia Zootécnica. São Paulo: Roca, 1992</p> <p>NEDER, R. N. Manual de Laboratório de Microbiologia. São Paulo: Nobel, 1992.</p> <p>RIBEIRO, M. C.; SOARES, M. M. S. R. Microbiologia Prática - roteiro e manual. São Paulo: Atheneu, 2001.</p> <p>SILVA, N. Manual de Métodos de análises microbiológica de alimentos e água. São Paulo: Varela, 2010.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-307	Disciplina: Parasitologia	
Carga Horária: 40h.	Periodicidade: 3º Semestre	Hora/aula semanal: 2
<p>Objetivos: Dar condições aos alunos de conhecer, identificar e controlar os parasitas que possam causar prejuízos aos animais através do estudo dos parasitas de zootécnico e seus efeitos e interação com os animais domésticos e o homem.</p>		
<p>Ementa: Estudo de sistemática, morfologia, biologia, ação sobre o hospedeiro e ecologia das parasitoses causadas por artrópodes, protozoários, helmintos platelmintos e trematódeos. Relações hospedeiro parasita. Farmacologia dos antiparasitários. Noções de controle alternativo de parasitas.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>FOREYT, W. J. Parasitologia Veterinária. São Paulo: Roca, 2005, 5ª ed.</p> <p>GEORGI, J. R.. Parasitologia. Editora Manole, 2008.</p> <p>RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>KESSLER, R.H.; SHENK, M. Carrapato, tristeza parasitária e tripanossomose dos bovinos – EMBRAPA.</p> <p>REVOLLEDO, L. Patologia Aviária. São Paulo: Manole, 2009.</p> <p>SLOSS, M. W. Parasitologia clínica veterinária. São Paulo: Manole, 1999.</p> <p>SMITH, B. P. Medicina interna de grandes animais. São Paulo: Manole, 2006.</p> <p>URQUHART, G.M.; ARUMOUR, J.; JENNINGS, F. W.; DUNN, A. M.; Duncan, J. L. Parasitologia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-308	Disciplina: Solos I	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 3º Semestre	Hora/aula semanal: 3
<p>Objetivos: Fornecer ao aluno noções básicas sobre as características e propriedades dos solos, sob o ponto de vista pedológico. Aprender o sistema de classificação e capacitar no reconhecimento a campo dos diferentes tipos de solos brasileiros. Interpretar mapas de solos para definição de suas vantagens e limitações de utilização.</p>		
<p>Ementa: Importância do estudo do solo. Conceitos de solo. Mineralogia e formação dos solos. Morfologia do solo: reconhecimento e descrição do solo a campo. Noções de geologia e mineralogia. Fatores de formação do solo. Processos pedogenéticos. Identificar a natureza e propriedades das frações granulométricas e dos colóides do solo. Composição geral do solo: frações gasosas, líquidas, minerais e orgânicas. Classificação brasileira do solo. Levantamentos pedológicos: procedimentos, uso de mapas do solo. Classificação interpretativa do solo para uso agrícola e outros fins.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>LEPSCH, I. F. Formação e Conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 177 p.</p> <p>OLIVEIRA, J. B. de Pedologia aplicada. Piracicaba: FEALQ, 2011.</p> <p>EMBRAPA. Sistema Brasileiro de classificação de solos. [editores técnicos, SANTOS, H. G. dos. et al.] Rio de Janeiro: EMBRAPA solos, 2006.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>BOTELHO, R. G. M.; SILVA, A. S.; GUERRA, A. J. T. Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.</p> <p>BRANCO, S.I M.; CAVINATTO, V. M. Solos: a base da vida terrestre. São Paulo: Moderna, 1999.</p> <p>FAGERIA, N. K. Solos tropicais e aspectos fisiológicos das culturas. Brasília: EMBRAPA, 1989.</p> <p>VIEIRA, L. S. Manual da ciência do solo: com ênfase aos Solos Tropicais. São Paulo: Ceres, 1988.</p> <p>VIEIRA, L. S. Manual de morfologia e classificação de solos. São Paulo: Ceres, 1983.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-309	Disciplina: Topografia I	
Carga Horária: 80h.	Periodicidade: 3º Semestre	Hora/aula semanal: 4
<p>Objetivos: Levantamento de uma Gleba Com Teodolito e Estação Total; Quantificar a área de uma superfície da terra; Representar graficamente uma superfície da terra; Representar o relevo de uma gleba através de curva em nível.</p>		
<p>Ementa: PLANIMETRIA: Conceitos Fundamentais; Medidas Angulares; Medidas Lineares; Escala Numérica; Levantamento Topográfico de um Terreno; Teodolito; Cálculo dos Ângulos Horizontais e Correção dos Ângulos; Cálculo dos Azimutes e Rumos e Conversões; Cálculo das Coordenadas de Projeções X e Y e Correção; Cálculo Analítico das Coordenadas e da Área; Conhecimento dos Métodos e Técnicas de Medidas de Posicionamento Geodésico. ALTIMETRIA: Conceitos Fundamentais; Instrumentos de Nivelamento; Processo de Nivelamento Geométrico; Locação de Curva de Nível no Campo.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>COMASTRI, J. A.; TULER, J. C.; Topografia: altimetria. Viçosa: UFV, 1999.</p> <p>GARCIA, G. J.; PIEDADE, G. R. Topografia aplicada às ciências agrárias. São Paulo, Nobel, 1989.</p> <p>GOMES, E. PESOA, L. M. C.; SILVA JR., L. B. Medindo imóveis rurais com GPS. Brasília, LK-Editora, 2001.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>COMASTRI, J. A.; GRIPP JUNIOR, J. Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação. Viçosa: UFV, 1998.</p> <p>COMASTRI, J. A. Topografia Planimetria. Viçosa, UFV, 1992.</p> <p>KALINOWSKI, S. R. Utilização do GPS em trilhas e cálculos de áreas. Brasília: LK, 2006.</p> <p>LIMA, D. V. Topografia - um enfoque prático. Rio Verde: Êxodo, 2006</p> <p>SOUZA, J. O. Agrimensura. São Paulo, Nobel, 1981.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-401	Disciplina: Bioclimatologia, Ambiência e Instalações Zootécnicas	
Carga Horária: 80h.	Periodicidade: 4º Semestre	Hora/aula semanal: 4
<p>Objetivos: Habilitar os estudantes a conhecer as causas e consequências de interação ser vivo-meio ambiente; compreender como as variáveis climáticas que interferem na produção animal; reconhecer os mecanismos de perda de calor em animais domésticos e os mecanismos de adaptação dos animais ao ambiente; diagnosticar as diversas situações em que os fatores climáticos interferem na produção e promover a aplicação da tecnologia adequada, alternativas nutricionais e de manejo de modo que o animal obtenha conforto térmico; selecionar raças adequadas a diferentes climas, sistemas de criação, tecnologias e recursos financeiros disponíveis; fornecer noções básicas sobre materiais de construções, dimensionamento de estruturas necessárias a construções rurais de interesse zootécnico; capacitar a desenvolver projetos de instalações e construções zootécnicas para animais de produção que atendam a biossegurança e etologia animal.</p>		
<p>Ementa: Importância da bioclimatologia na produção animal; adaptação e aclimatação animal; termorregulação; termoneutralidade e tolerância; características anatômicas e fisiológicas de adaptação; testes de tolerância ao calor; materiais e técnicas construtivas; instalações para as diferentes espécies de interesse econômico; efeitos do clima sobre a produção e reprodução dos animais; características e atributos anato fisiológico na adaptação dos animais; respostas indicativas de estresse térmico; nutrição de animais submetidos ao estresse calórico; materiais e técnicas construtivas; instalações para as diferentes espécies de interesse econômico; técnicas de manejo e construtivas utilizadas para aliviar o estresse calórico nas diferentes espécies; biodigestores; técnicas de manejo de efluentes; biossegurança; legislação ambiental pertinente ao tratamento de efluentes de origem animal.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>BAÊTA, F. da C.; SOUZA, C. de F. Ambiência em edificações rurais : conforto animal. Viçosa: UFV, 2010.</p> <p>KREBS, J. R.; DAVIES, N. B. Introdução a Ecologia Comportamental. São Paulo: Atheneu, 1996.</p> <p>PEREIRA, M.FISCHER. Construções Rurais. São Paulo: Nobel, 1986.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>CARNEIRO, O. Construções Rurais. São Paulo, Ed. Capulo Ltda. 1972. 719 p.</p> <p>FABICHAK, I. Pequenas Construções Rurais. São Paulo: Nobel, 1983.</p> <p>GOUVEIA, A. M. G.; ULHOA, M. F. P. de; ARAÚJO, E. C. Instalações para a criação de ovinos tipo corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Brasília: LK, 2007.</p> <p>MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I.M. Climatologia: Noções básicas e climas do brasil. São Paulo: Oficina de textos. 2007.</p> <p>SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia Animal: Adaptação e meio ambiente. São Paulo:</p>		

Santos, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-402	Disciplina: Entomologia Agrícola	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 4º Semestre	Hora/aula semanal: 3
<p>Objetivos: Propiciar aos alunos conhecimentos básicos sobre morfologia, fisiologia, biologia e classificação dos insetos.</p>		
<p>Ementa: Conceitos em entomologia. Importância e características gerais dos insetos. Coleta, montagem e conservação dos insetos. Morfologia externa: exoesqueleto; cabeça: olhos, antenas e aparelhos bucais; tórax: segmentação, asas, pernas; abdome: segmentação, apêndices e genitália. Morfologia interna e fisiologia: órgãos de sentido, sistemas muscular e nervoso, sistema respiratório, sistema circulatório, sistema digestivo e sistema reprodutivo, sistema endócrino (hormônios: juvenil e ecdisteróide). Comunicação química (feromônios). Reprodução e desenvolvimento. Coleção entomológica. Taxonomia: Subclasses e Ordens Orthoptera, Hemiptera, Diptera, Coleoptera, Lepidoptera, Hymenoptera, Odonata, Isoptera, Dermaptera e Neuroptera. Formigas cortadeiras, cupins e pragas de grãos armazenados.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S. et al. Entomologia Agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002.</p> <p>PARRA, R. A. ZUCCHI, S. B. ALVES & J. D. VENDRAMIM. Manual de Entomologia agrícola. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988.</p> <p>RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. Zoologia dos Invertebrados. São Paulo: Roca, 2005.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Agroecologia: princípios e técnicas para a agricultura sustentável. Brasília: Embrapa, 2005.</p> <p>ALMEIDA, L. M.; RIBEIRO-COSTA, C. S.; MARINONI, L. Manual de Coleta, Conservação, Montagem e Identificação de Insetos. Ribeirão Preto: Holos, 1998.</p> <p>HICKMAN P. C., ROBERTS S.L., LARSON A. Princípios integrados de Zoologia. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 2004.</p> <p>LARA, F. M. Princípios de Entomologia. São Paulo: Ícone, 1992.</p> <p>STORER, I. S.; USINGER, R. L.; STEBBINS, R. C.; NYBAKKEN, J. W. Zoologia Geral. São Paulo: Nacional, 2000.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-403	Disciplina: Fisiologia da Lactação e Equipamentos de Ordenha	
Carga Horária: 40h.	Periodicidade: 4º Semestre	Hora/aula semanal: 2
<p>Objetivos: Fornecer subsídios para compreensão dos processos de síntese do leite. Entendimento dos fatores que afetam a quantidade, composição e qualidade do leite produzido. Estudo dos fatores relacionados ao crescimento de novilhas e desenvolvimento da glândula mamária. Dimensionamento e avaliação de equipamentos de ordenha. Estudo de instalações para ordenha. Estudo do controle de mastite.</p>		
<p>Ementa: Anatomia da glândula mamária; histologia e fisiologia da glândula mamária; processos de secreção nas células epiteliais da glândula mamária; desenvolvimento da glândula mamária; controle hormonal do desenvolvimento da glândula mamária; iniciação da lactação; manutenção hormonal da lactação; controle neural da lactação; taxa de secreção do leite; fatores que afetam a composição e secreção do leite; Formação e composição do leite e colostro, aspectos bioquímicos da lactação; métodos de ordenha; tipo de ordenhadeiras; relação ordenha e mastite; manejo higiênico e sanitário da ordenhadeira e instalações.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.</p> <p>SILVEIRA, G. M. da Máquinas para a pecuária. São Paulo: Nobel, 1997.</p> <p>SWENSON, M. J.; REECE, W. O. Dukes: Fisiologia dos Animais Domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>BALL, P.J.H. Reprodução em bovinos. São Paulo: Roca, 2006, 3.ed</p> <p>CUNNINGHAM, J. G. Tratando de fisiologia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>CHAPAVAL, L. Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.</p> <p>NEIVA, R. S. Produção de Bovinos Leiteiros. Lavras: EdUFLA, 2000, 2 ed.</p> <p>VASCONCELOS, P. M. B. Guia Prático para Inseminador e Ordenhador. São Paulo: Nobel, 1990.</p> <p>www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-404	Disciplina: Fisiologia Digestiva e Alimentação de Carnívoros	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 4º Semestre	Hora/aula semanal: 3
<p>Objetivos: Fornecer aos estudantes noções básicas da criação, nutrição e alimentação de animais carnívoros, especialmente cães e gatos, atendendo ao novo perfil do zootecnista bem como às exigências do mercado.</p>		
<p>Ementa: Introdução à criação de cães e gatos. Fisiologia da digestão e da absorção. Necessidades nutricionais de cães e gatos. Alimentos para cães e gatos. Manejo alimentar de cães e gatos. Processamento de alimentos para cães e gatos. Balanceamento de dietas para cães e gatos. Marketing de alimentos para cães e gatos. Alimentação de animais carnívoros silvestres e exóticos. Controle da qualidade de rações. Experimentação e avaliação de alimentos.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>BORGES, F. M. O. <i>Nutrição e processamento de alimentos para cães e gatos</i>. UFLA, 2002.</p> <p>MACHADO, L. C.; GERALDO, A. <i>Nutrição Animal Fácil</i>. Bambuí: o autor, 2011.</p> <p>SWENSON, M. J.; REECE, W. O. <i>Dukes: Fisiologia dos Animais Domésticos</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>AIRES, M. M. <i>Fisiologia</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan:, 1999.</p> <p>BORGES, F.M.O.; NUNES, I.J. <i>Nutrição e Manejo Alimentar de Cães na Saúde e na Doença</i>. Cadernos técnicos da Escola de Veterinária da UFMG, EV-UFMG, Belo Horizonte N.1, 1998.</p> <p>CUNNINGHAM, J. G. <i>Tratando de fisiologia veterinária</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>EDNEY, A.T.B. <i>Nutrição do cão e do gato</i>. São Paulo: Manole. 1987</p> <p>MAIORKA, A.; VIEIRA, L. S.; MUHLBACH, P. R. F.; SILVA, C. A.; OLIVEIRA, S. G.; DUEN-GELHOEF, M.; FORBES, J. M.; FÉLIX, A. P. <i>Consumo e preferência alimentar dos animais domésticos</i>. Londrina: Phytobiotics Brasil, 2010.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-405	Disciplina: Fisiologia e Métodos de Reprodução	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 4º Semestre	Hora/aula semanal: 3
<p>Objetivos: Estudo da fisiologia reprodutiva e das principais técnicas aplicadas a reprodução de animais domésticos, com ênfase às peculiaridades morfo-funcionais das espécies de interesse zootécnico e médico veterinário.</p>		
<p>Ementa: Fisiologia e anatomia do sistema reprodutivo masculino e feminino das principais espécies de interesse econômico; endocrinologia da reprodução; Ciclo estral nas diferentes espécies; ciclos reprodutivos nas espécies animais; comportamento reprodutivo; Fertilização, Gestação, distúrbios reprodutivos em fêmeas e machos. Histórico da inseminação artificial; métodos de coleta de sêmen; Tecnologia e Avaliação de sêmen; Sincronização de cio; Fertilização em Vitro; Transferência de embrião; com enfoque nas principais espécies de interesse econômico e zootécnico.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>GONÇALVES, P.B.D. <i>Biotécnicas aplicadas à reprodução animal</i>. São Paulo: Roca, 2008. 2.ed.</p> <p>HAFEZ, B.; HAFEZ, E.S.E. <i>Reprodução animal</i>. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>SWENSON, M. J.; REECE, W. O. <i>Dukes: Fisiologia dos Animais Domésticos</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>BALL, P. J. H. <i>Reprodução em bovinos</i>. São Paulo: Roca, 2006.</p> <p>CUNNINGHAM, J. G. <i>Tratado de fisiologia veterinária</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>LAZZARINI NETO, S. <i>Reprodução e melhoramento genético</i>. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.</p> <p>LEY, W .B. <i>Reprodução em éguas para veterinários de equinos</i>. São Paulo: Roca, 2006.</p> <p>MIES FILHO, A. <i>Reprodução dos animais e inseminação artificial</i>. Vol. 1 e 2. Ed. Sulina, 1977.</p> <p>www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-406	Disciplina: Fisiologia Vegetal	
Carga Horária: 80h.	Periodicidade: 4º Semestre	Hora/aula semanal: 4
<p>Objetivos: Subsidiar o entendimento dos mecanismos fisiológicos associados ao processo de crescimento e de desenvolvimento dos vegetais, especialmente do ponto de vista da produtividade.</p>		
<p>Ementa: Relações hídricas; nutrição mineral; metabolismo do carbono; fotoperiodismo; fotomorfogênese; reguladores de crescimento; germinação de sementes.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>KERBAUY, G. B., 2004. Fisiologia Vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>PAIVA, R.; OLIVEIRA, L M. de Fisiologia e produção vegetal. Lavras: UFLA, 2006.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>CLEFFI, N. M.; KRASILCHIK, M. Biologia: das moléculas ao homem, vol. II. Brasília: Edart, 1976.</p> <p>LARCHER, W. Ecofisiologia Vegetal. São Carlos: Rima Artes e Textos, 2000.</p> <p>MARCOS FILHO, J. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. Piracicaba : Fealq, 2005.</p> <p>RAVEN, P.H., EVERT, R.F.; EICHHORN, S. E. 2006. Biologia Vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>RODRIGUES, T. J. D.; LEITE, I. C. Fisiologia Vegetal: hormônios das plantas. Jabotical : FUNEP, 2004.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-407	Disciplina: Solos II	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 4º Semestre	Hora/aula semanal: 3
<p>Objetivos: Apresentar aos alunos as principais propriedades físicas relacionadas à estrutura do solo e ao comportamento da água no solo.</p>		
<p>Ementa: O solo como sistema físico. Natureza do solo e fundamentos do seu comportamento físico: área superficial específica e características do espaço poroso. Relações de massa e volume dos constituintes do solo. Textura do solo. Estrutura e agregação do solo. Densidade, consistência e deformação do solo. Natureza e comportamento físico da água. Conceito de energia livre. A física da relação solo-água. Potencial da água no solo. Retenção e movimento da água no solo. Disponibilidade de água para as plantas: capacidade de campo e ponto de murcha permanente. Infiltração e escoamento superficial da água no solo. Aeração do solo. Temperatura do solo.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>LEPSCH, I. F. Formação e conservação de solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.</p> <p>KIEHL, E. J. Manual de edafologia. São Paulo: Ceres, 1979.</p> <p>MALAVOLTA, E. ABC da adubação. 5ª Ed. São Paulo: Ceres, 1989.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>BOTELHO, R. G. M.; SILVA, A. S.; GUERRA, A. J. T. Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.</p> <p>BRANCO, S.I M.; CAVINATTO, V. M. Solos: a base da vida terrestre. São Paulo: Moderna, 1999.</p> <p>FAGERIA, N. K. Solos tropicais e aspectos fisiológicos das culturas. Brasília: EMBRAPA, 1989.</p> <p>VIEIRA, L. S. Manual da ciência do solo: com ênfase aos Solos Tropicais. 2ª Ed. São Paulo: Ceres, 1988.</p> <p>VIEIRA, L. S. Manual de morfologia e classificação de solos. São Paulo: Ceres, 1983.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-OP1	Disciplina: Mapas Sócio-geopolíticos	
Carga Horária: 40h.	Periodicidade: 4º Semestre	Hora/aula semanal: 2
<p>Objetivos: Proporcionar aos discentes uma leitura crítica dos principais acontecimentos internacionais que afetam direta e indiretamente a vida do discente no mundo do trabalho.</p>		
<p>Ementa: A ordem mundial antiga: o imperialismo da “bela época”, a primeira guerra mundial. A segunda guerra mundial: os acordos pós-guerra e a articulação da ordem mundial bipolar. A queda do socialismo e a articulação da ordem mundial neoliberal, a ordem mundial atual: uma ordem multipolar.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>BEHRING, E. R. <i>et al.</i> Capitalismo em Crise. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>DUPAS, G.; LAFER, C.; SILVA, C. E. L. da. A Nova Configuração Mundial do Poder. São Paulo: Paz e Terra, 2008.</p> <p>PARDO JR., C. A questão Agrária no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2000.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>CARVALHO, L.A. (Org.) Geopolítica e as relações internacionais. São Paulo : Ática, 2008.</p> <p>FIORI, José Luis. Poder Global e a nova geopolítica das nações. São Paulo: Ática, 4ª, 2006.</p> <p>FONT, J.N.;RUFÍ, J.V. Geopolítica, identidade e globalização. Madri : Annaablune, 2003.</p> <p>MARQUES, Angela; MATOS, Heloisa. Comunicação e Política. 1ª edição. São Paulo : Summus, 2011.</p> <p>MONTANO, C.; DURIGUETTO, M. L. Estado, classe e movimento social. São Paulo: Cortez, 2011.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-OP2	Disciplina: Princípios de agroecologia	
Carga Horária: 40h.	Periodicidade: 4º Semestre	Hora/aula semanal: 2
<p>Objetivos: Proporcionar ao acadêmico uma visão multidisciplinar da problemática decorrente da agricultura industrial/empresarial fornecendo subsídios para a elaboração e análise de agroecossistemas sustentáveis sob os pontos de vista social, ecológico e econômico.</p>		
<p>Ementa: Histórico da evolução dos sistemas agrícolas. Bases históricas e filosóficas da agricultura alternativa. Princípios do desenvolvimento rural sustentável. Enfoque sistêmico e a sustentabilidade na Agricultura. Solo, água e biodiversidade. O agroecossistema e a produção de biomassa. O contexto da agricultura industrial. “Revolução verde”. A agricultura familiar no contexto agroecológico, Conceitos, objetivos, princípios e bases científicas da agroecologia. Teoria da trofobiose. Conversão de unidades de produção familiares. Tecnologias agroecológicas.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>AQUINO, M. A.; ASSIS, L. R. Agroecologia – Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa, 2005</p> <p>ALTIERI, M. A. Agroecologia - a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: EdUFRGS, 2001.</p> <p>THEODORO, S. H. et al. Agroecologia – Um novo caminho para extensão rural sustentável. Garamond, 2009.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>ASSIS, R. L. de; AQUINO, A. M. de Processos biológicos no sistema solo-planta: ferramentas para uma agricultura sustentável. Brasília: EMBRAPA, 2005.</p> <p>BONILLA, J. A. Fundamentos da agricultura ecológica. São Paulo: Nobel, 1992.</p> <p>KREBS, J. R.; DAVIES, N.B. Introdução a Ecologia Comportamental. São Paulo: Atheneu, 1996.</p> <p>LEFT, E. Saber Ambiental - sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder. Petrópolis: PNUMA/Vozes, 2001.</p> <p>PENTEADO, S. R. Introdução à agricultura orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-OP5	Disciplina: Língua Brasileira de Sinais – (LIBRAS)	
Carga Horária: 40h.	Periodicidade: 4º Semestre	Hora/aula semanal: 2
Objetivos: Proporcionar noções e aprendizado básico de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais.		
Ementa: Comunicação visual, baseada em regras gramaticais da Língua de Sinais e da cultura surda. Aspectos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como a fonologia, morfologia e sintaxe. Uso desta língua em contextos reais de comunicação.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS:		
BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão . Brasília, DF: MEC; SEEP, 2005.		
CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira . 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.		
QUADROS, R.M.; KARNOPP, L.B (col.) Língua de sinais brasileira, estudos lingüísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:		
FERNANDES, E. Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo . Rio de Janeiro: Agir, 1990.		
FERNANDES, E. Surdez e bilingüismo . Porto Alegre: Mediação, 2004.		
GOES, M.C.R. Linguagem, surdez e educação . Campinas: Autores Associados, 1996.		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-OP6	Disciplina: Produção de trabalhos acadêmicos e artigos científicos	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 4º Semestre	Hora/aula semanal: 3
<p>Objetivos: Capacitar o discente para a leitura e escrita científica, observando as normatizações técnicas. Habilitá-lo para a apresentação de projetos científicos e tecnológicos.</p>		
<p>Ementa: Tipos de trabalhos acadêmicos. Formatação de trabalhos acadêmicos. Produção técnica de texto. Produção de artigos científicos, produção de resumo expandido. Produção de resumo. Técnicas de apresentação.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>ABRAHAMSOHN, P. A. Redação Científica. SP: Guanabara-Koogan, 2004</p> <p>MORGADO, F. Formatando Teses e Monografias com BrOffice. São Paulo: Ciência Moderna, 2008.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1996.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejando e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>MOTTA – ROTH, D.; HENDGES, G.R. Produção Textual na Universidade. São Paulo: Parábola editorial, 2010.</p> <p>MACHADO, A.R.; LOUSADA,E.; ABREU-TARDELLI, L.S. Resumo, 1. São Paulo:Parábola Editorial, 2004.</p> <p>MACHADO, A.R.; LOUSADA,E.; ABREU-TARDELLI, L.S. Resenha, 2. São Paulo:Parábola Editorial, 2004.</p> <p>MACHADO, A.R.; LOUSADA,E.; ABREU-TARDELLI, L.S. Planejar Gêneros Acadêmicos, 3. São Paulo:Parábola Editorial, 2004.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-501	Disciplina: Fisiologia Digestiva e Alimentação de Monogástricos	
Carga Horária: 80h.	Periodicidade: 5º Semestre	Hora/aula semanal: 4
<p>Objetivos: Desenvolver no aluno a compreensão da fisiologia do sistema gastrointestinal de animais não ruminantes, incluindo os processos de motilidade, secreção, digestão e absorção dos nutrientes Capacitar o aluno na área de alimentação e de formulação de rações para animais não ruminantes (com ênfase para suínos, aves e equinos), nas diferentes fases de seu ciclo de vida e de acordo com os objetivos de produção de cada criação. Minimização de custos de formulação de rações com uso de técnicas de programação linear em computadores.</p>		
<p>Ementa: Sistema digestivo dos animais monogástricos; digestão e absorção de nutrientes em monogástricos; metabolismo de carboidratos, proteínas, lipídeos, vitaminas e minerais em não ruminantes; metabolismo energético. Exigências nutricionais de animais monogástricos; principais alimentos utilizados e seu valor nutritivo; fatores antinutricionais; formulação de rações para monogástricos; formulação de ração através de microcomputador; controle de qualidade de ingredientes; preparo de rações; cálculo de fornecimento adequado de ração; utilização de planilha eletrônica para controle de alimentação de monogástricos.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>LANA, R. P. Nutrição e Alimentação Animal - mitos e realidades. Viçosa: EdUFV, 2005.</p> <p>ROSTAGNO, H. S.; ALBINO, L. F. T.; DONZELE, J. L.; GOMES, P. C.; OLIVEIRA, R. F.; LOPES, D. C.; FERREIRA, A. S.; BARRETO, S. L. T. Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa: EdUFV, 2011.</p> <p>SWENSON, M. J.; REECE, W. O. Dukes: Fisiologia dos Animais Domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>ANDRIGUETTO, J. M.; PERLY, L., MINARDI, I.; GEMAEL, A.; FLEMMING, J. S.; SOUZA, G. A.; BONA FILHO, A. Nutrição Animal – vol. II. São Paulo: Nobel, 1994.</p> <p>BERTECHINI, A. G. Nutrição de Monogástricos – vol. I. Lavras: EdUFLA, 2006.</p> <p>LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Lehninger: Princípios de Bioquímica. São Paulo: Sarvier, 2002.</p> <p>MACHADO, L. C.; GERALDO, A. Nutrição Animal Fácil. Bambuí: o autor, 2011.</p> <p>SILVA, D. J. Análise de Alimentos - métodos químicos e biológicos. Viçosa: EdUFV, 1990.</p> <p>www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-502	Disciplina: Fisiologia Digestiva e Alimentação de Ruminantes	
Carga Horária: 80h.	Periodicidade: 5º Semestre	Hora/aula semanal: 4
<p>Objetivos: Fornecer uma visão geral dos aspectos básicos da fisiologia digestiva de ruminantes, envolvendo os processos de digestão dos alimentos, absorção e metabolismo dos nutrientes. Preparar os alunos para saber alimentar adequadamente os animais ruminantes e também formular ração utilizando programação linear através de microcomputador.</p>		
<p>Ementa: Sistema digestivo dos ruminantes; digestão e absorção de nutrientes em ruminantes; metabolismo de carboidratos, proteínas, lipídeos, vitaminas e minerais em ruminantes; micro-organismos ruminais; digestibilidade e degradabilidade de nutrientes; metabolismo energético. Recentes avanços sobre minerais na nutrição de ruminantes; nitrogênio não proteico na nutrição de ruminantes. Exigências nutricionais de animais ruminantes; principais alimentos utilizados e seu valor nutritivo; fatores anti nutricionais; Aditivos; formulação de rações para ruminantes; formulação de sal mineral; formulação de mistura múltipla; formulação de ração através de microcomputador; controle de qualidade de ingredientes; preparo de rações; cálculo de fornecimento adequado de ração; utilização de planilha eletrônica para controle de alimentação de ruminantes. tabelas de composição de alimentos.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>BERCHIELLI, T. T. PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de Ruminantes. São Paulo: Editora Funep, 2006.</p> <p>LANA, R. de P. Nutrição e Alimentação Animal (mitos e realidades). Viçosa, 1 Ed, 2005.</p> <p>SWENSON, M. J.; REECE, W. O. Dukes: Fisiologia dos Animais Domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>ANDRIGUETTO, J. M.; PERLY, L., MINARDI, I.; GEMAEL, A.; FLEMMING, J. S.; SOUZA, G. A.; BONA FILHO, A. Nutrição Animal – vol. II. São Paulo: Nobel, 1994.</p> <p>ANDRIGUETTO, J. M., PERLY, L.; MINARDI, I.; GEMAEL, A.; FLEMMING, SOUZA, G. A.; BONA FILHO, A. Nutrição Animal Aplicada. São Paulo: Nobel, 1988</p> <p>MACHADO, L. C.; GERALDO, A. Nutrição Animal Fácil. Bambuí: o autor, 2011.</p> <p>SILVA, D. J. Análise de Alimentos - métodos químicos e biológicos. Viçosa: EdUFV, 1990.</p> <p>VALADARES FILHO, S. C. et al. Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Bovinos. Viçosa: EDUFV, 2010.</p> <p>www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-503	Disciplina: Forragicultura e Pastagens	
Carga Horária: 80h.	Periodicidade: 5º Semestre	Hora/aula semanal: 4
<p>Objetivos: Proporcionar ao aluno conhecimentos e habilidades para entender, manejar e conservar plantas forrageiras, levando em conta os fatores de solo, clima, espécie forrageiras, bem como os fatores econômicos.</p>		
<p>Ementa: Introdução ao estudo da forragicultura (definições e classificação de forragem, forrageira e pastagem, terminologias de interesse). Caracterização das principais gramíneas e leguminosas forrageiras utilizadas na produção animal. Ecofisiologia de plantas forrageiras. Morfogênese. Ecossistemas de pastagens. Plantas tóxicas e invasoras, doenças e pragas de interesse em forragicultura. Capineira e banco de proteína. Técnicas de conservação de forragem (ensilagem e fenação). Importância das pastagens na produção animal. Formação e manejo de pastagens (pastejo contínuo e rotativo). Manejo racional de pastagens (Pastejo Rotacionado Voisin). Recuperação de pastagens degradadas. Produção de sementes e melhoramento de forrageiras.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>FONSECA, D. M. da; MATUSCELLO, J. A. (editores) Plantas Forrageiras. Viçosa: EDUFV, 2010.</p> <p>PEDREIRA, C. G. S. et al. (editores) As pastagens e o meio ambiente. Piracicaba: FEALQ, 2006.</p> <p>VILELA, H. Pastagem - seleção de plantas forrageiras implantação e adubação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>MELADO, J. Pastoreio racional Voisin: fundamentos, aplicações e projetos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.</p> <p>MELADO, J. Manejo de Pastagem Ecológica - um conceito para o Terceiro Milênio. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.</p> <p>MORAES, Y. J. B. de Forrageiras: conceitos, formação e manejo. Guaíba: Agropecuária, 1995.</p> <p>PEDREIRA, C. G. S. et al. (editores) Produção de ruminantes em pastagens. Piracicaba: FEALQ, 2007.</p> <p>PIRES, W. Manual de Pastagens: formação, manejo e recuperação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006.</p> <p>www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-504	Disciplina: Alimentos e Alimentação	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 5º Semestre	Hora/aula semanal: 3
<p>Objetivos: O acadêmico de Zootecnia conhecerá dos alimentos existentes e disponíveis, em termos de seu valor nutritivo, toxidez, métodos de análise, limite de utilização e seu metabolismo, assim como formular rações balanceadas que atendam às necessidades das diferentes espécies de interesse zootécnico.</p>		
<p>Ementa: Aspectos gerais sobre coleta e preparo de amostras para análises de composição bromatológica do alimento. Classificação dos alimentos. Avaliação do valor nutritivo dos alimentos. Estudo das principais fontes protéicas e energéticas de origem animal e vegetal e suas limitações. Minerais e vitaminas em rações. Exigências nutricionais, tabelas de composição de alimentos e formulação de ração para máximo desempenho e custo mínimo.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>ANDRIGUETTO, J.M.; PERLY, L.; MINARDI, I.; GEMAEL, A.; FLEMMING, J.S.; SOUZA, G.A.; BONA FILHO, A. Nutrição Animal. V.1.: As Bases e os Fundamentos da Nutrição Animal: Os Alimentos. 4 ed. Editora Nobel, São Paulo. 396p. 1994.</p> <p>LANA, R. P. Nutrição e Alimentação Animal - mitos e realidades. Viçosa: EdUFV, 2005.</p> <p>SILVA, D. J. Análise de Alimentos - métodos químicos e biológicos. Viçosa: EdUFV, 1990.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>BERCHIELLI, T. T. PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de Ruminantes. São Paulo: Editora Funep, 2006.</p> <p>BERTECHINI, A. G. Nutrição de Monogástricos – vol. I. Lavras: EdUFLA, 2006.</p> <p>MACHADO, L. C.; GERALDO, A. Nutrição Animal Fácil. Bambuí: o autor, 2011.</p> <p>ROSTAGNO, H. S.; ALBINO, L. F. T.; DONZELE, J. L.; GOMES, P. C.; OLIVEIRA, R. F.; LOPES, D. C.; FERREIRA, A. S.; BARRETO, S. L. T. Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa: EdUFV, 2011.</p> <p>VALADARES FILHO, S. C. et al. Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Bovinos. Viçosa: EDUFV, 2010.</p> <p>www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-505	Disciplina: Manejo Integrado de Pragas e Doenças	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 5º Semestre	Hora/aula semanal: 3
<p>Objetivos: Fornecer aos alunos os conhecimentos básicos necessários para a utilização do manejo integrado de pragas através da avaliação do agroecossistema, tomada de decisão e integração de diversos métodos de controle de pragas que resultem em menor impacto ambiental.</p>		
<p>Ementa: Importância e conceito do manejo integrado de pragas. Bases ecológicas do manejo integrado de pragas. Componentes do manejo integrado de pragas. Avaliação do agroecossistema: levantamentos e amostragem. Definição de inseto-praga, inseto não-praga, praga chave e praga secundária. Determinação de nível de dano econômico, nível de controle e nível de não-ação. Integração de estratégias e táticas utilizadas no manejo integrado de pragas. Métodos de controle utilizados no manejo integrado de pragas: cultural, biológico, físico, legislativo, mecânico e químico.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Agroecologia: princípios e técnicas para a agricultura sustentável. Brasília: Embrapa, 2005.</p> <p>GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S. et al. Entomologia Agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002.</p> <p>GELMINI, G. A. Agrotóxicos: Legislação básica. Campinas: Fundação Cargill, 1991.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>ANDREI, E. Compendio de defensivos agrícolas. 7.ed. São Paulo: Andrei, 2005.</p> <p>HICKMAN P. C.; ROBERTS S. L., LARSON A. Princípios integrados de Zoologia. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 2004.</p> <p>LARA, F. M. Princípios de Entomologia. São Paulo: Ícone, 1992.</p> <p>PARRA, R. A. ZUCCHI, S. B. ALVES & J. D. VENDRAMIM. Manual de Entomologia agrícola. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988.</p> <p>ZANETTI, R. et al. 2001. Manejo integrado de cupins. Lavras: UFLA, 2001.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-506	Disciplina: Solos III	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 5º Semestre	Hora/aula semanal: 3
<p>Objetivos: Apresentar aos alunos informações a respeito das características do solo e dos fenômenos químicos que nele ocorrem, e que o tornam um meio adequado ao fornecimento de nutrientes às plantas em quantidades suficientes e balanceadas, de forma a permitir altas taxas de crescimento e produtividade das culturas.</p>		
<p>Ementa: Conceitos e leis da fertilidade do solo. Composição química e mineralógica do solo. Coleta correta de amostras de solos para análise química e física em laboratórios. Reações da solução do solo. Relação entre pH e disponibilidade de nutrientes. Cargas elétricas e fenômenos de adsorção e troca catiônica e aniônica. Acidez e calagem do solo. Matéria orgânica do solo: ciclo do carbono, decomposição da matéria orgânica, formação de húmus, decomposição de compostos de importância agrícola. Ecologia e diversidade dos organismos do solo (bactérias, fungos, micorrizas, actinomicetos, algas, protozoários, mesofauna, minhocas) quanto às características, funções e importância agrícola. Fatores que influem na atividade biológica do solo. Compostagem, vermicompostagem e metanogênese. Nitrogênio: formas no solo, transformações e fixação de nitrogênio atmosférico. Fósforo: formas e transformações no solo. Potássio: formas no solo. Cálcio e Magnésio: formas no solo. Enxofre: formas e transformações no solo. Micronutrientes; formas e transformações de cobre, ferro, zinco, manganês, molibdênio, boro e cloro no solo. Interpretação da análise de solo. Tipos, métodos e formas de aplicação de macro e micronutrientes disponíveis no mercado.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>MALAVOLTA, E. ABC da adubação. 5ª Ed. São Paulo: Ceres, 1989.</p> <p>SOUZA, D. M. G. De; LOBATO, E. Cerrado: correção do solo e adubação. Brasília, DF, EMBRAPA, 2004.</p> <p>VAN RAIJ, B. Avaliação da fertilidade do solo. Piracicaba: POTAFÓS, 1983.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>KIEHL, E. J. Manual de edafologia. São Paulo: Ceres, 1979.</p> <p>LEPSCH, I. F. Formação e conservação de solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.</p> <p>LOPES, A. S. Solos sob cerrado - características, propriedade e manejo. 2 ed. Piracicaba: POTAFÓS, 1984.</p> <p>MALAVOLTA, E. Manual de química agrícola: adubos e adubações. 3ª Ed. São Paulo: Ceres, 1981.</p> <p>MELLO, F. de A. F. et al. Fertilidade do solo. São Paulo: Nobel, 1983. 400 p.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-601	Disciplina: Farmacologia Aplicada à Zootecnia	
Carga Horária: 40h.	Periodicidade: 6º Semestre	Hora/aula semanal: 2
<p>Objetivos: Apresentar aos discentes as bases fundamentais da Farmacologia. Discutir os principais mecanismos de ação dos grupos de drogas empregados na Criação Animal. Debater os cuidados a serem tomados durante a aplicação de medicamentos de uso animal. Apresentar as vias de administração de drogas em animais de interesse zootécnico. Discutir as bases farmacológicas de antimicrobianos, antiparasitários e drogas de suporte em tratamentos empregados na rotina da criação animal. Demonstrar a importância da ação de medicamentos em animais criados em ambiente de exploração econômica e a necessária atenção aos períodos carenciais para a preservação da saúde humana e dos próprios animais. Debater sobre os aspectos econômicos ligados ao emprego de drogas em Criação Animal.</p>		
<p>Ementa: Conceitos de farmacologia. Aspectos gerais de farmacocinética. Farmacodinâmica. Efeitos colaterais e períodos de carência dos principais medicamentos utilizados na produção de animais domésticos. Farmacologia de principais drogas utilizadas por sistemas e/ou aparelhos. Antiinflamatórios. Antimicrobianos. Antiparasitários. Aspectos toxicológicos dos fármacos.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>BOOTH, N. H.; McDONALD, L. E. Farmacologia e Terapêutica em Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>SPINOSA, H. S.; GORNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>GERRIT, D; GRUNDER, H. D.; STOBBER, M. Rosenberger. Exame Clínico dos Bovinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993, 3ª ed.</p> <p>FERREIRA, F. M. Antibioticoterapia em pequenos animais. São Paulo: Icone, 1997.</p> <p>SMITH, B. P. Medicina Interna de Grandes Animais. São Paulo: Manole, 2006, 3ª ed.</p> <p>TIZARD, I. A. Imunologia Veterinária - Uma Introdução. São Paulo: Elsevier, 2009.</p> <p>TORTORA, Gerard J. Microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-602	Disciplina: Avicultura	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 6º Semestre	Hora/aula semanal: 3
<p>Objetivos: Planejar, executar e acompanhar a instalação de granjas avícolas, tanto industriais como caipiras, e incubatórios; Identificar características de aves produtoras de carne e ovos, bem como manejá-las de forma econômica e produtiva; Conceituar aspectos como sanidade e programa de vacinações, biossegurança, programas específicos de manejo (<i>dark house</i>, restrição alimentar, etc); Estudar a alimentação de aves industriais e caipiras; fornecer ao aluno noções de doenças e parasitas de aves.</p>		
<p>Ementa: Importância social e econômica da avicultura, raças e marcas comerciais. Anatomia e fisiologia das aves. Incubação e embriologia aviária. Instalação de granjas avícola (ambiente, condições climáticas, infraestrutura e construções). Equipamentos avícolas. Produção e manejo de frango de corte, poedeiras comerciais, matrizes, galinhas caipiras e outras aves. Alimentos e alimentação das aves. Principais doenças, controle sanitário e biossegurança. Planejamento da empresa avícola. Comercialização de aves e ovos.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>COTTA, T. Alimentação de aves. Aprenda Fácil, 2003.</p> <p>MORENG, A. Ciência e produção de aves. São Paulo: Roca, 1990.</p> <p>MALAVAZZI, G. Manual de criação de frangos de corte. São Paulo: Nobel, 1992.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>COTTA, T. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. Aprenda Fácil, 2003.</p> <p>COTTA, T. Galinha – Produção de ovos. Aprenda Fácil, 2002.</p> <p>MALAVAZZI, G. Avicultura: Manual Prático. São Paulo: Nobel, 1999</p> <p>MENDES, A. A., NAAS, I. A., MACARI, M. Produção de frangos de corte. Campinas: FACTA, 2004.</p> <p>ROSTAGNO, H. S.; ALBINO, L. F. T.; DONZELE, J. L.; GOMES, P. C.; OLIVEIRA, R. F.; LOPES, D. C.; FERREIRA, A. S.; BARRETO, S. L. T. Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa: EdUFV, 2011.</p> <p>www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-603	Disciplina: Conservação do Solo e da Água	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 6º Semestre	Hora/aula semanal: 3
<p>Objetivos: Proporcionar conhecimentos sobre erosão do solo, métodos de controle e sistemas de cultivo necessários para o planejamento e uso racional do solo.</p>		
<p>Ementa: Análise das formas de exploração agrícola que vem comprometendo o potencial produtivo dos nossos solos. Importância do uso sustentável dos recursos solo e água. Avaliação da compactação do solo. Erosão: causas, tipos e fatores que influem. Erosividade da chuva e erodibilidade do solo. Práticas conservacionistas de caráter mecânico, edáfico e vegetativo. Planejamento conservacionista e a recuperação de áreas degradadas. Manejo de recursos de microbacias hidrogáficas. Fundamentos básicos de hidrologia, planejamento e projetos de estruturas hidráulicas e de sistemas de drenagem visando ao controle das águas naturais, superficiais e subterrâneas. Classificação da capacidade de uso do solo; planejamento de uso do solo.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. São Paulo: Ícone, 2005.</p> <p>GUERRA, T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.</p> <p>PRIMAVESI, A. Manejo Ecológico do Solo. São Paulo: Nobel, 2002.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>CARVALHO, J. C.; SALES, M. M.; MELO, M. T. S. Processos Erosivos no Centro-Oeste Brasileiro. BRASÍLIA: FINATEC, 2006.</p> <p>FERREIRA, P. H. M. Princípios de manejo e de conservação do solo. São Paulo. Nobel, 1984.</p> <p>FONSECA, M. Plantio direto de forrageiras: sistemas de produção. Guaíba: Agropecuária, 1997.</p> <p>LEPSCH, I. F. Solos – formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.</p> <p>PIRES, F. R.; SOUZA, C. M. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água. Viçosa: UFV, 2003.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-604	Disciplina: Ovinocultura e Caprinocultura	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 6º Semestre	Hora/aula semanal: 3
<p>Objetivos: O ensino desta disciplina visa fornecer aos estudantes os conhecimentos básicos capazes de tornar os alunos aptos a planejar e conduzir sistemas de produção de ovinos e caprinos conforme as técnicas modernas de exploração, objetivando equilíbrio ambiental, bem estar animal e lucratividade máxima.</p>		
<p>Ementa: Histórico da ovino/caprinocultura; Importância econômica. Noções sobre o desenvolvimento da ovinocultura e caprinocultura regional, no Brasil e mundial. Principais raças de ovinos e caprinos e seus cruzamentos. Manejo geral da criação, reprodutivo e sanitário. Instalações e equipamentos. Alimentação e Nutrição de ovinos e caprinos. Escrituração zootécnica de ovinos e caprinos. Higiene e profilaxia do rebanho caprino e ovino.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>CHAPAVAL, L.; OLIVEIRA, A. A.F. ALVES, F. S. F. et al. Manual do produtor de cabras leiteiras. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006.</p> <p>GOUVEIA, A. M. G., ARAÚJO, E. C., ULHOA, M. F. P. Manejo reprodutivo de ovinos de corte nas regiões Centro Oeste, Norte e Sudeste do Brasil. Brasília: LK, 2010.</p> <p>RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo. Nobel, 1998.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>GOUVEIA, A. M. G., ARAÚJO, E. C., ULHOA, M. F. P. Instalações para a Criação de Ovinos Tipo Corte. Brasília: LK, 2007.</p> <p>MEDEIROS, L. P. et. al. Caprinos: princípios básicos para sua exploração. Brasília, EMBRAPA-CPAMN/SPI,1994.</p> <p>MACHADO, L. C.; GERALDO, A. Nutrição Animal Fácil. Bambuí: o autor, 2011.</p> <p>RESENDE, M. D. V. Genética e melhoramento de ovinos. Curitiba: UFPR, 2002.</p> <p>SANTOS, V. T. Ovinocultura: Princípios básicos para sua instalação e exploração. São Paulo: Nobel, 1986.</p> <p>www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-605	Disciplina: Piscicultura	
Carga Horária: 40h.	Periodicidade: 6º Semestre	Hora/aula semanal: 2
<p>Objetivos: A disciplina Piscicultura, oferecida aos acadêmicos do Curso de Zootecnia, visa a formação básica aos técnicos interessados nas áreas de pesquisa e produção de peixes.</p>		
<p>Ementa: Panorama e perspectivas Regional, Mundial e Nacional da piscicultura; Ecossistemas aquáticos; espécies de peixes próprias para o cultivo; Anatomia e fisiologia da espécies de peixes de interesse econômico; características químicas e físicas da água; nutrição e alimentação de peixes; reprodução e manejo das espécies de interesse econômico; limnologia; construção de tanques; adubação e calagem de tanques; noções de enfermidades em peixes.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. Santa Maria, RS. Ed. UFSM, 2009.</p> <p>BALDISSEROTTO, Bernardo. Espécies Nativas para Piscicultura no Brasil. Santa Maria: UFSM, 2005.</p> <p>TEIXEIRA FILHO, A. R. Piscicultura ao alcance de todos. 1991. São Paulo: Nobel, 1991.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>ANDRIGUETTO, J. M.; PERLY, L., MINARDI, I.; GEMAEL, A.; FLEMMING, J. S.; SOUZA, G. A.; BONA FILHO, A. Nutrição Animal – vol. II. São Paulo: Nobel, 1994.</p> <p>LOGATO, P. V. R. Nutrição e alimentação de peixes de água doce. 2000. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.</p> <p>OSTRENSKY, A. Piscicultura: Fundamentos e técnicas de manejo. Guaíba: Agropecuária, 1998</p> <p>SANTOS, H. S. L. dos Histologia de peixes. Jacoticabal: UNESP, 1991</p> <p>www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-606	Disciplina: Qualidade da Matéria Prima na Produção de Alimentos	
Carga Horária: 40h.	Periodicidade: 6º Semestre	Hora/aula semanal: 2
<p>Objetivos: Estudo da composição das matérias primas e dos produtos de origem animal. Implicações nutricionais e tecnológicas. Conhecimento das principais técnicas de conservação de alimentos. Noções de processos industriais e outros aspectos relacionados ao processamento de alimentos em indústrias.</p>		
<p>Ementa: Noções de tecnologia de alimentos, controle de qualidade nas indústrias de carne e nas indústrias de leite; tratamento de resíduos, composição química, microbiologia da carne, microbiologia do leite; propriedades sensoriais dos derivados do leite e dos derivados da carne, valor nutricional da carne, valor nutricional do leite; processamento de carnes; processamento de leite; padrões de identidade e qualidade dos derivados do leite; padrões de identidade e qualidade dos derivados da carne; técnicas e procedimentos do abate humanitário; ordenha higiênica segurança alimentar, BPF, PPHO e HACCP; Sistema Global (GAP), Normas ISO.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. Campinas: UNICAMP, 2003.</p> <p>EVANGELISTA; J. Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Atheneu, 1998.</p> <p>GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. Higiene e vigilância de alimentos. São Paulo: Varela, 2001.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>ARRUDA BEHMER, M. L. Tecnologia do leite. São Paulo: Nobel, 1984.</p> <p>FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos, princípios e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>GAVA, A. J. Tecnologia de alimentos: Princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2008</p> <p>PARDI, M. C.; DOS SANTOS, I. F.; DE SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. Ciência, higiene e tecnologia da carne. v. 1 Editora da UFG, 1993.</p> <p>TERRA, N. N. Apontamentos de Tecnologia de Carnes. São Leopoldo: EdUnisinos, 1998.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-607	Disciplina: Sanidade Animal	
Carga Horária: 40h.	Periodicidade: 6º Semestre	Hora/aula semanal: 2
<p>Objetivos: Compreender os aspectos referentes a saúde animal, aprender praticas que preservem a saúde animal e a identificação das principais enfermidades que acometem os animais e potencialmente podem causar prejuízos econômicos.</p>		
<p>Ementa: Conceitos básicos relacionados à sanidade animal. Conceituação de infecção e epizootiologia. Destruição de cadáveres. Desinfecção: desinfetantes mais comuns. Epidemiologia: fundamentos gerais da relação agente, meio ambiente e hospedeiro. Vacinação e aplicações de medicamentos: métodos de contenção dos animais. Principais doenças dos animais domésticos e zoonoses. Programa de saúde animal preventivo. Práticas de Biosegurança.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>ANDRETTI FILHO, R. L. Saúde aviária e doenças. São Paulo: Roca, 2007.</p> <p>RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991</p> <p>SMITH, B. P. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais. São Paulo: Manole, São Paulo. 2006.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>BISTNER, S. I. Manual de procedimentos veterinários & tratamento de emergências. São Paulo: Roca, 1997.</p> <p>KESSLER, R.H.; SHENK, M. Carrapato, tristeza parasitária e tripanossomose dos bovinos – EMBRAPA.</p> <p>LAZZARINI, S. G. Saúde de rebanhos de corte. Viçosa: Aprenda fácil, 2001.</p> <p>SANTOS, B. M. do; DIAS, C. C. A.; MOREIRA, M. A. S. Manual de doenças avícolas. Viçosa: UFV, 2009.</p> <p>ROSENBERGER, G. - Exame Clínico dos Bovinos. Ed. Guanabara, Rio de Janeiro. 1987.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-608	Disciplina: Sistemas Agrosilvopastoris	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 6º Semestre	Hora/aula semanal: 3
<p>Objetivos: Proporcionar ao estudante os conhecimentos necessários sobre sistemas agrosilvopastoris; Diferenciar os sistemas, agrícolas, pastoris e silvícolas, bem como as suas associações; Desenhar, implantar e assistir a produção em sistemas agrosilvopastoris; Reconhecer os benefícios dos sistemas agrosilvopastoris.</p>		
<p>Ementa: Conceituação dos sistemas agrosilvopastoris, (agrícolas, silvícolas e pastoris) e associação entre eles; Importância das culturas indicadas para os sistemas agrosilvopastoris; Importância do reflorestamento para o meio ambiente; Planejamento, implantação e monitoramento de sistemas agrosilvopastoris.; Escolha da área; Preparo do solo; Variedades indicadas; Plantio; Carreadores e espaçamento; ratos culturais; Controle de pragas e doenças.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>AIDAR, H.; STONE, L. F.; KLUTHCOUSKI, J. (editores) Integração lavoura-pecuária. Santo Antônio de Goiás: EMBRAPA, 2003.</p> <p>PEDREIRA, C. G. S. et al. (editores) As pastagens e o meio ambiente. Piracicaba: FEALQ, 2006.</p> <p>VILELA, H. Pastagem – Seleção de plantas forrageiras implantação e adubação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>FONSECA, M. Plantio direto de forrageiras: sistemas de produção. Guaíba: Agropecuária, 1997.</p> <p>PIRES, W. Manual de pastagens: formação, manejo e recuperação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006.</p> <p>PRIMAVESI, A. Manejo Ecológico do Solo. SÃO PAULO: NOBEL, 2002.</p> <p>MELADO, J. Manejo de Pastagem Ecológica – Um conceito para o terceiro milênio. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006.</p> <p>SILVA, S. Plantas forrageiras de A a Z. Viçosa: Aprenda Fácil, 2009.</p> <p>www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-609	Disciplina: Terapias Alternativas na Produção Zootécnica	
Carga Horária: 40h.	Periodicidade: 6º Semestre	Hora/aula semanal: 2
<p>Objetivos: Proporcionar ao aluno elementos de medicina alternativa que possam ser utilizados como alternativa aos fármacos convencionais na produção animal. Oferecer elementos técnicos relacionados ao modo de ação preparo e uso das terapias alternativas que possam ser aplicados à produção animal. Estimular as buscas alternativas de produção que sejam socialmente mais justas, ambientalmente corretas, que proporcionem maior respeito animal e que viabilizem a produção orgânica de alimentos. Proporcionar conhecimentos das terapias alternativas que possam ser aplicados no controle e profilaxia de doenças infecciosas e de parasitas que acometem animais domésticos e silvestres, bem como, conhecimentos relacionados ao cultivo, extração, preparo e aplicação de fitoterápicos.</p>		
<p>Ementa: Histórico da terapêutica animal. Noções de terapêutica alternativa. Homeopatia veterinária atual e perspectivas. Princípios fundamentais da homeopatia; o medicamento homeopático único, origem e preparo dos medicamentos homeopáticos. A homeopatia no controle da mastite, carrapatos, mosca dos chifres e mosca doméstica; no controle de diarreias de neonatos e no controle da verminose, na produção orgânica, na melhoria da eficiência reprodutiva. Principais plantas medicinais de conhecimento popular e perspectivas da fitoterapia veterinária. Cultivo de plantas medicinais, fatores que afetam os princípios ativos; métodos de propagação, colheita, secagem e armazenagem de plantas medicinais, preparo de extratos fitoterápicos. Acupuntura na produção animal; Planos e pontos de acupuntura em bovinos e eqüinos. Equilíbrio energético do corpo e doença. Aromaterapia e cromoterapia na produção animal. Musicoterapia na produção animal.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>DANTAS, F.O. O que é homeopatia? São Paulo: Brasiliense, 1998.</p> <p>MICHAUD, J. Ensino Superior de Homeopatia: Homeopatia Geral. São Paulo: Andrei, 1998.</p> <p>SCHELLACK, GUSTAV. Farmacologia – Uma abordagem didática. São Paulo: Fundamento Educacional, 2005.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>FRANCESCHINI FILHO, S. Plantas terapêuticas. São Paulo: Andrei, 2004.</p> <p>FURLAM, M. R. Cultivo de plantas medicinais. Ed.2 ver. – Cuiabá: SEBRAE/MT, 1999. (Coleção Agroindústria, v.13)</p> <p>MORGAN, R. Enciclopédia das ervas e plantas medicinais. São Paulo: Hemus, 1997.</p> <p>NEVES, E. J. M.; CARPANEZZI, A. A. (editores) A cultura do Nim. Brasília: EMBRAPA. 2008.</p> <p>TOSO, R. E.; TORÍBIO, M. S. M.; SKLIAR, M. I.; DENIL, J. A. H.; MIOLO, J. R.; CORRÊA, G. L. B.; MAGALHAES, H. M. Farmacologia veterinária: temas escolhidos II. Guaíba: Agropecuária, 1999.</p> <p>www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-701	Disciplina: Bovinocultura de Corte	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 7º Semestre	Hora/aula semanal: 3
<p>Objetivos: Capacitar os estudantes a entenderem a realidade e os pontos de estrangulamento da produção da pecuária bovina de corte, além de buscarem alternativas e novas tecnologias para melhorar essa atividade no Brasil.</p>		
<p>Ementa: Histórico da bovinocultura de corte. Situação atual da bovinocultura de corte: perspectivas do âmbito mundial e nacional, condições de criação no Brasil. Principais raças bovinas de corte: características das principais raças européias, zebuínas e sintéticas criadas no Brasil. Aspectos básicos do manejo de bovino de corte: aspectos reprodutivos (estação de monta; eficiência reprodutiva). Manejo dos bovinos nas diferentes fases de criação: princípios do aleitamento, marcação, castração, individualização, descorna. Sistemas de terminação de bovinos de corte: confinamento, semi-confinamento e terminação a pasto. Utilização de pastagens na bovinocultura de corte, Sistema precoce e superprecoce de criação. Escrituração zootécnica e índices zootécnicos. Planejamento e evolução do rebanho.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>CABRAL, L. da S.; ZERVOUDAKIS, J. T. Nutrição e produção de bovinos de corte. Cuiabá: Anne Artes, 2011.</p> <p>LAZZARINI NETO, S. Confinamento de bovinos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.</p> <p>LAZZARINI NETO, S. Cria e Recria. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>AGUIAR, A. P. A.; REZENDE, J. R. Pecuária de corte: Custo de Produção e análise econômica. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010.</p> <p>CORRÊA, A. N. S Gado de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: EMBRAPA, 1996.</p> <p>DOMINGUES, A. N. Confinamento de bovinos. Brasília: LK, 2010.</p> <p>PEDREIRA, C. G. S. et al. (editores) Produção de ruminantes em pastagens. Piracicaba: FEALQ, 2007.</p> <p>PY, C. F. R. Pecuária de corte: projetos de desenvolvimento. Guaíba: Agropecuária, 1995.</p> <p>www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-702	Disciplina: Bovinocultura de Leite	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 7º Semestre	Hora/aula semanal: 3
<p>Objetivos: Permitir ao aluno ampliar os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas e práticas do Curso de Bovinocultura de Leite; possibilitar a execução de diversas tarefas relacionadas com atividades rotineiras num sistema de produção de leite; possibilitar o desenvolvimento do aluno como profissional na área de pesquisa, seja em instituições governamentais ou produtivas.</p>		
<p>Ementa: Pecuária leiteira no Brasil e no mundo. Importância do leite como alimento na nutrição humana. Raças leiteiras. Reprodução do gado leiteiro. Manejo e alimentação do gado leiteiro. Controle zoossanitário do rebanho leiteiro.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>PEREIRA, S. C. Vacas Leiteiras: Aspectos práticos da alimentação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000</p> <p>PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C. de; FARIA, V. P. de. Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional. Piracicaba: Fealq, 2000.</p> <p>MONTARDO, O. de V. Alimentos & alimentação do rebanho leiteiro. Guaíba: Agropecuária, 1998.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>CAMPOS, O. F. de Gado de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: EMBRAPA, 2004.</p> <p>CHAPAVAL, L. Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Viçosa: Aprenda fácil, 2000.</p> <p>KIRCHOF, B. Exploração leiteira para produtores. Guaíba: Agropecuária, 1994.</p> <p>LUCCI, C. S. Bovinos leiteiros jovens: Nutrição, manejo e doenças. São Paulo: Nobel, 1989.</p> <p>SILVA, J. C. P. M. da Manejo e administração na bovinocultura de leite. Viçosa: Suprema, 2009.</p> <p>www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-703	Disciplina: Economia e Administração Rural	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 7º Semestre	Hora/aula semanal: 3
<p>Objetivos: Conhecer os conceitos básicos de administração e economia aplicada ao ambiente rural, correntes de pensamento e aplicação prática.</p>		
<p>Ementa: Teoria de Geral de Sistemas, Teorias da Administração, Administração Rural, Conceitos básicos de economia; perfil econômico do setor agropecuário; modelo de mercado (Elasticidade, oferta e procura); teoria da produção e do custo; organização do mercado; comercialização agrícola e análise de preços; Conceitos e medidas das variáveis macroeconômicas. políticas governamentais, sistema financeiro. Valoração ambiental.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>BATALHA, M.O. Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>MAXIMIANO, A.C.A. Introdução à administração. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>ROSSETI, J.P. Introdução à economia. Atlas, 1997.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>ARAÚJO, M, Fundamentos de agronegócios. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>CALLADO, A.A.C. Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</p> <p>MARION, J. C. Contabilidade da pecuária. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOANSTON, R. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2009.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-704	Disciplina: Equideocultura	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 7º Semestre	Hora/aula semanal: 3
<p>Objetivos: Habilitar o graduando para o conhecimento e aplicação prática dos conceitos adquiridos na disciplina relacionada a Equideocultura, bem como treina-lo à saber resolver os problemas relacionados à criação de equinos.</p>		
<p>Ementa: Introdução a equideocultura: Evolução e importância da equideocultura no Brasil e no mundo. Domesticação do cavalo, introdução do cavalo na América, origem dos cavalos brasileiros. Equídeos criados no Brasil: raças estrangeiras, raças nacionais, asininos e muares. Andamentos: andamentos do ponto de vista zootécnico, sucessão e particularidades dos andamentos, estudo do casco. Cronometria dentária e estudo da idade pela dentição. Nutrição e alimentação: energia, proteína, fibra, minerais e vitaminas, principais alimentos, práticas do arraçãoamento. Manejo reprodutivo, manejo sanitário, manejo do potro, da égua e do garanhão, doma racional,. Noções de instalações zootécnicas, transporte e planejamento do haras.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>CINTRA, A. G. C. O cavalo: Características, Manejo e alimentação. São Paulo: Roca, 2011.</p> <p>FRAPE, D. Nutrição e alimentação dos equinos. São Paulo: Roca, 2008.</p> <p>MILLS, D. NANKERVIS, E.; KATHRYN, J. Comportamento equino - Princípios e Prática. São Paulo: Roca, 2008.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>LEY, W .B. Reprodução em éguas para veterinários de equinos. São Paulo: Roca, 2006.</p> <p>LEWIS, L.D. Alimentação e cuidados do cavalo. São Paulo: Roca. 1985.</p> <p>RIBEIRO, D. B. O livro do cavalo. São Paulo: Purina, 1987.</p> <p>TISSERAND, J. L. A alimentação prática do cavalo. São Paulo: Andrei, 1983.</p> <p>TORRES, A. Di P. Criação do cavalo e de outros eqüinos. São Paulo: Nobel, 1977.</p> <p>www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-705	Disciplina: Melhoramento Genético Animal I	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 7º Semestre	Hora/aula semanal: 3
<p>Objetivos: A disciplina tem como objetivo transmitir conhecimento aos alunos sobre conceitos fundamentais de genética de populações e genética quantitativa, os quais são essenciais nas tomadas de decisão em melhoramento genético animal.</p>		
<p>Ementa: Conceitos relacionados com a genética mendeliana. Detecção de genes letais recessivos. Modos de ação gênica. Genética de populações. - Equilíbrio de Hardy-Wenberg. - Frequências Gênicas. - Fatores que alteram as frequências gênicas. Genética quantitativa. - Valores e medias - Variância nas Populações. - Estudo da semelhança entre parentes - Calculo de coeficientes de endogamia de parentesco - Estimação de parâmetros genéticos. - Herdabilidade - Repetibilidade - Correlações Seleção para uma característica - Conceitos - Diferencial- Resposta a seleção - Métodos de seleção Seleção simultânea para varias características - Conceitos – Resposta correlacionada Conceituação de sistemas de acasalamento Efeitos e aplicações da endogamia Cruzamentos e heterose.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>KINGHORN, B. Melhoramento animal: uso de novas tecnologias. Piracicaba: FEALQ, 2006.</p> <p>PEREIRA, J. C. C. Melhoramento Genético Aplicado: Bases para a produção do Zebu. Belo Horizonte: FEP-MVZ, 1997.</p> <p>CRUZ, C.D. Princípios de genética quantitativa. Viçosa: UFV, 2005.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>LAZZARINI NETO, S. Reprodução e melhoramento genético. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.</p> <p>OTTO, P. G. Genética Básica para Veterinária. São Paulo: Roca, 2012.</p> <p>RAMALHO, M.; SANTOS, J. B. dos; PINTO, C. B. Genética na agropecuária. Lavras: EDUFLA, 2008.</p> <p>SNUSTAD, D. Peter Fundamentos de Genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>TORRES JÚNIOR, R. A. de A.; SILVA, M. de A. e; LOPES, P. S.; MARTINS, E. N. Uso de modelos mistos na avaliação genética animal. Viçosa: UFV, 1997.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-706	Disciplina: Produção e Manejo de Espécies Silvestres	
Carga Horária: 40h.	Periodicidade: 7º Semestre	Hora/aula semanal: 2
<p>Objetivos: Fornecer ao aluno aspectos gerais da fauna brasileira, bem como da necessidade de sua preservação e interação com o meio. Fornecer conhecimento de criação e manejo de alguns animais silvestres brasileiros. Fornecer conhecimentos dos aspectos econômicos da legislação que controla a criação e o comércio de produtos e derivados.</p>		
<p>Ementa: Biodiversidade; aspectos gerais da fauna brasileira; preservação de silvestres. legislação para criação e comercialização de animais silvestres Planejamento da criação de animais silvestres: finalidade, comercialização. Preservação de animais silvestres. Domesticação e utilização dos animais silvestres. Classificação zoológica das principais espécies. Manejo dos principais animais silvestres de interesse zootécnico: principais espécies, manejo reprodutivo, manejo sanitário, instalações, alimentação e nutrição racional. Manejo e preservação de espécies selecionadas de animais silvestres.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação. Londrina: E. Rodrigues, 2001.</p> <p>HOSKEN, F. M.; SILVEIRA, A. C. Criação de Emas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003</p> <p>SOUZA, J. D. S. Criação de avestruz. Viçosa: Aprenda Fácil, 2004.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>ALBINO, L. F. T.; BARRETO, S. L. T. Criação de codornas para produção de ovos e carne. Viçosa: Aprenda Fácil, 2008.</p> <p>HOSKEN, F. M.; SILVEIRA, A. C. Criação de Capivaras. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.</p> <p>HOSKEN, F. M.; SILVEIRA, A. C. Criação de Pacas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.</p> <p>CARVALHO, J. C. M. Atlas da fauna brasileira. Editora Melhoramentos, 1995.</p> <p>WILSON, E. O. Biodiversidade. Ed., Editora Nova Fronteira, 1997.</p> <p>www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-707	Disciplina: Sociologia	
Carga Horária: 40h.	Periodicidade: 7º Semestre	Hora/aula semanal: 2
<p>Objetivos: Apresentar o contexto da ruralidade contemporânea, as relações sociais e econômicas do/no campo. Capacitar os discentes para atuação consciente nos movimentos sociais.</p>		
<p>Ementa: Fundamentos teóricos da Sociologia Rural. Princípios constitutivos da realidade social agrária brasileira. O desenvolvimento do capitalismo no campo: mudanças nas relações de produção e nas relações de trabalho. A estrutura agrária brasileira, Os movimentos sociais contemporâneos e as lutas pela posse da terra no Brasil.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>GUARESCHI, A.P. Sociologia Crítica: Alternativas de mudança. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1989</p> <p>PRADO JUNIOR, C. A questão agrária no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2000.</p> <p>MERKESENAS, P. Aprendendo sociologia: a paixão de conhecer a vida. São Paulo: Loyola, 1985.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>DEMO, P. Sociologia - Uma introdução crítica. São Paulo: Atlas, 1985</p> <p>FORACCHI, M.M. MARTINS, S.J. Sociologia e Sociedade. Rio de Janeiro: Livros técnicos e Científicos, 2006</p> <p>LAKATOS, M.E.; MARCONI, A.M. Sociologia Geral. São Paulo: Atlas. 2010</p> <p>LEITE, S. (org.) Políticas Públicas e Agricultura no Brasil. Porto Alegre: EdUFRGS, 2001.</p> <p>TOMOZI, D.N. Iniciação à Sociologia. São Paulo: Atual, 1993.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-708	Disciplina: Suinocultura	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 7º Semestre	Hora/aula semanal: 3
<p>Objetivos: Enfocar a importância da exploração suinícola como alternativa econômica viável, na produção de proteína de origem animal, bem como de produtos biológicos. relacionar e analisar os principais índices zootécnicos da suinocultura. Definir e diferenciar os itens: Sistemas de Criação e Tipos de Produção, Nutrição, Instalações e Equipamentos, Ambiência e Gerenciamento de uma Granja e Gerenciamento Ambiental.</p>		
<p>Ementa: Histórico; Evolução, situação atual e perspectivas da suinocultura; Instalações e Equipamentos; Manejo; Reprodução; Gestação e Lactação; Pré-inicial e Inicial; Crescimento e Terminação; Manejo dos dejetos suínos; Principais raças e cruzamentos; 5. Sintomatologia e Profilaxia das principais doenças; Planejamento de uma criação e avaliação dos índices zootécnicos.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>BONETT, L. P., MONTINELLI, C. J. Suínos: O produtor pergunta a Embrapa responde. Brasília: Embrapa, 1998.</p> <p>SOBESTIANSKY, J. et al. Suinocultura Intensiva. Produção, Manejo e Saúde do Rebanho. Brasília: Embrapa/Ministério da Agricultura e Abastecimento, 1998.</p> <p>CARAMORI JUNIOR, J. G. Manejo de leitões da maternidade a terminação. Brasília: LK, 2006.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>BERTECHINI, A. G. Nutrição de Monogástricos – vol. I. Lavras: EdUFLA, 2006.</p> <p>LOPES, P. S. Melhoramento de suínos - Caderno didático, 37. Viçosa: UFV, 2001.</p> <p>ROSTAGNO, H. S.; ALBINO, L. F. T.; DONZELE, J. L.; GOMES, P. C.; OLIVEIRA, R. F.; LOPES, D. C.; FERREIRA, A. S.; BARRETO, S. L. T. Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa: EdUFV, 2011.</p> <p>UPNMOOR, I. Produção de Suínos: a Matriz. Guaíba: Agropecuária, 2000.</p> <p>www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-801	Disciplina: Associativismo	
Carga Horária: 40h.	Periodicidade: 8º Semestre	Hora/aula semanal: 2
<p>Objetivos: Proporcionar conhecimentos técnicos aos discentes referente à organização social e desenvolvimento rural, a alternativa do associativismo; discutir a importância da economia solidária no meio rural e suas potencialidades; desenvolver a habilidade de coordenar a implantação de associações, cooperativas e sindicatos, especialmente de organizações que produzem e comercializam produtos de origem animal.</p>		
<p>Ementa: Historicidade do associativismo; Bases teóricas do associativismo; Economia solidária e sua aplicação; Potencial de cooperação e articulação no desenvolvimento rural; organização e administração de associações e cooperativas; agricultura familiar; Economia solidária no meio rural; Casos sobre cooperativismo popular de produtos de origem animal. Administração do terceiro setor; Legislação aplicada aos segmentos.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>MARTINS, S. P. Cooperativas de trabalho. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>ABRANTES, J. Associativismo e Cooperativismo. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.</p> <p>ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. Cooperativismo Brasileiro. Ribeirão Preto: Comunicação e Marketing, 2004.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>DERKOSKI, J. L. Administração de cooperativas. São Paulo: Brascoop. 1982.</p> <p>DUMKE, E.; ANAZCO, J. K. PAUL, N. Central de negócios: Um caminho para a sustentabilidade de seus negócios. São Paulo: Elsevier, 2010.</p> <p>NETO, S. B. Aspectos econômicos das cooperativas. Belo Horizonte: Mandamentos, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, D. P. R. Manual de Gestão das cooperativas: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>VIANNA, C. S. V.; FARACE, M. F. Manual prático das sociedades cooperativas. São Paulo: LTR, 1999.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-802	Disciplina: Bem estar Animal	
Carga Horária: 40h.	Periodicidade: 8º Semestre	Hora/aula semanal: 2
<p>Objetivos: Dar ao estudante elementos de saúde e bem estar animal. Sensibilizar o aluno para o respeito pelo animal; Oferecer ao estudante conceitos fundamentais para evitar dor e sofrimento animal; Estudar a relação entre religião e bem estar animal; Estudar a legislação de proteção e bem estar animal.</p>		
<p>Ementa: Conceito de bem-estar animal, saúde e comportamento. Comportamento Animal como resposta. Aprendizagem Animal. Ecologia e Comportamento Animal. comportamento de Contato. Classes de Grupos Animais. Fatores de Alteração do Comportamento Animal. O conceito das cinco liberdades. Estresse. Dor, depressão e saúde. Formas de diminuir a dor e sofrimento animal. Meio ambiente e bem-estar animal. Abate humanitário. Religião e os animais. Transporte animal. Direito universal dos animais. Maus tratos e crueldade. Exploração animal. Legislação de proteção animal no Brasil.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>GRANDIN, T. JOHNSON, C. O Bem estar dos animais: Proposta de uma vida melhor para todos os bichos. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.</p> <p>GRANDIN, T. JOHNSON, C. Na língua dos bichos: Usando os mistérios do autismo para decodificar o comportamento animal. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.</p> <p>KREBS, J. R.; DAVIES, N. B. Introdução à Ecologia Comportamental. São Paulo: Atheneu, 1996.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>LORENZ, K. Os Fundamentos da Etologia. São Paulo: Editora da Unesp, 1995.</p> <p>MILLS, D. NANKERVIS, E.; KATHRYN, J. Comportamento equino - Princípios e Prática. São Paulo: Roca, 2008.</p> <p>PARANHOS DA COSTA, M.J.R. e CROMBERG, V.U. Comportamento Materno em Mamíferos: Bases Teóricas e Aplicações aos Ruminantes Domésticos. São Paulo: Editora SBET, 2000.</p> <p>www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-803	Disciplina: Melhoramento Genético Animal II	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 8º Semestre	Hora/aula semanal: 3
<p>Objetivos: A disciplina tem como objetivo transmitir conhecimento aos alunos sobre os métodos utilizados em Melhoramento Genético Animal visando o aumento da produtividade dos rebanhos.</p>		
<p>Ementa: Avaliação genética de rebanhos. Métodos de predição de valores genéticos. Acurácia da predição - Sistemas de acasalamento. Acasalamentos aleatórios, acasalamentos de semelhantes e de dissemelhantes. Acasalamentos endogâmicos. Depressão pela endogamia. Cruzamentos, heterose e estimação de parâmetros dos cruzamentos. Predição do desempenho de cruzamentos. Programas de cruzamento - Programas de melhoramento genético de algumas espécies de interesse econômico.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>KINGHORN, B. Melhoramento animal: uso de novas tecnologias. Piracicaba: FEALQ, 2006.</p> <p>LOPES, P. S. Melhoramento de suínos - Caderno didático, 37. Viçosa: UFV, 2001.</p> <p>PEREIRA, J. C. C. Melhoramento Genético Aplicado: Bases para a produção do Zebu. Belo Horizonte: FEP-MVZ, 1997.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>LAZZARINI NETO, S. Reprodução e melhoramento genético. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.</p> <p>OTTO, P. G. Genética Básica para Veterinária. São Paulo: Roca, 2012.</p> <p>RAMALHO, M.; SANTOS, J. B. dos; PINTO, C. B. Genética na agropecuária. Lavras: EDUFLA, 2008.</p> <p>RESENDE, M. D. V. Genética e melhoramento de ovinos. Curitiba: UFPR, 2002.</p> <p>SILVA, J. C. P. M. da Manejo e administração na bovinocultura de leite. Viçosa: Suprema, 2009.</p> <p>www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-804	Disciplina: Mecanização Agrícola	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 8º Semestre	Hora/aula semanal: 3
<p>Objetivos: Conhecer as principais máquinas e implementos agrícolas destinados à produção agropecuária, com o intuito de usufruir os seus benefícios dentro de modernas e adequadas tecnologias. Capacitar o aluno a definirem operações de mecanização agrícola mais adequada a determinado tipo de solo, de modo a reduzir os impactos ambientais e proporcionar melhor custo benefício.</p>		
<p>Ementa: Introdução: Importância da Mecanização Agrícola Racional. Trabalho e Energia. Torque e Potência. Fontes de Potência no Meio Rural. O Trator: Definições, Classificação, Aplicação. Motores de Combustão Interna: Definições. Princípios de Funcionamento. Ciclo Otto e Ciclo Diesel, 2 tempos e 4 tempos. Motores Multicilindros. Sistemas de Válvulas. Sistema de Alimentação dos Motores. Filtros e Purificadores de Ar. Sistemas de Arrefecimento. Sistemas de Lubrificação. Combustíveis e Lubrificantes. Sistemas de Transmissão, Direção e Locomoção de Tratores. Teoria da Fração, Equilíbrio Dinâmico dos tratores. Pontos de potência dos Tratores: TDP, BT e Sistema hidráulico. Desempenho dos Tratores. Lubrificantes e lubrificadores; Máquinas de preparo inicial do solo; Máquinas de preparo periódico do solo; Máquinas para aplicação de fertilizantes e corretivos; Máquinas para semeadura; Máquinas para aplicação de defensivo; Máquinas para colheita de cereais; Máquinas para colheita de forragem para ensilagem; Máquinas para fenação; Roçadeiras; Planejamento para utilização racional de máquinas e implementos agrícolas.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>PORTELLA, J. A. Semeadoras para plantio direto. Viçosa. Aprenda Fácil. 2001.</p> <p>SILVEIRA, G.M. Máquinas para a pecuária. São Paulo, Nobel, 1997.</p> <p>SILVEIRA, G. M.. Máquinas para plantio e condução das culturas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>PORTELLA, J. A. Colheita de grãos mecanizada: implementos, manutenção e regulagem. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.</p> <p>SILVEIRA, G. M. As máquinas para colheita e transporte. São Paulo, Globo, 1991.</p> <p>SAAD, O. Seleção do Equipamento Agrícola. São Paulo: Nobel, 1983.</p> <p>SILVEIRA, G.M. Os cuidados com o trator. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-805	Disciplina: Gestão Ambiental	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 8º Semestre	Hora/aula semanal: 3
<p>Objetivos: Apresentar o histórico do planejamento ambiental e os porquês da sua necessidade. Capacitar o discente para atuarem como planejadores ambientais na esfera pública e privada; elaborar modelos ambientais; liderar equipes multidisciplinares: na avaliação de impacto ambiental e no seu respectivo relatório de impacto ambiental, em planos diretores de cidades e outros que envolvam a questão ambiental; elaborar zoneamentos ambientais; planejar e implementar arranjos produtivos locais sustentáveis e; prestar consultoria e assessoria.</p>		
<p>Ementa: Histórico; Planejamento Ambiental: paradigmas de desenvolvimento; Etapas, estruturas e instrumentos do planejamento ambiental; área, escala e tempo; indicadores ambientais e planejamento; temáticas e temas de planejamento ambiental; Avaliação de Impactos Ambientais; monitoramento ambiental; Integração de Informações; modelagem ambiental Tomada de decisão; Educação ambiental e participação social; Legislação; avaliação de perigos e riscos ambientais; análise do risco ecológico; Planos diretores municipais; Sistemas ambientais urbanos sustentáveis e seu gerenciamento integrado. Instrumentos de gestão ambiental urbana.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>BRAGA, B. et al. Introdução a Engenharia Ambiental. São Paulo: Pearson / Prentice Hall, 2005.</p> <p>DONAIRE, D. Gestão ambiental na empresa. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>SANTOS, R. F. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina dos Textos, 2004.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>CARRASCO, L. (Coord.). Máfia Verde: O ambientalismo a serviço do governo mundial. Executive Intelligence Review. RJ, 2001.</p> <p>DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Globo, 1998.</p> <p>MANO, E. B.; PACHECO, E. B. A. V.; BONELLI, C. M. C. Meio Ambiente: Poluição e reciclagem. São Paulo: Blucher, 2010.</p> <p>SEGANFREDO, M. A. Gestão Ambiental na Suinocultura. Brasília: Embrapa, 2007</p> <p>SANCHÉZ, Luis Enrique. Avaliação de Impacto Ambiental conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de textos, 2006. 495p.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-806	Disciplina: Produção alternativa de monogástricos	
Carga Horária: 40h.	Periodicidade: 8º Semestre	Hora/aula semanal: 2
<p>Objetivos: Proporcionar ao aluno uma visão multidisciplinar dos problemas decorrentes do sistema de confinamento de aves e suínos, assim como fornecer subsídios para elaboração e análise de agroecossistemas sustentáveis sob o ponto de vista social, econômico e ambiental.</p>		
<p>Ementa: Os impactos das criações intensivas nos ecossistemas do Brasil. Sistemas de produção de ambientalmente sustentáveis. Raças de aves e suínos mais adequadas ao manejo ecológico. Instalações, equipamentos e manejo voltados ao sistema alternativo de produção de aves e suínos. Programa de nutrição e alimentação. Principais espécies forrageiras em sistemas de cultivos agroecológico de interesse zootécnico para aves e suínos. Programa profilático, higiênico e sanitários. Principais doenças, seus sintomas e o controle alternativo. Comportamento e bem estar animal. Inserção do pequeno produtor no agronegócio.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>ALBINO, L. F. T., VARGAS Jr, J. G., SILVA, J. H. V. Criação de frango e galinha caipira. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2001.</p> <p>KUPSCH, W. Criação e manutenção de perus e gansos. São Paulo: Nobel, 1979.</p> <p>SEGANFREDO, M. A. Gestão Ambiental na Suinocultura. Ed. Embrapa. 2007.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>FIALHO, T. E. Alimentos Alternativos para Suínos. Piracicaba: EDUFLA, 2009.</p> <p>EMBRAPA. Criação de Galinhas caipiras. – Coleção ABC da agricultura familiar, 2007.</p> <p>ENGLERT, S. Avicultura. Tudo sobre raças, manejo e alimentação. Guaíba: Agropecuária, 1998.</p> <p>MALAVAZZI, G. Avicultura: manual prático. São Paulo: Nobel, 1999.</p> <p>www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-OP3	Disciplina: Análise Econômica de Sistemas Agroindustriais	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 8º Semestre	Hora/aula semanal: 3
<p>Objetivos: Identificar nas ciências econômicas uma ferramenta de gestão de SAGS; Caracterizar os mercados de produtos agroindustriais; Fornecer ferramentas para análise de cadeias produtivas.</p>		
<p>Ementa: Introdução as ciências econômicas; mercados; agronegócios; análise de cadeias produtivas; características de mercados agroindustriais; teoria de custos aplicada a unidades de produção agroindustriais; comercialização de produtos agroindustriais; Gerenciamento de agroindústrias e tomada de decisão.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>PORTER, M. E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>ROSSETI, J. P. Introdução à economia. Atlas, 1997.</p> <p>ZYLBERSZTAJN, D.; SCARE, R. F. Gestão da qualidade no agribusiness: estudos e casos. (org.) São Paulo: Atlas, 2003.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>ARAÚJO, M, Fundamentos de agronegócios. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>MACHADO, J. A. P. Projetos econômicos: uma abordagem prática de elaboração. São Paulo: Nobel, 2002.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOANSTON, R. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2009.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-OP4	Disciplina: Tecnologia de Produtos de Origem Animal	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 8º Semestre	Hora/aula semanal: 3
<p>Objetivos: Fornecer aos alunos conhecimentos sobre as principais técnicas de conservação e industrialização de produtos de origem animal, aplicáveis nas propriedades agrícolas, visando diversificar a produção, minimizar perdas, aproveitar excedentes e agregar valor ao produto final.</p>		
<p>Ementa: Introdução e histórico da tecnologia de produtos agropecuários; Conceitos de Higiene e Sanitização de matéria-prima, equipamentos, utensílios e ambientes destinados a transformação de alimentos. Métodos de conservação e armazenamento de produtos cárneos industrializados; Elaboração de trabalho teórico ou teórico-prático sobre a aplicação dos conceitos de elaboração de produtos industrializados de origem animal.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>BEHMER, M. L. A. Tecnologia do leite: produção, industrialização e análise. São Paulo: Nobel, 1999.</p> <p>EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. São Paulo: Atheneu, 2003.</p> <p>TERRA, N. N. Apontamentos de Tecnologia de Carnes. São Leopoldo: EdUnisinos, 1998.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>FOSCHIERA, J. L. Indústria de laticínios: industrialização do leite, análises e produção de derivados. Porto Alegre: Suliani, 2004.</p> <p>OETTERER, H. W. Industrialização do pescado cultivado. Guaíba: Agropecuária, 2002.</p> <p>PARDI, M. C.; DOS SANTOS, I. F.; DE SOUZA, E. R. e PARDI, H. S. Ciência, higiene e tecnologia da carne. v. 1 Editora da UFG, 1993.</p> <p>SILVA, N. da et al. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água. São Paulo: Varela, 2010.</p> <p>WILSON, W. G. Inspeção prática da carne. São Paulo: Roca, 2009.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-OP7	Disciplina: Formulação de rações para animais de interesse zootécnico	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 8º Semestre	Hora/aula semanal: 3
<p>Objetivos: Apresentar aos estudantes as Exigências nutricionais, tabelas de composição de alimentos e capacitá-los para formular de ração para máximo desempenho e custo mínimo para animais de produção.</p>		
<p>Ementa: Evolução da nutrição e do uso dos alimentos e nutrientes. Interpretação das tabelas de exigências e de composição de alimentos para diferentes espécies animais. Bases para cálculo: determinação das exigências diárias em nutrientes e energia. Seleção de alimentos ou alimentos disponíveis. Métodos de formulação de rações (cálculo de dietas pelo método da tentativa e erro, cálculo de dietas pelo método do quadrado de Pearson, cálculo de dietas pelo método das equações algébricas, cálculo de dietas através de programas computacionais). Formulação de suplementos minerais.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>ANDRIGUETTO, J.M.; PERLY, L.; MINARDI, I.; GEMAEL, A.; FLEMMING, J.S.; SOUZA, G.A.; BONA FILHO, A. Nutrição Animal. V.1.: As Bases e os Fundamentos da Nutrição Animal: Os Alimentos. 4 ed. Editora Nobel, São Paulo. 396p. 1994.</p> <p>LANA, R. P. Nutrição e Alimentação Animal - mitos e realidades. Viçosa: EdUFV, 2005.</p> <p>SILVA, D. J. Análise de Alimentos - métodos químicos e biológicos. Viçosa: EdUFV, 1990.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>BERCHIELLI, T. T. PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de Ruminantes. São Paulo: Editora Funep, 2006.</p> <p>BERTECHINI, A. G. Nutrição de Monogástricos – vol. I. Lavras: EdUFLA, 2006.</p> <p>MACHADO, L. C.; GERALDO, A. Nutrição Animal Fácil. Bambuí: o autor, 2011.</p> <p>ROSTAGNO, H. S.; ALBINO, L. F. T.; DONZELE, J. L.; GOMES, P. C.; OLIVEIRA, R. F.; LOPES, D. C.; FERREIRA, A. S.; BARRETO, S. L. T. Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa: EdUFV, 2011.</p> <p>VALADARES FILHO, S. C. et al. Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Bovinos. Viçosa: EDUFV, 2010.</p> <p>www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-901	Disciplina: Legislação Agrária e Ambiental	
Carga Horária: 40h.	Periodicidade: 9º Semestre	Hora/aula semanal: 2
<p>Objetivos: Apresentar a legislação agrária e ambiental do Brasil e do Mato Grosso. Capacitar os discentes para: aplicar a legislação agrária e ambiental; coordenar os processos administrativos de licenciamento ambiental e; realizar perícias ambientais.</p>		
<p>Ementa: Introdução ao Direito Agrário – Constituição Federal e Estatuto da Terra; Hierarquia das leis; Princípios do Direito ambiental; Leis ambientais; Resoluções do CONAMA e ANVISA; Perito Ambiental e Perícia Ambiental.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>FIORILLO, C. A. P. Curso de direito ambiental brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, U. M. Princípios de direito agrário na constituição vigente. Curitiba: Juruá, 2010.</p> <p>REZECK, G. E. K. Imóvel Agrário – agrariedade, ruralidade, e rusticidade. Curitiba: Juruá, 2008.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>ASSAD, Z. P. Legislação ambiental de Mato Grosso. Cuiabá: ALMT, 2007.</p> <p>FIORILLO, C. A. P Princípios do direito processual ambiental. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>FIORILLO, CELSO A PACHECO; RODRIGUES, MARCELO ABELHA. Manual de direito ambiental e legislação aplicável. São Paulo: Max Limonad, 1999.</p> <p>LEGISLAÇÃO AMBIENTAL MATO GROSSO - http://www.sema.mt.gov.br/index.php?option=com_docman&Itemid=173</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-902	Disciplina: Apicultura	
Carga Horária: 40h.	Periodicidade: 9º Semestre	Hora/aula semanal: 2
<p>Objetivos: Apresentar a biologia, organização e aspecto evolutivos das abelhas; aspectos morfológicos e anatômicos das abelhas; a importância das abelhas como produtoras de mel, pólen, própolis, cera, como agentes de polinização e sua importância econômica.</p>		
<p>Ementa: Histórico e importância econômica da apicultura; biologia das abelhas; anatomia, morfologia e fisiologia das abelhas; comunicação e coleta de alimentos; principais produtos das abelhas; melhoramento genético e seleção; produção de rainhas e geléia real; introdução de rainha; instalação de apiário; patologias apícolas e inimigos naturais.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>WIESE, H. Apicultura novos tempos. Guaíba: Agropecuária, 2000.</p> <p>CAMARGO, J. M. F. Manual de apicultura. São Paulo: Ceres, 1972.</p> <p>SCHEREN, O. J. Apicultura racional. São Paulo: Nobel, 1977.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>EMBRAPA. ABC da agricultura familiar: Criação de Abelhas. Brasília: EMBRAPA, 2007.</p> <p>EMBRAPA. ABC da agricultura familiar: Como capturar enxame com caixas-isca. Brasília: EMBRAPA, 2009.</p> <p>MARTINHO, M. R. A criação de abelhas. Rio de Janeiro: Globo, 1988.</p> <p>TAUTZ, J. O fenômeno das abelhas. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-903	Disciplina: Ezoognósia	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 9º Semestre	Hora/aula semanal: 3
<p>Objetivos: Iniciar o estudo da morfologia animal fornecendo aos alunos subsídios para a escolha do melhor tipo/raça a ser explorado de acordo com a função, produto ou serviço desejado.</p>		
<p>Ementa: Importância do estudo do exterior e das raças dos animais domésticos. Exterior e raças de grandes e pequenos animais. Tipologia e mensurações. Origens, particularidades, aptidões, padrões raciais e produtividade dos diferentes grupos genéticos. Reconhecimento do exterior e das raças de interesse econômico e avaliação dos tipos de acordo com a morfologia.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>CINTRA, A. G. C. O cavalo: Características, Manejo e alimentação. São Paulo: Roca, 2011.</p> <p>MILLEN, E. Zootecnia e veterinária: teoria e práticas gerais – v. 1 e 2. Campinas: Instituto campineiro de ensino agrícola, 1988.</p> <p>TORRES, A. Di P. Manual de Zootecnia: Raças que interessam ao Brasil (Bovinos, Zebuínas, Bubalinas, Cavalares, Suínas, Ovinas, Caprinas, Cunícolas, Avícolas). São Paulo: Agronômica Ceres, 1982.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>CHAPAVAL, L.; OLIVEIRA, A. A.F. ALVES, F. S. F. et al. Manual do produtor de cabras leiteiras. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006.</p> <p>LUCHIARI Filho, A. Pecuária da Carne Bovina. São Paulo: A. Luchiari Filho, 2000.</p> <p>SILVA, J. C. P. M. da Manejo e administração na bovinocultura de leite. Viçosa: Suprema, 2009.</p> <p>TORRES, A. Di. P. Animais da Fazenda Brasileira. São Paulo, 1951.</p> <p>SANTIAGO, L.P. Gado Nelore 100 anos de seleção. São Paulo: L. P. Santiago, 1987.</p> <p>Web site das principais associações de criadores de bovinos, equinos, suínos, ovinos, caprinos.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-904	Disciplina: Empreendedorismo	
Carga Horária: 40h.	Periodicidade: 9º Semestre	Hora/aula semanal: 2
<p>Objetivos: Desenvolver habilidades empresariais para diagnóstico, análise e formulação de estratégias para melhoria do empreendimento que envolvam a produção animal. Elaborar um projeto para a agricultura familiar buscando o desenvolvimento de um arranjo produtivo local, em especial cadeias produtivas que trabalham com produtos de origem animal; Elaborar um plano de negócios de um empreendimento inovador; Perceber a inovação como diferencial de gestão, de tecnologia e de competitividade.</p>		
<p>Ementa: Introdução Empreendedorismo; Plano de negócios: Missão, Visão, Objetivos; Caracterização do Empreendimento; Pesquisa de Mercado Consumidor, Concorrente, Fornecedor; Análise das Ameaças e Oportunidades do Ambiente; Análise dos Pontos Fracos e Fortes da empresa; Plano de Marketing e os 4 P's, Produção e Vendas; Investimento, Depreciação, Capital de Giro e Empréstimos; Custos Fixos e Custos Variáveis; Análise Financeira e Econômica; Projetos Agropecuários: Noções Básicas; Elaboração de Projetos; Avaliação; Assistência e Proteção a Projetos Agropecuários.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>BERNARDI, L. A. Manual de Formação de Preços: Políticas, Estratégias e Fundamentos. São Paulo: Atlas. 2004.</p> <p>PORTER, M. E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>CLEMENTE, A. Planejamento do negócio: Como transformar idéias em realizações. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>BEZERRA, B. Caminhos do desenvolvimento. São Paulo: Edições Inteligentes, 2004.</p> <p>CALLADO, A. A. C. Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2011</p> <p>DOLABELA, F. Oficina do Empreendedor. Editora: Sextante. 2008.</p> <p>HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPEHERD, D. A. Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>ZYLBERSZTAJN, D.; SCARE, R. F. Gestão da qualidade no agribusiness: estudos e casos. (org.) São Paulo: Atlas, 2003.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-905	Disciplina: Avaliação e Tipificação de Carcaça	
Carga Horária: 60h.	Periodicidade: 9º Semestre	Hora/aula semanal: 3
<p>Objetivos: Promover a importância sócio-econômica da cadeia de carnes; Estudar o histórico da cadeia de carnes no Brasil e no mundo; Promover a fundamentação do processo de abate de bovinos, suínos e aves; Compreender o fluxograma de abate de animais de açougue (produtos e co-produtos); Compreender o sistema de classificação e tipificação de carcaças; Estudar o fenômeno de conversão do músculo em carne; Conhecer os equipamentos utilizados no abate de animais de açougues.</p>		
<p>Ementa: Importância sócio-econômica da cadeia de carnes; Situação atual da produção brasileira de carnes; Atuação do zootecnista na indústria cárnea; Fatores pré-abate e pós-abate que influenciam na qualidade de carne; Fundamentos de ciência da Carne (estrutura, composição química, propriedades funcionais; Conversão do músculo em carne; maturação de carnes; Anomalias bioquímicas em carnes; Processos de abates; métodos de insensibilização e sangria; Bem-estar animal, abate humanitário, etologia; Sequências de operações para o preparo de carcaças; Ambientes industriais: estabelecimentos industriais de carne e derivados (classificação, estrutura geral das instalações e requisitos básicos de higiene); Aspectos higiênico-sanitários da carne e derivados: fontes de contaminação microbiológica e química; Classificação e tipificação de carcaças; Conservação da carne pelo frio artificial; Legislação pertinente.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>EUCLIDES FILHO, K. et al. (orgs.) Cadeias produtivas como plataformas para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e da inovação: estudo da cadeia da produção animal. Campo grande: CNPGC, 2002.</p> <p>CASTILHO, C. J. C.; BROMBERG, R.; MIYAGUSKU, L. Higiene e Sanitização na Indústria de Carnes e Derivados. São Paulo: Varela, 2003.</p> <p>TERRA, N. N. Apontamentos de Tecnologia de Carnes. São Leopoldo: EdUnisinus, 1998.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. São Paulo: Atheneu, 2003.</p> <p>GOMIDE, L. A. M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P. R. Tecnologia de Abate e Tipificação de Carcaças. Viçosa: EdUFV, 2006.</p> <p>PARDI, M. C.; SANTOS, L. F.; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne – vol. I e II. Goiânia: EdUFG, 2001.</p> <p>SILVA JUNIOR, E. A. Manual de Controle Higiênico-Sanitário em Alimentos. São Paulo: Varela, 2007.</p> <p>WILSON, W. G. Inspeção prática da carne. São Paulo: Roca, 2009.</p> <p>www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-906	Disciplina: Produção Alternativa de Ruminantes	
Carga Horária: 40h.	Periodicidade: 9º Semestre	Hora/aula semanal: 2
Objetivos: Fornecer ao aluno conhecimentos do funcionamento dos principais sistemas de produção e aplicação de novas tecnologias de forma que a atividade preserve o ambiente com produtividade.		
Ementa: Importância econômica do manejo agroecológico da produção animal. Ação do ambiente na produção animal. Conforto e ambiência. Desenvolvimento da cadeia de produção orgânica de alimentos de origem animal. Impacto ambiental da atividade em diferentes ambientes. Tipos e uso dos alimentos; aditivos e suplementos na bovinocultura. Manejo reprodutivo e sanitário (alternativas de controle de endo e ectoparasitas.) nas categorias de cria, recria e engorda. Destinação dos dejetos. Produção de leite em pequenas propriedades. Saúde da glândula mamária.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS:		
AQUINO, M. A.; ASSIS, L. R. Agroecologia – Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável . Brasília: Embrapa, 2005		
MELADO, J. Manejo de Pastagem Ecológica - um conceito para o Terceiro Milênio . Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.		
MATTOS, W. R. S. Conceitos Modernos de Exploração Leiteira . Piracicaba: FEALQ, 1995.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:		
MELADO, J. Pastoreio racional Voisin: fundamentos, aplicações e projetos . Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.		
NEVES, E. J. M.; CARPANEZZI, A. A. (editores) A cultura do Nim . Brasília: EMBRAPA, 2008.		
NIELSEN, S. K. Fisiologia Animal Adaptação e Meio Ambiente . 5. ed. São Paulo: Santos, 1999.		
PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C. de; FARIA, V. P. de. Bovinicultura leiteira . Piracicaba: Fealq, 2000.		
SERENO, J.R.B.; CATTO, J.B.; SERENO, F.T.P.S. Prevenção de miíases umbilicais em bezerros criados extensivamente, no Pantanal, através da utilização de ivermectin . Corumbá: EMBRAPA, 1996.		
www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia.		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-907	Disciplina: Extensão rural	
Carga Horária: 40h.	Periodicidade: 9º Semestre	Hora/aula semanal: 2
<p>Objetivos: Conhecer a questão rural, técnicas para solucionar alguns dos problemas sociais; Compreender as relações entre as comunidades rurais, suas organizações e as principais classes sociais; Aplicar o diagnóstico rápido participativo e a observação participante à agricultura familiar como ferramentas de diagnóstico rural; Entender os conceitos e diferenças entre desenvolvimento e crescimento; Conceituar e discutir o desenvolvimento rural local sustentável e suas relações com a agricultura familiar.</p>		
<p>Ementa: Breve história da extensão rural no mundo e no Brasil. A política pública de assistência técnica e extensão rural. A mediação técnica na zootecnia. Diferenças entre a abordagem difusionista de Rogers e a participativa de Freire. Extensão rural e métodos participativos para diagnóstico de realidades agrárias e a promoção de tecnologias e práticas agrícolas. Extensão rural e desenvolvimento local. A questão do desenvolvimento agrícola e rural contemporâneo. Temas agrícolas e rurais da atualidade: agricultura familiar e desenvolvimento rural, reforma agrária, soberania alimentar e nutricional; agroecologia. Vivenciar o dia a dia de um agricultor familiar pelo período de dez dias com os objetivos de elaborar um diagnóstico (social, econômico, político, cultural, ambiental, produtivo) na propriedade visando a elaboração de um projeto em conjunto com o agricultor para melhoria da sua qualidade de vida. Esse projeto será executado na disciplina de administração rural e empreendedorismo e com possibilidades de integração com os outros projetos.</p>		
REFERÊNCIAS BÁSICAS:		
<p>BROSE, M. Metodologia Participativa: Uma introdução a 29 instrumentos. Editora Tomo, 2010.</p> <p>THEODORO, S. H. et al. Agroecologia – Um novo caminho para extensão rural sustentável. Garamond, 2009.</p> <p>ORTEGA, A. C. ALMEIDA FILHO, N. (orgs.) Desenvolvimento territorial, segurança alimentar e economia solidaria. Editora Alínea. 2007.</p>		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:		
<p>BORDENAVE, J. E. D. O que é comunicação rural. Editora Brasiliense. 2009. 106p.</p> <p>BROSE, M. Participação na Extensão Rural. Editora Tomo. 2008. 256p.</p> <p>PRADO JUNIOR, C. A questão agrária no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2000.</p> <p>LEITE, S. (org.) Políticas Públicas e Agricultura no Brasil. Porto Alegre: EdUFRGS, 2001.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-908	Disciplina: Deontologia	
Carga Horária: 40h.	Periodicidade: 9º Semestre	Hora/aula semanal: 2
<p>Objetivos: Conhecer os direitos e deveres do profissional da Zootecnia, segundo o código deontológico profissional; Apresentar e discutir casos verídicos que envolvam atitudes éticas e antiéticas - homens, animais e meio ambiente.</p>		
<p>Ementa: Conceito de Deontologia e ética. Código de Deontologia Zootécnica. Análise crítica da aplicação do código de Deontologia. Relações com o Conselho Regional e Conselho Federal. Fiscalização da profissão. Compromisso e ética.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINARIA. Diretrizes curriculares para o curso de Zootecnia. Brasília, 1999.</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINARIA. Código Deontológico e de Ética Profissional. SÃO PAULO, 1992. ASHLEY, P. A. Ética e responsabilidade social nos negócios. Ed. Saraiva. 2005.</p> <p>ANDERSEN, M. L. et al. Princípios éticos e práticos do uso de animais de experimentação. São Paulo: USP, 2004.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>FRITZEN, S. J. Relações humanas interpessoais nas convivências grupais e comunitárias. Ed. Vozes. 10 Edição. 1999.</p> <p>MINICUCCI, A. Relações Humanas: Psicologia das relações interpessoais. Ed. Atlas. 5 Edição. 2000.</p> <p>COSTA, E. L. S. et al. Contribuição para o delineamento do perfil do mercado de trabalho do médico veterinário e do zootecnista no Brasil. Brasília: Conselho Federal de Medicina Veterinária.</p> <p>www.abz.org.br - Web site oficial da <i>Associação Brasileira de Zootecnistas (ABZ)</i></p> <p>www.cfmv.org.br - Web site oficial Conselho Federal de Medicina Veterinária e Zootecnia (CFMV)</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-TCC	Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso	
Carga Horária: 100h.	Periodicidade: 10º Semestre	Hora/aula semanal: 5
<p>Objetivos: Fornecer ao aluno a possibilidade de redigir um projeto de pesquisa; redação técnico científica e condução de trabalhos de pesquisa.</p>		
<p>Ementa: Treinamento prático em redação técnico-científica, execução de trabalhos de pesquisa de campo e/ou laboratorial, pesquisas bibliográficas, atividades de extensão rural e treinamento prático em Zootecnia. Execução de documento a ser apresentado em banca examinadora.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>ABRAHAMSOHN, P. A. Redação Científica. SP: Guanabara-Koogan, 2004</p> <p>MORGADO, F. Formatando Teses e Monografias com BrOffice. São Paulo: Ciência Moderna, 2008.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1996.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejando e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>MOTTA – ROTH, D.; HENDGES, G.R. Produção Textual na Universidade. São Paulo: Parábola editorial, 2010.</p> <p>MACHADO, A.R.; LOUSADA,E.; ABREU-TARDELLI, L.S. Resumo, 1. São Paulo:Parábola Editorial, 2004.</p> <p>MACHADO, A.R.; LOUSADA,E.; ABREU-TARDELLI, L.S. Resenha, 2. São Paulo:Parábola Editorial, 2004.</p> <p>MACHADO, A.R.; LOUSADA,E.; ABREU-TARDELLI, L.S. Planejar Gêneros Acadêmicos, 3. São Paulo:Parábola Editorial, 2004.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		PROGRAMA DE ENSINO
Código: ZOO-EST	Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado	
Carga Horária: 360h.	Periodicidade: 10º Semestre	Hora/aula semanal: 18
Objetivos: Possibilitar ao aluno a prática da produção zootécnica ou de projetos de pesquisa.		
Ementa: Atividade individual orientada por um docente do Departamento de Zootecnia e acompanhada por um supervisor de Empresa ou Instituição conveniada, de acordo com o plano de estágio previamente estabelecido, tendo por finalidade a capacitação para prática da produção zootécnica ou execução de projetos de pesquisa, bem como o desenvolvimento da capacidade de redação e apresentação de trabalhos científicos.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ABRAHAMSOHN, P. A. Redação Científica . SP: Guanabara-Koogan, 2004 MORGADO, F. Formatando Teses e Monografias com BrOffice . São Paulo: Ciência Moderna, 2008. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho científico . São Paulo: Cortez, 1996.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. Fundamentos da metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2001. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejando e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados . São Paulo: Atlas, 2002. MOTTA – ROTH, D.; HENDGES, G.R. Produção Textual na Universidade . São Paulo: Parábola editorial, 2010. MACHADO, A.R.; LOUSADA,E.; ABREU-TARDELLI, L.S. Resumo, 1 . São Paulo:Parábola Editorial, 2004. MACHADO, A.R.; LOUSADA,E.; ABREU-TARDELLI, L.S. Resenha, 2 . São Paulo:Parábola Editorial, 2004. MACHADO, A.R.; LOUSADA,E.; ABREU-TARDELLI, L.S. Planejar Gêneros Acadêmicos, 3 . São Paulo:Parábola Editorial, 2004.		

5. AVALIAÇÃO

5.1 Avaliação do curso

O curso será avaliado nas dimensões parametrizadas no projeto político pedagógico tendo como parâmetros: o resultado do ENADE, (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes); reuniões do Colegiado do Curso; reuniões do Núcleo Docente Estruturante – NDE; e, reuniões e atuação da Comissão Permanente de Avaliação – CPA através de instrumentos próprios.

5.2 Avaliação e Acompanhamento

Existem atualmente nas seguintes modalidades:

- O diagnóstico socioeconômico dos inscritos no vestibular, realizada por meio de questionário específico;
- A oferta de curso de nivelamento para alunos com baixo rendimento e deficiências detectadas;
- O atendimento aos portadores de necessidades especiais através do Núcleo de Atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais – NAPNE;
- A avaliação da aprendizagem, de cunho periódico, realizada no mínimo 02 (duas) por semestre para compor as notas de 1º e 2º bimestre;
- As reuniões consultivas e deliberativas do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso, respectivamente;
- O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que é um dos procedimentos de avaliação do Sistema de Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- A auto avaliação que compreende avaliar todos os atores do processo: alunos, professores, disciplinas, projeto de curso e instituição, a ser implementado pela CPA através de instrumentos próprios.

5.3 Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

O sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem reger-se-á pelas disposições contidas no projeto pedagógico do curso que define suas características gerais, normatizando os referenciais mínimos, sendo que as especificidades de cada disciplina e professor, deverão constar do plano de ensino que delineará seus métodos e estratégias a cada semestre, ou seja, seus aspectos metodológicos.

A avaliação do desempenho do acadêmico será referendada pelos princípios e concepções de aprendizagem, conhecimento e informação que permeiam o projeto

pedagógico de curso e a Organização Didática do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT que vislumbram a garantir a construção das competências e habilidades pretendidas por seu projeto educacional.

Em consonância com os objetivos e perfil de formação do profissional desejado no curso de Zootecnia do IFMT - Campus São Vicente, pretende-se que a aprendizagem seja orientada, pelo princípio da ação-reflexão-ação, de forma contínua, transversal e permanente, possibilitando o contínuo acompanhamento do processo de construção do conhecimento a fim de garantir a aprendizagem.

Em termos gerais pretende-se que o processo avaliativo se pautem pela coerência das atividades em relação à concepção de formação do IFMT e aos objetivos pedagógicos delineados no projeto pedagógico que definiu o perfil de formação profissional desejado. Assim sendo, o planejamento do processo de avaliação discente não deve pressupor a avaliação apenas como um instrumento meramente classificatório; mas como um instrumento de verificação do processo de aprendizagem, capaz de (re)direcionar, se necessário, tanto a prática do professor como a do aluno em função de se alcançar os objetivos propostos, através do (re)investimento de conteúdos e práticas, evidenciando dessa maneira o seu aspecto formativo.

O Plano de Ensino, a ser entregue em formulário próprio, deverá conter os aspectos metodológicos da atuação docente, bem como os critérios de avaliação contendo: o número, a forma, as alternativas e as modalidades de trabalhos acadêmicos e provas aplicadas no desenvolvimento da disciplina, sendo que os referidos planos de ensino deverão ser apresentados por ocasião da semana pedagógica, realizadas no início de cada semestre, para serem analisados pela supervisão pedagógica, responsável pela averiguação de sua adequação à organização didática e ao projeto do curso.

Em cada disciplina, em conformidade com a Organização Didática que define os tipos de trabalhos avaliativos a serem implementados, os planos de ensino devem prever, no mínimo, duas avaliações por semestre, sendo que uma deve ser obrigatoriamente no formato prova (oral ou escrita), sendo imprescindível que aos discentes com baixo rendimento seja oportunizado condições para uma efetiva recuperação de aprendizagem.

5.4 Do Registro Acadêmico das Avaliações

O aproveitamento do discente será expresso em valores de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal, desprezada as frações inferiores a 0,05 (zero vírgula zero cinco) e procedendo o arredondamento matemático para 0,1 (zero vírgula um) às frações iguais ou superiores a 0,05 (zero vírgula zero cinco).

A **Avaliação 1 (AV1)**, expressa em valores de 0,0 (zero vírgula zero) à 10 (dez) pontos; compreende uma das notas de avaliação do discente no bimestre, seja trabalho ou prova (oral ou escrita). A **Avaliação 2 (AV2)**, expressa em valores de 0,0 (zero vírgula zero) à 10 (dez) pontos; compreende obrigatoriamente uma prova (escrita).

Recuperação da Aprendizagem:

Ao discente que não obtiver a nota mínima necessária nos instrumentos avaliativos citados anteriormente, será assegurado que através do processo de ação-reflexão-ação a ser definido pelo docente, de forma contínua, transversal e permanente, seja proporcionado ao discente um reinvestimento de conteúdo, através de estratégias de recuperação paralela, visando a garantir a aprendizagem, ficando sob a responsabilidade do professor proceder a recuperação e definir seu critério de registro e acompanhamento do processo (reinvestimento de conteúdo, estudos de monitoria, participação em nivelamento, etc.), bem como a realização de outras avaliações a comporem a nota a ser registrada, ciente de que deverá registrar apenas 02 (duas) avaliações para compor a Média de Aproveitamento (MA).

5.5 Do Cálculo da Média e Resultado

O Sistema de avaliação e verificação da aprendizagem compreende a frequência e o aproveitamento do discente, sendo estabelecido por lei o percentual de frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e, no âmbito do IFMT - Campus São Vicente, para ser aprovado o discente deve obter Média de Aproveitamento (MA) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) ou Nota Média no Exame Final (MEF) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero). Conforme expresso nas fórmulas da Média de aproveitamento (MA) e da Média no Exame Final (MEF):

Fórmula da MA	Descrição da legenda
$MA = \frac{AV1 + AV2}{2}$ <p>onde,</p> <p>Se igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) estará aprovado, se inferior será encaminhado para se submeter ao Exame Final.</p>	<p>MA – Média de Aproveitamento; AV1 – Avaliação 1 (trabalho ou prova); AV2 – Avaliação 2 (prova – oral ou escrita);</p> <p>Obs. Caberá ao professor determinar a quantidade de avaliações a proporcionar, ciente de que deverá registrar no diário apenas 02 (duas) notas para compor a Média de Aproveitamento (MA).</p>

5.6 Dos Critérios para 2ª Chamada

É concedido ao discente a oportunidade de realização de avaliações a título de 2ª chamada para realização de quaisquer provas avaliativas, se requerido pelo discente no

prazo de 48 (quarenta e oito horas) após a realização da primeira chamada, através de formulário próprio. O requerimento será avaliado pelo professor da disciplina, que com base na legitimidade julgará o mérito do requerimento e responderá ao discente; e caso não concorde, poderá recorrer como última instância ao Colegiado do Curso através de documento em que conste a devida argumentação que justifique o ato.

Ao discente que não realizar os trabalhos acadêmicos avaliativos, ou deixar de comparecer às avaliações de forma injustificada, será atribuída a nota 0 (zero) para cada evento sem amparo legal.

5.7 Do Exame Final

O Exame Final consiste em uma única avaliação escrita, aplicada apenas aos estudantes que não obtiveram a Média de Aproveitamento suficiente. Estará apto a realizar esse exame o discente que obtiver a Média de Aproveitamento entre 2,0 (dois virgula zero) e 5,9 (cinco virgula nove).

O exame final deverá contemplar os conteúdos trabalhados durante o período letivo e sua aplicação em cada disciplina, obedecerá ao Calendário Letivo previsto para o curso e/ou ao calendário específico divulgado no site e murais da instituição pela Coordenação de Curso.

O Cálculo da Média de Exame Final (MEF) será conforme a fórmula abaixo:

Fórmula da MEF	Descrição da legenda
MEF= $\frac{MA+EF}{2}$ onde, Se igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) estará aprovado, se inferior reprovado.	MEF – Média no Exame Final; MA – Média de Aproveitamento; EF – Nota no Exame Final.

Ao discente que não realizar os trabalhos acadêmicos avaliativos, ou deixar de comparecer às avaliações de forma injustificada, será atribuída a nota 0 (zero) para cada evento sem amparo legal.

5.8 Do Prazo para Divulgação das Avaliações

Estabelece-se ainda que o docente deve divulgar as notas de provas e trabalhos acadêmicos no prazo máximo de 10 (dez) dias úteis a contar de sua realização, através dos meios disponibilizados pela instituição (mural e ferramentas de TICs). Já no caso das notas

de exame final, o prazo máximo é de 05 (cinco) dias úteis a contar de sua realização, sendo necessário a divulgação pelos meios já mencionados e a afixação dos resultados no mural de divulgação da secretaria acadêmica, ou na ausência deste, em outro local previamente determinado pela coordenação.

5.9 Da Revisão de Avaliação

Havendo discordância com as notas atribuídas aos discentes, tendo os mesmos primeiramente buscado resolução da problemática junto ao professor e, mesmo assim prevalecendo a discordância, lhes é assegurado o direito de solicitar revisão de prova/nota no prazo máximo de 48h. da divulgação dos resultados, fazendo-o em formulário próprio a ser protocolado para a coordenação de curso. Os referidos protocolos serão analisados em no máximo 72h. pelo Colegiado de Curso e, após deliberação e publicação, o resultado será incontestável.

5.10 Do Regime de Dependências

Os alunos que reprovarem em determinado componente curricular deverão através de formulário próprio e dentro dos prazos estipulados, solicitar sua matrícula no regime de dependência por ocasião da oferta da referida disciplina, estando ciente de que se submeterá aos critérios da instituição para oferecimento de vagas no regime de dependência.

Ao Coordenador de Curso caberá avaliar a oferta e a demanda por dependências e orientar o discente no que lhe for mais favorável, deferindo ou indeferindo a solicitação de dependência de acordo com critérios definidos pelo Colegiado de Curso em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

6. CORPO DOCENTE

A admissão de docentes para o quadro funcional do IFMT ocorre por meio de concurso público de provas e títulos, cujos critérios são estabelecidos em publicação de Edital específico para Concurso Público.

A situação atual do corpo docente que ministra os conteúdos do Curso de Zootecnia atende aos indicadores de qualificação exigidos pelas comissões de especialistas de ensino do Governo Federal.

Os servidores do segmento docente do *Campus* São Vicente cumprem regime de trabalho de 40 horas semanais, optando ou não pela Dedicção Exclusiva, distribuídas em atividades descritas no plano de carreira, regido pela Lei nº 11.784/08, atribuídas de acordo

com o cargo para a qual o servidor prestou concurso público, distribuídos de acordo com a Titulação.

A política institucional de capacitação docente prevê a manutenção de no mínimo, 10% do quadro docente efetivo em afastamento integral para estudos de mestrado ou doutorado, buscando-se distribuir as vagas de maneira equânime entre as áreas, e no mínimo 5% em afastamento parcial para estudos de mestrado ou doutorado.

As áreas prioritárias para afastamento atendendo as necessidades de capacitação docente em relação às metas contidas no PDI são: Ciências Agrárias; Linguagem; Gestão e Meio Ambiente; Informática; e Ciências Humanas.

Em relação ao plano de carreira, o corpo docente do IFMT está enquadrado na Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico de acordo com a Lei nº 11784 de 22 setembro de 2008 e Medida Provisória nº 431/2008.

No Quadro 1 é apresentada a composição atual dos docentes que atuam no curso de Zootecnia.

Quadro 1: Demonstrativo do corpo docente do curso de zootecnia.

Docente	Formação/Titulação
Adriano Sales Nascimento	Lic. em Matemática/ Especialista
Anderson Barbieri de Barros	Médico Veterinário/M.Sc.
Affonso Amaral Dalla Libera	Bacharel em Administração de Empresas/M.Sc.
Alberto Willian Mascarenhas	Eng. Elétrico/Dr.
Alexandre Caetano Perozini	Engenheiro Agrônomo/M.Sc.
Alexandra de Paiva Sorares	Engenheira Agrônoma/M.Sc.
Ana Paula Monschau Funck	Zootecnista/Especialista
André Luis de Andrade	Engenheiro Agrônomo/M.Sc.
Antonio Cezar S. Gonçalves	Ciência da Computação
Antônio Mauro Rodrigues Cadorin	Engenheiro Agrônomo/Dr.
Aparecida Sofia T. Dos Santos	Eng. Produção/ Especialista
Arivan Salustiano da Silva	Licenciatura em Letras/M.Sc.
Carlos H. De Figueiredo Vasconcelos	Zootecnista/Dr.
Charles de Araújo	Engenheiro Agrônomo/Dr.
Cristiano Martinotto	Engenheiro Agrônomo/Dr.
Dirce Arruda da Silva	Licenciatura em Química/M.Sc.
Edione Teixeira de Carvalho	Geografia/Dra.
Elson Santana	Licenciado em Ciências Agrícolas/M.Sc.
Erineudo Lima Canuto	Licenciatura em Ciências Agrícolas/Dr
Fábio Henrique de Oliveira	Licenciado em Ciências Biológicas/M.Sc
Gilda Aparecida Machado e Silva	Lic. em Ciências Biológicas/M.Sc.

Docente	Formação/Titulação
Geovanne Ferreira Rebouças	Zootecnia/M.Sc.
Janáine Vieira da Silva Donini	Engenheira Sanitarista/M.Sc.
Joir Benedito Proença de Amorim	Pedagogo/M.Sc.
Jorge Luiz da Silva	Tecnólogo de Alimentos/M.Sc.
Leone Covari	Administração/M.Sc.
Lucinéia Macedo dos Santos	Bacharel em Letras/ Especialista
Luis Carlos Coelho	Engenheiro Agrônomo/M.Sc.
Marco Antônio da Silva	Geografia,/M.Sc.
Marcos Vinícius Ferreira Vilela	Licenciado em Ciências Biológicas/M.Sc
Marleide Guimarães de Oliveira	Tecnólogo de Alimentos/M.Sc.
Moacir Antonio Marconatto	Licenciado em Ciências Agrárias, M.Sc.
Oacy Eurico de Oliveira	Engenheiro Florestal/M.Sc.
Oalas Aparecido Moraes dos Santos	Licenciado em Química/M.Sc.
Osvaldo José de Oliveira	Engenheiro Agrônomo/Dr.
Patricia Sobral e Silva	Engenheira Agrônoma/Dra.
Pedro Henrique da Conceição Silva	Licenciado em Física
Rita de Cássia Santos Goussain	Engenheira Agrônoma/Dra.
Roberta Martin Gomes da Silva	Zootecnista/M.Sc.
Sarah Penso	Zootecnista/M.Sc.
Sidney Fernandes Bandeira	Eng. de Alimentos/M.Sc.
Silvana Alves Pedrozo Vitalino Barbosa	Zootecnista/M.Sc.
Walter Augusto dos santos Marinho	Médico Veterinário/M.Sc.
Xisto Rodrigues de Souza	Licenciado em Ciências Agrárias/Dr.

Fonte: Informações obtidas no RH do *Campus* São Vicente do IFMT.

7. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Os servidores técnico-administrativos do *Campus* São Vicente cumprem regime de trabalho de 40 horas semanais, distribuídas em atividades descritas no plano de carreira, regido pela Lei nº 11.091/05, atribuídas de acordo com o cargo para a qual o servidor prestou concurso público, distribuídos de acordo com a Titulação. A relação corpo técnico administrativo lotado no *Campus* São Vicente do IFMT é apresentada no Quadro 2.

Quadro 2: Demonstrativo do corpo Técnico Administrativo do IFMT – *Campus* São Vicente.

Nome	Formação/Titulação
Ademil Ivo Lima	Ensino Médio
Agnaldo Roberto Marinho Ferreira	Bacharel em Direito
Nome	Formação/Titulação

Alair Aparecida de Oliveira Pereira	Ensino Médio
Amarildo Poletto da Silva	Técnico em Contabilidade
Anna Carla Acosta Santos	Ensino Médio
Antonio Borromeu	Ensino Médio
Armando Tibaldi	Ensino Médio
Armindo Antunes da Silva	Ensino Médio
Átila Milhomem da Costa	Ensino Médio
Azael Alberguini	Ensino Médio
Benedita Julieta da Silva	Pedagogia
Carlito Rodrigues da Silva	Ensino Médio
Catharino de Lima Espírito Santo	Ensino Fundamental Incompleto
Clarindo de Lima Espírito Santo	Ensino Médio
Cláudio de Lima do Espírito Santo	Ensino Médio
Cledson Ferreira da Silva	Bacharel em Ciências Biológicas, Esp.
Crisanvania Luiz Gomes	Serviço Social, Esp.
Daiane Correia Sales	Técnico em Química Industrial
Dalmir Kuhn	Eng. Agrônomo
Daniela de Souza Carraro Marcelino	Psicóloga, Esp.
Deraldina Pereira do Nascimento	Pedagoga, Esp.
Desoraide Pereira	Ensino Médio
Deusdedit Pinto de Barros Neto	Ensino Médio
Edenilson Benedito de Amorim	Ensino Médio
Edenize de Amorim	Bacharel em Administração
Edmilson de Oliveira	Licenciado em Ciências Biológicas
Eder Cereia	Ensino Médio
Edson Rodrigues dos Santos	Licenciado em Agropecuária
Elsias Almeida	Ensino Fundamental
Elton Feitoza Centurion	Zootecnista
Ernandes Joel de Queiroz	Ensino Médio
Fabiano Pontes Pereira da Silva	Analista de Sistemas.
Fátima Elizabete dos Reis Matias	Engenheira Civil, Esp.
Francis-Elpi de Oliveira Nascimento	Licenciado em Letras
Francielly Karoline Aires Carlini	Zootecnista
Geniel Ribeiro Pinto	Ensino Médio
Geraldo Miguel de Carvalho	Ensino Fundamental Incompleto
Gilmar Lopes	Técnico em Processamento de Dados
Gracinda de Lima Fernandes	Ensino Fundamental

Nome	Formação/Titulação
Hellen Clair Garcez Nabuco	Nutricionista, Esp.
Isabel Santana Barbosa	Licenciado em Ciências Biológicas
Ivanor Antonio Kayser	Bacharel em Direito
Jasson Borralho Paes de Barros	Bacharel em Direito
João Sobrinho de Azevedo	Ensino Médio
Joice Justino Viana	Bacharel em Ciências da Computação
Jones de Arruda Martinho	Bacharel em Jornalismo
Jonil dos Santos Queiroz	Técnico em Alimentos
Jonir de Oliveira	Técnico em Agropecuária
Jorge Nazareno Martins Costa	Bacharel em Biblioteconomia
Jose Nilton Candido Leite	Técnico em Agropecuária
Jose Pereira Falcão	Ensino Médio
Josepi Tibalde	Ensino Médio
Kamila Álvares Simões Barata	Técnico em Informática
Laura Caroline Aoyama Barbosa	Bacharel em Biblioteconomia, Esp.
Leandro Gonzaga da Silva	Ensino Médio
Leila Cimone Teodoro Alves	Bacharel em Biblioteconomia, Esp.
Liane de Castro Machado	Técnico em Agropecuária
Libertino Jose da Silva	Ensino Médio
Ludcesar Vieira de Assis	Bacharel em Administração
Maisa Pavani dos Santos	Bacharel em Química
Manoel Jose do Espírito Santo	Ensino Fundamental Incompleto
Manoel Miranda Moraes	Ensino Fundamental
Marcela Abreu Moraes	Ensino Médio
Marcio Menezes Roza	Bacharel em Administração
Marcos Luiz Peixoto Costa	Pedagogia, Esp.
Maria de Nazaré de Almeida Moraes	Bacharel em Administração e em Ciências Contábeis
Maria Jose Bispo Pacheco	Licenciado em Historia
Maria Jose de Queiroz Dantas	Bacharel em Ciências Contábeis
Maria Meires Alves da Conceição	Licenciado em Ciências Biológicas
Miriam Nunes Soares da Silva	Auxiliar de Enfermagem
Nair Faria Leite	Técnico em Contabilidade
Oswaldo Martins Capelani	Técnico em Informática
Otoniel Meireles da Silva	Ensino Médio
Patrícia Helena Portelada Moura	Bacharel em Ciências Econômicas
Patrícia Sedrez da Rosa E Silva	Eng. Agrônoma, Esp.

Nome	Formação/Titulação
Paulo Augusto Weber	Ensino Médio
Reni Elisa da Silva Pontes	Bacharel em Ciências da Computação, Esp.
Roberto Bilarmino de Siqueira	Ensino Médio
Rodolfo de Oliveira Sarat	Ensino Médio
Ronaldo Jose Perin	Administração
Rosa Maria Lourenço	Ensino Fundamental
Rosa Pinto de Mattos	Ensino Médio
Rosy Pereira dos Santos	Bacharel em Administração
Samuel Renato Silva Barbosa	Ensino Médio
Sebastião Henrique do Nascimento	Ensino Fundamental
Silvana de Alencar Silva	Pedagoga, Esp.
Sinval Jorge de Queiroz	Bacharel em Ciências Contábeis
Thiago A. de Oliveira Marinho Ferreira	Bacharel em Direito, Esp.
Valmir Cezar de Queiroz	Ensino Fundamental
Valteir Ribeiro dos Santos	Técnico em Agropecuária

Fonte: Informações obtidas no RH do *Campus São Vicente* do IFMT.

8. COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Regimento Unificado para os Colegiados de Cursos Superiores do IFMT *Campus* São Vicente (Anexo I), em seu Capítulo I, Art.01, os Colegiados de Curso são definidos como unidades didático-pedagógico científicos, órgãos supervisores, planejadores e executores das atividades que lhes são pertinentes, sendo também as instâncias normativas, deliberativas e executivas sobre políticas acadêmicas para os fins de Ensino, Pesquisa e Extensão, no seu âmbito e dentro do que estabelecer as normas de instâncias superiores.

O Colegiado do curso de Zootecnia é composto pelo Coordenador do Curso, que o presidirá, por dois representantes eleitos pelo Corpo Docente do Curso, pelo representante eleito do Corpo Discente do Curso, e pelo Representante do Corpo Técnico, especialista em assuntos pedagógicos, indicado pela Direção de Ensino do *Campus*.

9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Finalidade

O núcleo docente estruturante tem como finalidade, formular o projeto do curso, estabelecer estratégias de implantação do currículo e avaliar a execução dos objetivos propostos no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), em consonância com as diversas variáveis inerentes ao processo ensino-aprendizagem existentes em uma instituição pública ligada a um sistema educacional que devem ser parte integrante do sistema sociopolítico cultural e econômico do país. Dentro desta perspectiva se deve buscar uma política de ensino que procure atender aos anseios da sociedade em constante evolução. O fator qualidade deve ser preponderante no PPC, e neste respeito, se faz necessária a constante interação entre os diversos atores envolvidos.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia *Campus* São Vicente pautar sua política de avaliação nos seguintes referenciais:

- Formar profissionais que se engajem na sociedade como trabalhadores e cidadãos críticos respeitando os seres vivos, animais e seres humanos, mantendo o equilíbrio no meio ambiente ;
- Construir estruturas curriculares flexíveis para o constante aperfeiçoamento das bases tecnológicas, atendendo os direcionamentos e as necessidades apontados pela sociedade onde se localiza;
- Fortalecer práticas pedagógicas que proporcionem avanços na aprendizagem do estudante;

- Estimular os momentos de reflexão aprofundada em relação ao trabalho realizado nas coordenações;

- Avaliar junto aos empresários o desempenho dos discentes no estágio e a matriz curricular através de conselhos técnicos empresariais.

O curso de Zootecnia pretende garantir ao acadêmico o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para trabalhar tanto diretamente com os animais assim como com o ser humano, sendo necessário avaliar a inserção do Zootecnista no mercado de trabalho, com base nos seguintes itens:

- Atualização periódica dos currículos;
- Análise das competências e habilidades propostas;
- Discussão, análise e criação de parâmetros para a manutenção ou alteração das matrizes curriculares.

10. CORPO DISCENTE – ATENÇÃO AO DISCENTE

10.1 Programa de apoio pedagógico e financeiro

O *Campus* São Vicente do IFMT tem um programa de apoio pedagógico aos discentes executado em duas frentes, sendo uma quando os professores ficam disponíveis para os alunos em local e horário definido para sanar dúvidas por um período que equivale a 30% da carga horária de sala de aula; e a outra frente é executada pelo Programa de Monitoria, no qual os alunos que se destacam nas disciplinas de maior complexidade são selecionados para atuarem como monitores, com uma carga horária de oito horas semanais de atividade de apoio direto aos alunos com dificuldades.

Os discentes do *Campus* São Vicente do IFMT são apoiados pelos programas de assistência ao aluno em três segmentos: didático, alojamentos e bolsa alimentação.

Pelo Programa de Monitoria Didática, os alunos desenvolvem 8 horas semanais de atividades de apoio a colegas com dificuldades e colaboração a professores na preparação de aulas práticas e recebem como benefícios, além do certificado de monitoria com especificações de atividades e carga horária, redução de 50% no valor da refeição fornecida no restaurante do *Campus* São Vicente.

Pelo Programa de Monitoria de Alojamentos, os alunos desenvolvem atividades de apoio aos estudantes que são alojados, atuando principalmente nos horários fora dos períodos de aulas, e recebem como benefícios, além do certificado de monitoria com especificações de atividades e carga horária, redução de 50% no valor da refeição fornecida no restaurante do *Campus* São Vicente.

O Programa de Monitoria de Bolsa Alimentação destina-se aos alunos provenientes de famílias de baixa renda, (renda familiar inferior a 3 salários mínimos) que apresentam dificuldades de fazer frente às despesas com alimentação. Esses alunos desenvolvem 8 horas por semana de atividades de apoio nos setores produtivos do *Campus* São Vicente, recebendo como benefício a isenção total da taxa de alimentação.

Os estudantes do *Campus* São Vicente do IFMT contam também com programa externo de bolsa (PIBIC) do convênio EFET/CNPq/FAPEMAT que visa estimular a participação dos alunos em projetos de pesquisas.

10.2 Estímulo à permanência

O apoio sistemático dos professores e dos monitores em atividades extra sala de aula facilita a adaptação à elevada carga de componentes curriculares, enquanto que o aprimoramento das relações afetivas entre os discentes e outros membros da comunidade, reduz para os discentes o efeito da distância física dos familiares. O aprimoramento das relações afetivas é trabalhado indiretamente em todos os componentes curriculares.

O *Campus* São Vicente conta com o Departamento de Assistência ao Discente (DAD), que apresenta serviços de extrema importância para a permanência dos estudantes no campus São Vicente do IFMT, tais como:

- Atendimentos (fora do expediente);
- Atendimentos ambulatoriais (expediente);
- Atendimentos odontológicos (convênio com Universidade de Cuiabá);
- Encaminhamento para atendimento médico;
- Encaminhamento médico via seguro de acidentes;
- Campanha de vacinação em massa;
- Campanha de doação de sangue;
- Cafés da manhã fornecidos aos estudantes;
- Refeições fornecidas aos estudantes.

Os serviços acima relatados são importantes para a viabilização da permanência dos alunos no *Campus* São Vicente do IFMT, considerando que esta instituição funciona no modelo de Escola - Fazenda com distância de 45 km da cidade mais próxima. O DAD é também responsável pelo acompanhamento do cumprimento das normas disciplinares da instituição.

Visando a permanência dos alunos e diminuir a evasão escolar no *Campus* São Vicente, o PDI que está sendo elaborado para o período de 2009 a 2014 prevê as seguintes ações:

- Aumento das monitorias didáticas;
- Aumento e melhoria da infraestrutura dos alojamentos;
- Aumento da monitoria de alojamentos;
- Aumento de Bolsas – Alimentação;
- Aumento das bolsas de Pesquisa;
- Recurso específico para o incentivo à prática desportiva e cultural (Teatro, fanfarra, coral, etc.);
- Instalação de um centro de apoio psicossocial (psicólogos, assistentes sociais e clínico geral) – para atendimento aos alunos, servidores e comunidade externa;
- Mostra de cursos com ênfase no mercado de trabalho;
- Salas de aulas e laboratórios de pesquisa (diversas áreas e informática);
- Ambulância adquirida com recursos do governo federal para atendimentos emergenciais;
- Instalação de uma farmácia básica, inclusive com soro antiofídico;
- Convênio com universidades diversas para atividades de finais de semana e atendimento no posto médico;
- Implementação da Coordenação de Orientação Educacional com a formação de uma equipe multidisciplinar com a presença de pedagogo, assistente social e psicólogo para poder atender aos alunos do ensino superior e médio.

10.3 Acompanhamento de ingressantes

A partir do trabalho realizado com as primeiras turmas de Zootecnia, detectou-se que a carência na formação básica dos discentes é notória, tratando-se de uma posição consensual entre os professores do curso que acabam levando a problemática para discussões nos conselhos e no colegiado de curso.

As deficiências são evidentes, principalmente em Língua Portuguesa, Matemática, Química e Física que são disciplinas do núcleo de fundamentação básica do curso de Zootecnia. Tal deficiência dificulta o processo ensino-aprendizagem e impede um melhor aproveitamento e rendimento do aluno que precisa se preocupar com pressupostos básicos que infelizmente não possui em sua em sua formação anterior, ocasionando baixo rendimento e contribuindo para que os alunos ingressantes se sintam desmotivados, ocasionando reprovação e posterior evasão.

10.4 Ações para reduzir a evasão e a repetência

Assim sendo, como ação para sanar esta deficiência foi elaborado um projeto de nivelamento (anexo 7), a ser oferecido a todos os ingressantes no curso a partir de 2012/1. A ideia consiste em, na primeira semana de aula, os professores aplicarem atividades de sondagem com a finalidade de definirem alunos que necessitam de uma atenção de nivelamento que resgate conhecimentos básicos não adquiridos nas diversas áreas do conhecimento e os encaminhe para o atendimento no projeto.

Pretende-se com o atendimento no projeto sanar ou ao menos minimizar as deficiências constatadas e desta forma contribuir para a eficácia do processo ensino-aprendizagem e para a redução no índice de evasão. São objetivos do projeto:

- Possibilitar que os alunos percebam que a revisão de conteúdos, os levará a uma série de posturas lógicas que constituem a via mais adequada para auxiliar na sua formação de forma complementar;
- Oportunizar uma revisão dos conteúdos, proporcionando por meio de explicações e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos e/ou não aprendidos;
- Motivar os alunos a reconhecer a importância de se revisar os conteúdos estudados no ensino fundamental e médio;
- Adquirir condições de um melhor aproveitamento das disciplinas do ensino superior.

10.5 Acompanhamento de concluintes

Tendo em vista que a sociedade busca jovens que tenham uma visão crítica acerca do mundo que o rodeia, e que o profissional atual precisa dominar conhecimentos transversais, saber analisar, comparar e sintetizar, se torna necessário o domínio de temas da atualidade que perpassam todas as áreas de conhecimento.

O Campus São Vicente é reconhecido por formar profissionais de nível médio no ramo da agropecuária. A partir de 2004 começou a colocar no mundo do trabalho os profissionais de nível superior em Tecnologia em Alimentos e a partir de 2006/2007 foram inseridos no mercado os profissionais Tecnólogos em Zootecnia e em Agricultura Sustentável e em 2012 os profissionais da área de Agronomia e Zootecnia (bacharelado) também serão inseridos no mercado de trabalho.

O acompanhamento de egressos será levado a efeito no *Campus* São Vicente do IFMT, pela Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias, ao qual compete ainda, planejar, coordenar, executar e avaliar as atividades relativas à extensão, à integração e ao

intercâmbio da instituição com o setor produtivo, em particular, e com a sociedade em geral quanto à inclusão social e acompanhamento estudantil junto à comunidade.

11. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

11.1 Biblioteca

Para atender a demanda por informação dos profissionais em formação do *Campus* São Vicente, e nos núcleos avançados, foi idealizada uma Biblioteca que funciona como suporte informacional da Instituição promovendo e incentivando a leitura e a pesquisa.

A biblioteca é de caráter escolar, fornecendo também, suporte aos docentes e discentes dos cursos de nível superior (bacharelados e tecnológicos). Seu acervo é composto de itens (todo suporte que contém informações: livros, vídeos, periódicos), cujos assuntos contemplam as mais diversas áreas do conhecimento humano, destinados a suprir as necessidades dos cursos ofertados.

A biblioteca é um órgão de apoio acadêmico, ligada à Direção de Ensino, devendo ser dirigida em conformidade com a política de ensino técnico-científico.

A gerência da biblioteca é exercida por um profissional formado em Biblioteconomia auxiliado por servidores técnico-administrativos e estagiários.

O acervo da biblioteca é formado por diversos tipos de materiais bibliográficos: Livros; Periódicos, Fitas VHS; CDs e CD-ROM. Em 2009, foi efetuada compra de acervo específico para o curso de Zootecnia, priorizando as bibliografias constantes nas ementas das disciplinas do curso. Pretende-se, futuramente, ampliar as aquisições incluindo periódicos especializados.

O Prédio da biblioteca possui 400 m², contemplando os seguintes setores: acervo; setor multimídia (com 20 microcomputadores para acesso dos usuários); espaço para estudo em grupo e individual; setor de recepção, empréstimo e devolução de materiais; sala de processamento técnico e um auditório.

11.2 Laboratórios didáticos

Atualmente o *Campus* São Vicente conta com a seguinte infraestrutura de laboratórios de apoio didático aos cursos de ensino médio técnico integrado e superiores, de acordo com o PDI 2007-2011:

- laboratórios de informática, formados por 04 (quatro) salas contendo, cada uma, 06 bancadas, 18 computadores, um servidor (computador controlador da rede), uma escrivaninha com cadeira para professor e 36 cadeiras para os alunos;

- laboratório multidisciplinar, formado por ambientes com bancadas equipadas para aulas de química, física e biologia;

- laboratório de análise de solo, equipado com equipamentos e utensílios para análises de acidez, minerais e matéria orgânica em amostras de solo e folhas de vegetais;

- laboratório de análises sensoriais, equipado com bancadas e iluminação adequada;

- laboratório de biotecnologia, dotado com equipamentos e utensílios para produção *in vitro* de mudas de banana e abacaxi.

Nos Quadros 3, 4 e 5 são apresentadas as relações dos laboratórios de apoio didático do *Campus São Vicente* do IFMT.

Quadro 3: Infra-estrutura atual das oficinas didáticas do IFMT – *Campus São Vicente*

Descrição	Quantidade
Curral para bovinocultura	03
Estação meteorológica principal	01
Estufas para produção vegetal	02
Frigorífico didático para abate de processamento de bovinos, suínos, ovinos e aves	01
Galpões para criação de ovinos, aves, coelhos, frangos, codornas e suínos	08
Fábrica de ração	01
Laboratório de alevinagem	01
Laboratório de análise de solos	01
Laboratório de biotecnologia	01
Laboratório de mecanização agrícola	01
Laboratório de análise sensorial dos alimentos	01
Oficina didática de processamento de leite	01
Depósito de grãos	02
Oficina para processamento de mel	01
Pivô central para irrigação	01
Salas ambientes para zootecnia, agricultura, agroindústria e mecanização agrícola	04
Secador de grãos	01

Fonte: Informações obtidas na DPPG do *Campus São Vicente* do IFMT.

Quadro 4: Metas para infra-estrutura das oficinas didáticas do IFMT – *Campus* São Vicente

Laboratórios de Ensino por áreas gerais
Laboratório de Química Orgânica
Laboratório de Química Inorgânica
Laboratório de Química Analítica Qualitativa e Quantitativa
Laboratório de Física
Laboratório de Matemática
Laboratório de Biologia
Laboratório de Desenho Técnico
Laboratório de Informática
Laboratório de Informática aplicado a idiomas
Laboratório de Artes
Laboratório de História
Laboratório de Geografia

*Nomenclatura de acordo com o Catálogo Nacional de Laboratórios do MEC.

Fonte: Informações obtidas na DPPG do *Campus* São Vicente do IFMT.

Quadro 5: Laboratórios de Ensino separados por curso

Curso de Agronomia e Zootecnia
Laboratório de Entomologia
Laboratório de Zoologia
Laboratório de Fitopatologia
Laboratório de Fitotecnia
Laboratório de Botânica e Fisiologia Geral
Laboratório de Sementes
Laboratório de Mecanização
Laboratório de Topografia
Laboratório de Irrigação e Drenagem
Laboratório de informática com programas específicos
Laboratório de Anatomia Animal
Laboratório de Nutrição Animal
Laboratório de Reprodução e Melhoramento
Laboratório de Biotecnologia aplicada
Laboratório de Microbiologia Aplicada
Curso de Tecnologia em Alimentos
Laboratório de Análise Sensorial dos Alimentos
Laboratório de Análise de Alimentos

Laboratório de Microbiologia de Alimentos
Laboratório de informática com programas específicos
Laboratório de Biotecnologia de Alimentos
Laboratório de Microscopia de Alimentos
Laboratórios de Pesquisa voltados para as seguintes áreas
Água e Efluentes
Pesquisa Agronômica
Pesquisa Zootécnica
Pesquisa em Ciência e Tecnologia de Alimentos

Fonte: Informações obtidas na DPPG do *Campus São Vicente* do IFMT.

11.3 Recursos tecnológicos e de audiovisual

Em 2009 o *Campus São Vicente* conta com 02 laboratórios de informática voltados ao ensino; 01 sala de Telecentro e tem aprovado o projeto CELING (Centro de Estudos de Linguagem), em fase de implementação, cuja meta é disponibilizar recursos tecnológicos e de áudio visual para o ensino de línguas: materna e estrangeiras.

11.4 Salas de aulas - *Campus São Vicente*

No *Campus São Vicente* do IFMT existe:

- no Pavilhão Central: 06 (seis) salas com as dimensões de 6,0 x 8,0 metros, dotadas com iluminação fluorescente, ventiladores de teto, quadro de material acrílico branco, mobiliadas com 30 carteiras de estudantes, uma mesa tipo escrivaninha com cadeira para professor;
- no Pavilhão de Tecnologia: 07 (sete) salas, sendo 3 (três) com as dimensões 8,0 x 10,0 m e 04 (quatro) com as dimensões de 8,0 x 8,0 m dotadas com iluminação fluorescente, ventiladores de teto, quadro de material acrílico branco, mobiliadas com 30 carteiras de estudantes, uma mesa tipo escrivaninha com cadeira para professor;
- nos Setores de Produção: 08 (oito) salas com as dimensões de 6,0 x 8,0 metros, sendo que destas duas não possuem mobiliários e seis encontram-se mobiliadas com uma média de 25 carteiras de estudantes, uma mesa tipo escrivaninha com cadeira para professor.

11.5 Sala de docentes

A área disponível para os docentes do *Campus* São Vicente do IFMT compõe-se de:

- escritórios em número de dez, mobiliados com computadores conectados a internet, escrivaninhas, armários fechados e cadeiras estofadas. Cada escritório é utilizado por dois professores;

- escritórios nos Setores de Produção em número de sete, mobiliados com computadores conectados a internet, escrivaninhas, armários fechados e cadeiras estofadas. Cada escritório é utilizado por dois professores;

- sala para repouso no horário após o almoço, mobiliada com mesa redonda, cadeiras, jogo de sofá, mesa de centro e televisão.

11.6 Salas de Reuniões

O *Campus* São Vicente dispõe de auditório localizado no pavilhão administrativo para reuniões docentes, que por sua vez ocorrem semanalmente às quartas-feiras.

11.7 Setor de Registro Escolar

O Registro Escolar subordinado à Diretoria de Ensino está localizado no pavilhão pedagógico do *Campus* São Vicente, tendo por finalidade o registro e controle acadêmico, emissão de diplomas, certificados, atestados, históricos entre outros. São competências do Registro Escolar:

- providenciar a matrícula dos alunos ingressantes;
- providenciar a rematrícula dos alunos a cada semestre letivo;
- expedir os diplomas e certificados referentes aos cursos do *Campus* São Vicente e Núcleos Avançados, e ainda providenciar os seus registros;
- expedir segundas vias de diploma de graduação;
- expedir histórico escolar dos cursos;
- fornecer relação de concluintes aptos à colação de grau;
- manter controle e registro de currículos e ofertas de disciplinas;
- manter em arquivo as ementas das disciplinas e os conteúdos programáticos, fornecendo cópias aos interessados;
- manutenção e controle de diários de classe;
- auxiliar na elaboração e controle de relatórios, questionários, consultas e outros.

11.8 Áreas de lazer e outros

A comunidade do *Campus* São Vicente do IFMT dispõe das seguintes estruturas de lazer:

- campo de futebol gramado;
- campo de futebol suíço circundado por alambrado de tela;
- quadra de voleibol de areia;
- quadra coberta com estrutura para as modalidades de voleibol, futebol de salão, handebol e basquetebol;
- ginásio de esporte com arquibancada, palco, bar, churrasqueira, sanitários e vestiários;
- Cantina com lanchonete e televisão.

11.9 Alojamentos

O *Campus* São Vicente do IFMT dispõe de 04 blocos de alojamento, sendo que cada bloco pode receber 50 estudantes. Cada quarto é dotado de sanitários e lavatórios internos, camas e armários para até 06 alunos.

11.10 Lavanderia

A lavanderia é uma área coberta dotada com tanques de alvenaria, estrutura elétrica e de esgoto e apta para a instalação de máquinas de lavar roupas disponíveis à utilização dos alunos.

11.11 Plano de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.773/06)

Atendendo à legislação, nos anos de 2004 e 2005, o *Campus* São Vicente do IFMT implementou adaptações na infraestrutura de todos os setores, de forma a permitir a participação de portadores de necessidades especiais nas atividades acadêmicas sem constrangimentos.

Em todas as entradas de setores que existiam escadas ou elevações com degraus, foram construídas rampas de acesso com corrimãos. Nos banheiros e sanitários coletivos foram adaptados suportes de forma a permitir o uso autônomo dessas dependências por alunos portadores de necessidades especiais.

Está constituído o NAPNE (Núcleo de Apoio a Portadores de Necessidades Especiais), que conta com equipamento próprio (computador). Uma servidora está capacitada com o curso de Libras pelo CAP em Cuiabá, sendo também responsável por trabalhar as relações raciais e de sexualidade.

12 - TÍTULO E DIPLOMAÇÃO

Aos concluintes de todas as atividades indispensáveis à formação acadêmica e profissional será outorgado o grau de Bacharel em Zootecnia, em cerimônia especificamente destinada para tal fim, pela pessoa do Reitor e/ou Representante da Reitoria.

O Diploma expressará o Título obtido, permitindo o progresso acadêmico e a possibilidade de atuar profissionalmente de acordo com as leis profissionais e normativas do seu conselho de classe. O Diploma somente será expedido após a cerimônia de colação de grau nos prazos determinados pela Instituição.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Educação. *Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização. Cadernos Pedagógicos do ProJovem Campo-Saberes da Terra*. Brasília: MEC/SECAD, 2008.
- Brasil. Ministério da Educação. *Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização. Cadernos Pedagógicos do ProJovem Campo-Saberes da Terra*. Brasília: MEC/SECAD, 2008. (Caderno Percusso Formativo)
- _____, **Lei Federal Nº 9.394 – de 20 de dezembro de 1996**. publicado no DOU de 23/12/1996, seção 1.
- Demo, P. **Mitologias da Avaliação**. 2ª edição, S.Paulo, Ed. Autores Associados, 2002.
- EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Ls**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15. ed. São Paulo : Paz e Terra, 2000.
- FERREIRA, José Wellington. **Avaliação da aprendizagem e outros temas do ensino superior**. Cuiabá: KCM, 2008.
- GAVA, A.J. **Princípios de Tecnologia de Alimentos**. 2ªed. São Paulo:Nobel, 1984.
- GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4ºed. São Paulo: Atlas, 2007.
- HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. **Avaliar: respeitar primeiro, educar depois**. Porto Alegre: Mediação, 2008.
- IBGE. **Censo Agropecuário 2006: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/brasil_2006/default.shtm> Acessado em Jul/2009.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1996.

MATO GROSSO. **Informativo Populacional e Econômico de Mato Grosso**. Secretaria de Estado e Planejamento. 2008. Disponível em: <http://www.indicador.seplan.mt.gov.br/informativopopulacional2008/infoeconomica_aval_result_setoriais.aspx> Acesso em Out.2009.

MATO GROSSO, SEPLAN, **Plano Pluri-Anual 2003-2007**. Disponível em: <<http://www.anu.seplan.mt.gov.br/recebido/PDF%20PPA.pdf>> Acessado em Mai.2009.

MEC. **Resolução CNE/CES Nº 2 – de 18 de Julho de 2007**. Publicado no DOU de 19/06/2007.

MEC, INEP. **Censo Escolar 2006**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/download/censo/2006/internet2006.zip>>Acessado em Mai.2009.

_____. **Sinopse Estatística da Educação Básica**. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/censo/2006/resultado_censo_escolar2006>Acessado em Mai.2009.

MEDEL, Cássia Ravena Mulin de Assis. **A Avaliação da Aprendizagem nos dias de Hoje**. Disponível em <http://sitededicas.uol.com.br/art_avaliacao.htm>. Acessado em: Jun.2009.

PDI. **Plano de Desenvolvimento Institucional – 2009**. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT.

São Paulo (SP). *Secretaria Municipal de Educação*. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações Curriculares: Expectativas de aprendizagem para a Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: SME/DOT, 2008.

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo: novos paradigmas na educação**. 18ªed. São Paulo: Integre, 2006.

ANEXOS

ANEXO 1 - Regimento unificado para os colegiados de cursos superiores

ANEXO 2 - Regimento do núcleo docente estruturante (NDE) do curso de zootecnia

ANEXO 3 - Regulamento interno para orientação de estágio curricular supervisionado e trabalho de conclusão do IFMT *Campus* São Vicente

ANEXO 4 - Regulamento de atividades complementares dos cursos superiores do IFMT *Campus* São Vicente

ANEXO 5 - Projeto de nivelamento nas áreas de língua portuguesa, matemática, química e física.

ANEXO 1. Regimento unificado para os colegiados de cursos superiores.

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Campus São Vicente
Diretoria de Ensino
Departamento de Ensino de Graduação

REGIMENTO UNIFICADO PARA OS COLEGIADOS DE CURSOS SUPERIORES

CAPITULO I **DA DEFINIÇÃO**

Art. 1º. Os Colegiados dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Mato Grosso -*Campus São Vicente*, definidos como unidades didático-pedagógicas científicas, são órgãos superiores planejadores e executores das atividades que lhe são pertinentes, sendo também as instâncias normativas, deliberativas e executivas sobre políticas acadêmicas para os fins de Ensino, Pesquisa e Extensão, no seu âmbito e dentro do que estabelecer as normas de instâncias superiores.

CAPÍTULO II **DA COMPOSIÇÃO, ELEIÇÃO E DO MANDATO**

Art. 2º. Os Colegiados dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Mato Grosso -*Campus São Vicente* serão compostos:

1. Pelo Coordenador do Curso, que o presidirá.
2. Por quatro representantes eleitos pelo Corpo Docente do Curso.
3. Pelo representante eleito de Corpo Discente do Curso.
4. Pelo representante dos Corpos Técnicos, especialistas em assuntos pedagógicos, indicado pela Direção de Ensino e pelo Departamento de Graduação.

§ 1º. Os representantes eleitos do corpo docente mencionado no “caput”, com exceção do representante do corpo Técnico, terão cada qual um suplente eleito pelo mesmo processo e na mesma ocasião da escolha dos titulares, aos quais substituem automaticamente nas faltas, impedimentos ou vacância.

§ 2º. O processo eleitoral do representante deverá ser conduzido pelo Colegiado de Curso ou por comissão indicada pelo mesmo, e, caso haja candidato pleiteando a reeleição, este não poderá participar como membro da comissão de processo eleitoral.

§ 3º. O processo eleitoral deverá ser registrado em ata, bem como seu procedimento e resultados.

§ 4º. O edital de processo eleitoral deverá ser publicado com antecedência mínima de 5 (cinco) dias úteis nos murais e no endereço eletrônico oficial dessa Instituição.

Art. 3º. O mandato dos membros do Colegiado de Curso será de 2 (dois) anos para os representantes do corpo Docente e de 1 (um) ano para representante do corpo Discente.

Parágrafo Único. A representação docente e discente poderá ser reconduzida por mais um mandato de igual período.

CAPÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO

Art. 4º. São atribuições do colegiado de curso:

I. Estabelecer o perfil profissional e a proposta pedagógica do curso.

II. Elaborar o seu regimento interno.

III. Elaborar, analisar e avaliar o currículo do curso e suas alterações e submetê-los a apreciação das instâncias superiores.

IV. Analisar, aprovar e avaliar os planos de ensino das disciplinas do curso, propondo alteração quando necessárias.

V. Fixar normas quanto à matrícula e integralização do curso, respeitando o estabelecido pelas instâncias superiores.

VI. Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão do Curso.

VII. Exercer as demais atribuições conferidas por lei neste Regulamento ou Regimento do Curso.

VIII. Emitir parecer em processos de Ensino e Pesquisa vinculados à coordenação de curso.

IX. Participar ativamente da administração acadêmica, assessorando os órgãos colegiados deliberativos consultivos e executivos no desempenho de suas funções.

X. Propor à Diretoria de Graduação e Pós-Graduação e à Diretoria de Produção e Pesquisa normas de funcionamento e verificação do rendimento escolar para estágio, trabalho de conclusão e de disciplinas com características especiais do curso.

XI. Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da Instituição, opinando sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor Geral.

XII. Constituir comissões específicas para o estudo de assunto de interesse dos colegiados dos cursos.

XIII. Zelar pela fiel execução dos dispositivos regimentais e demais regulamentos.

XIV. Reunir-se e tomar decisões conjuntas com os demais colegiados sempre que o assunto e interesse da matéria exigir.

XV. Decidir sobre complementação pedagógica, exercícios domiciliares, expedição e dispensa da guia de transferência.

XVI. Decidir sobre quaisquer situações omissas a este regimento que referem ao curso, seus alunos e turmas.

CAPITULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO COLEGIADO

Art. 5º. São atribuições do Presidente do Colegiado de Curso:

I. Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade.

II. Representar o colegiado junto aos outros setores da instituição.

III. Executar as deliberações do colegiado.

IV. Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo colegiado.

V. Decidir *ad referendum*, em caso de urgência, sobre matéria de competência do colegiado juntamente com outro membro por ele designado.

VI. Elaborar os horários de aula juntamente com outros cursos envolvidos.

VII. Orientar os alunos quanto à matrícula e a integralização do curso.

VIII. Verificar o cumprimento do currículo do curso e demais exigências para a concessão de grau acadêmico aos alunos concluintes.

IX. Decidir sobre pedidos referentes à transferência, matrícula, trancamento de matrícula no curso, cancelamento de matrícula em disciplina.

CAPITULO V

DAS REUNIÕES

Art. 6º. O Colegiado do Curso reunir-se-á ordinariamente, quatro vezes ao ano, por convocação do presidente, ou extraordinariamente sempre que convocado pelo seu presidente ou por 50% (cinquenta por cento) de seus membros.

§1º. As convocações para as reuniões serão feitas por escrito constando a pauta dos assuntos com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas para as reuniões ordinárias e de 24 (vinte e quatro) horas para as reuniões extraordinárias.

§2º. Em caso de urgência ou excepcionalidade, o prazo de convocação previsto no parágrafo anterior poderá ser reduzido e a indicação de pauta omitida justificando-se a medida no início da reunião.

§3º. O comparecimento espontâneo do membro ora convocado sem a observância das formas acima descritas convalida o ato de convocação e não acarretará nulidade de sessão.

§4º. As sessões somente serão abertas com a presença de mais de 50% (cinquenta por cento) de seus membros após duas chamadas com o intervalo mínimo de 15 (quinze) minutos.

Art. 7º. O comparecimento dos membros do colegiado às reuniões plenárias é de caráter obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade acadêmica, perdendo o mandato aquele que, sem motivo justificado, faltar a mais de 03 (três) reuniões consecutivas ou 05 (cinco) reuniões alternadas, e será substituído por um suplente para exercer o prazo restante do mandato;

§1º. Na ausência do Presidente do Colegiado de curso a reunião será presidida por um membro indicado pela maioria dos membros presentes.

§2º. Não será configurada a ausência quando o membro suplente substituir o ausente.

§3º. O suplente somente terá direito a voz quando tiver assinado a lista de presença em substituição ao membro titular.

Art. 8º. As Deliberações serão realizadas por meio de voto da maioria dos presentes na sessão.

Parágrafo Único. Nenhum membro do colegiado pode recusar-se a votar.

Art. 9º. Das sessões serão lavradas atas lidas aprovadas e assinadas por todos os presentes na mesma sessão ou na seguinte.

Parágrafo Único. As atas das sessões do colegiado de curso serão lavradas por um secretário *ad hoc*, designado dentre os membros do colegiado devendo nelas constar as deliberações e pareceres emitidos.

Art. 10º. Declarada aberta a reunião do colegiado de curso, proceder-se-á a leitura e discussão da Ata da Reunião anterior e não havendo emendas ou impugnação, será a mesma considerada aprovada.

Art. 11º. Toda a documentação do colegiado será processada e arquivada na respectiva Coordenação de Curso.

Art. 12º. Todos os documentos gerados ou arquivados pelo Colegiado da Instituição serão de livre acesso ao público desde que se faça solicitação por escrito ao presidente do Colegiado de curso e este julgar procedente.

CAPITULO VI
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13º. O presente Regimento poderá ser modificado mediante proposta do Coordenador do curso ou por 50% (cinquenta por cento) dos membros do colegiado dos cursos apreciada em reunião extraordinária especialmente convocada para esta finalidade.

Art. 14º. Esse regimento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Diretor.

Chefe de Departamento de Ensino de Graduação

Chefe do Departamento de Estágio e Emprego

Coordenador do Curso Bacharelado em Agronomia

Coordenador do Curso Bacharelado em Zootecnia

Coordenador do Curso de Tecnologia em Alimentos

Coordenador do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Documento aprovado conforme Resolução N.º 04 de 29 de janeiro de 2009.

ANEXO 2. Regimento do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Zootecnia.

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Campus São Vicente
Diretoria de Ensino
Departamento de Ensino de Graduação

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE ZOOTECNIA

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Zootecnia do *Campus São Vicente* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

Art. 2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Zootecnia do IFMT – *Campus São Vicente* e tem, por finalidade, a implantação do mesmo.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos;
- b) estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- c) atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso;
- d) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- e) supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- f) analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- g) promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;

h) acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído de:

- a) o Coordenador do Curso, como seu presidente;
- b) pelo menos 20% (vinte por cento) do corpo docente

Parágrafo Único - O Coordenador será substituído nas faltas e impedimentos pelo membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE mais antigo no magistério.

Art. 5º. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução.

CAPÍTULO IV

DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 6º. Os docentes que compõem o NDE possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e, destes, pelo menos 50% (cinquenta por cento) têm título de Doutor.

Art. 7º. O percentual de docentes que compõem o NDE com formação acadêmica na área do curso é, de pelo menos, 60% (sessenta por cento).

CAPÍTULO V

DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 8º Os docentes que compõem o NDE são contratados em regime de horário parcial integral

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 9º. Compete ao Presidente do Núcleo:

- a) convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b) representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- c) encaminhar as deliberações do Núcleo;
- d) designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- e) coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da instituição.

**CAPÍTULO VII
DAS REUNIÕES**

Art. 10º. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 2 (duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

Art. 11. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

**CAPÍTULO VIII
DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS**

Art 12º Os percentuais relativos à titulação dos componentes do NDE deverão ser garantidos pela instituição no prazo de 5 (cinco) anos.

**CAPÍTULO VII
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 13º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art .14º. O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado do Curso.

Santo Antônio do Leverger, 15 de setembro de 2010.

ANEXO 3. Regulamento interno para orientação de estágio curricular supervisionado e trabalho de conclusão

**Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Campus São Vicente
Diretoria de Ensino
Departamento de Ensino de Graduação**

**REGULAMENTO INTERNO PARA ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO E TRABALHO DE CONCLUSÃO**

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente Regulamento tem como objetivo normatizar as atividades relacionadas à Orientação do Estágio Supervisionado, a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e sua apresentação, ambos como parte integrante e obrigatória do currículo dos cursos superiores (Bacharelados, Licenciaturas e Tecnológicos) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso *campus* São Vicente.

Art. 2º. O Estágio Supervisionado não-obrigatório e o Estágio obrigatório não estabelecem vínculo empregatício de qualquer natureza, podendo o estagiário receber bolsa do estágio, devendo estar segurado contra acidentes e ter a cobertura previdenciária prevista na legislação específica.

Parágrafo Único. Este regulamento se ampara na Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e subsidia os Projetos Pedagógicos de Cursos.

**TÍTULO II
DO ESTÁGIO**

**CAPÍTULO I
DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO**

SEÇÃO I

DA DEFINIÇÃO DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO

Art. 3º. Conforme art. 2º da lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, “estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.”

SEÇÃO II

DA CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO

Art. 4º. O estágio curricular não-obrigatório poderá ser realizado após a conclusão do 1º semestre, autorizado pelo professor orientador.

Parágrafo único – O professor orientador poderá ser professor ou técnico, desde que tenha formação acadêmica específica.

Art. 5º. Poderá ser realizado em órgãos da Administração Pública indireta (Autarquia, fundação Pública, Empresa pública, Sociedade de economia mista, Agências reguladoras e executivas); e da Administração Privada.

Parágrafo único – O estágio não obrigatório supervisionado será contabilizado como Atividades Complementares, conforme dispõe em regulamento específico.

CAPÍTULO II

DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO

SEÇÃO I

DA DEFINIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 6º. O Estágio Curricular Supervisionado é elemento constituído, e obrigatório na matriz curricular dos cursos superiores, regido nos termos da Lei nº 11.788 de 25/09/2008, e consiste numa disciplina de, no mínimo, 360 (trezentas e sessenta) horas.

SEÇÃO II

DA CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 7º. Poderá ser realizado em órgãos da Administração Pública indireta (Autarquia, fundação Pública, Empresa pública, Sociedade de economia mista, Agências reguladoras e executivas); e da Administração Privada.

Art. 8º. Cada Projeto Pedagógico do curso estipulará o período em que o estágio obrigatório poderá ser cursado, de acordo com a integralização dos currículos dos mesmos.

Art. 9º. O discente somente poderá sair para o Estágio Curricular Supervisionado tendo definido um professor orientador, e sua respectiva carta de aceite assinada.

Art. 10º. Para a realização do Estágio Curricular Supervisionado, o discente deverá apresentar o Plano de Estágio em 02 (duas) vias, sendo 01 (uma) ao Coordenador de Curso e 01 (uma) ao Departamento de Estágio e Emprego.

SEÇÃO III

DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 11. São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:

I. Oportunizar ao estudante o desenvolvimento de suas habilidades, analisar situações, fatos, dados ligados à sua área de formação e propor mudanças, intervenções quando pertinentes e devidamente consensuais em seu ambiente de aprendizagem;

II. Complementar e aprimorar o processo ensino-aprendizagem, através da conscientização das deficiências individuais, ressignificando sua formação profissional, buscando o permanentemente elo entre a teoria e a prática;

III. Atenuar o impacto da passagem da carreira estudantil para a profissional, abrindo ao estagiário a oportunidade de conhecimento do real funcionamento do mercado e do mundo do trabalho;

IV. Facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aquelas de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitas;

V. Estimular o desenvolvimento de capacidades intelectuais, propiciando o surgimento de profissionais empreendedores;

VI. Vivenciar experiências teórico-práticas em empresas e/ou órgãos públicos ou privados, consolidando a capacidade de elaboração de trabalhos científicos.

CAPÍTULO II

DOS PROCEDIMENTOS

SEÇÃO I

DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 12. O estudante, para a realização do estágio, deverá obedecer o seguinte procedimento:

I. Dirigir-se ao Departamento de Estágio e Emprego e preencher uma solicitação de estágio indicando o local escolhido;

II. Caso o estágio não tenha sido confirmado, o Departamento de Estágio e Emprego poderá entrar em contato com a empresa para fazer a confirmação;

III. Após confirmação do estágio, o discente deverá preencher o Plano de Estágio Obrigatório, conforme modelo específico do Departamento de Estágio e Emprego, e ser submetido ao Professor Orientador para análise e aprovação;

IV. O Plano de Estágio Obrigatório deverá ser apresentado ao Professor Orientador no prazo de 05 (cinco) dias após a assinatura do Termo de Compromisso;

V. Não observado o prazo do inciso anterior, o estágio somente passará a ter validade a partir da data da efetiva aprovação do Plano de Estágio Obrigatório pelo Professor Orientador;

VI. Antes do início do estágio, o discente deverá retirar a sua pasta de estágio juntamente com 03 (três) vias do Termo de Compromisso de Estágio e 02 (duas) vias do Convênio, se for o caso;

VII. O discente ficará encarregado de colher as devidas assinaturas do Termo de Compromisso de Estágio e Convênio e fazer a devolução de 01 (uma) via ao Departamento de Estágio e Emprego no prazo de 05 (cinco) dias úteis após a sua retirada;

VIII. A não devolução da via dos documentos pertinentes ao estágio acarretará na anulação do Termo de Compromisso de Estágio.

Parágrafo único: Será de responsabilidade do aluno a iniciativa de procurar o local de estágio, com o assessoramento da instituição, sob a orientação do Departamento de Estágio e Emprego.

SEÇÃO II

DA ORIENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 13. O professor orientador do Relatório de Estágio deverá ter domínio da área a qual o aluno escolheu estagiar.

SEÇÃO III

DA PRODUÇÃO ESCRITA

Art. 14. O relatório de Estágio Curricular Supervisionado é item indispensável da avaliação, devendo ser elaborado segundo orientações regulamentadas pelo Guia de Orientação de Trabalhos Científicos desta instituição

SEÇÃO IV

DA APRESENTAÇÃO

Art. 15. Não há defesa e/ou apresentação pública obrigatória do Relatório de Estágio. É de responsabilidade do professor orientador o julgamento favorável à finalização do mesmo, quando atenda aos critérios técnicos e teóricos e, quanto à forma e conteúdo, seja do nível acadêmico esperado.

Art. 16. É facultativa a apresentação pública do relatório de estágio, de acordo com recomendação do professor orientador e aceite do acadêmico.

SEÇÃO V

DA AVALIAÇÃO

Art. 17. Para que o acadêmico seja aprovado no Estágio, a média aritmética obtida entre a avaliação do supervisor da unidade concedente e do professor orientador deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete).

TÍTULO III

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO

CAPÍTULO I

DAS CARACTERIZAÇÕES

SEÇÃO I

DA DEFINIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO

Art. 18. O Trabalho de Conclusão é parte integrante da matriz curricular dos cursos superiores (bacharelados, licenciaturas, tecnológicos) e consiste em um trabalho individual a ser elaborado sob a orientação de um professor do quadro do curso (efetivo ou substituto) e defendido perante banca examinadora.

SEÇÃO II

DA CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO

Art. 19. Compreende-se por Trabalho de Conclusão um trabalho de pesquisa científica na área de atuação discente-profissional, que resulte na exposição de um problema ou de um tema específico, investigado através dos recursos metodológicos que são exigidos para sua elaboração.

Art. 20. A elaboração do Trabalho de Conclusão oportuniza ao discente revisão, aprofundamento, sistematização e integração dos conteúdos estudados, por meio da pesquisa de literatura especializada na área de conhecimento ou decorrente de observações e análises de situações, hipóteses, dados e outros aspectos contemplados pela prática e pela técnica.

Art. 21. São modalidades do Trabalho de Conclusão de Curso de Zootecnia, dentre outros:

- I. Artigo Científico;
- II. Desenvolvimento de Produtos (software);
- III. Estudo de Caso;
- IV. Monografia;
- V. Produção de Áudio-visual.

Parágrafo único: Todos os trabalhos de TCC serão submetidos à Banca Examinadora composta por 03 membros a ser instituída com calendário próprio.

SEÇÃO III

DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO

Art. 22. São objetivos do Trabalho de Conclusão:

I. Propiciar ao corpo discente e docente a oportunidade de fazer do Trabalho de Conclusão uma experiência de observação, análise e compreensão de dados, estatísticas e fenômenos relacionados a cada área de atuação, em relação à realidade local, regional e nacional;

II. Oportunizar ao estudante a análise e materialização, na forma de um trabalho científico, relacionando a teoria com a prática, capacitando-o a realizar análises na área que resolva investigar;

III. Instrumentalizar o discente na coleta de dados, bem como nas análises dos mesmos;

IV. Oferecer ao discente orientação sistemática, acompanhamento e controle no processo de elaboração do Trabalho de Conclusão.

SEÇÃO IV

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ZOOTECNIA

Art. 23. O Trabalho de Conclusão do curso de Zootecnia será desenvolvido ao longo do curso e defendido no último semestre.

Art. 24. O Trabalho de Conclusão do curso de Zootecnia constitui-se de uma pesquisa científica individual orientada, planejada e executada. Os dados da pesquisa devem ser

analisados estaticamente para a confecção de um artigo científico, que deverá ser enviado para publicação em revista nacional e ou internacional.

CAPÍTULO II DOS PROCEDIMENTOS

SEÇÃO I DO PRÉ-PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO

Art. 25. Antes do início da orientação o acadêmico deverá entregar ao coordenador de curso pré-projeto de Trabalho de Conclusão, assinado pelo professor orientador.

Art. 26. O pré-projeto de Trabalho de Conclusão deverá conter a seguinte estrutura mínima:

- I. Tema
- II. Introdução
 - a) Objetivo da Pesquisa (geral e específico(s));
 - b) Problematização;
 - c) Justificativa;
- III. Metodologia da Pesquisa;
- IV. Referências.

Parágrafo único: É requisito indispensável para o aceite do Pré-Projeto estar em anexo o Parecer de admissibilidade (Termo de Aceite do Orientador) para Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 27. Caso o discente não consiga um Professor Orientador, caberá ao Coordenador de Curso a sua designação, observando, sempre, a carga individual de orientação de trabalhos de conclusão atribuída aos docentes.

SEÇÃO II DA ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO

Art. 28. O professor orientador do Trabalho de Conclusão deverá ter domínio do tema escolhido em comum acordo com o discente para a construção do Trabalho de Conclusão.

SEÇÃO III

DA PRODUÇÃO ESCRITA

Art. 29. O Trabalho de Conclusão obedecerá, quanto à sua forma, as normas da ABNT, transcritas no Guia de Orientação de Trabalhos Científicos desta instituição de Ensino.

SEÇÃO IV

DA APRESENTAÇÃO

Art. 30. A defesa do Trabalho de Conclusão é de natureza pública, devendo ser divulgado, de forma impressa e/ou virtual, com antecedência, o local e horário para que possa ser do conhecimento de interessados no tema.

Art. 31. O discente terá no mínimo 20 (vinte) minutos e no máximo 30 (trinta) minutos para apresentar seu Trabalho de Conclusão perante a banca examinadora e cada componente terá direito a fazer comentários, questionamentos e contribuições ao trabalho, em tempo máximo de até 20 (vinte) minutos, incluído nesse tempo o direito de resposta.

Parágrafo Único. De qualquer forma, o tempo total da defesa não deverá ultrapassar a 120 (cento e vinte) minutos.

SEÇÃO V

DA AVALIAÇÃO

Art. 32. A atribuição da nota final ao Trabalho de Conclusão obedecerá aos seguintes critérios:

I. O conceito mínimo de aprovação será de 6,0 (seis);

II. Não alcançado o conceito mínimo 6,0 (seis), o Trabalho de Conclusão deverá ser refeito e submetido à nova defesa para aprovação.

III. O conceito final somente será tornado oficial após parecer final da banca.

Parágrafo Único. O conceito final somente será entregue à Coordenação do Registro Escolar, pelo Departamento de Estágio e Emprego, após a entrega pelo discente, da versão final do Trabalho de Conclusão, encadernado conforme o Guia de Orientação de Trabalhos Científicos.

Art. 33. O prazo limite para apresentação do Trabalho de Conclusão é o calendário acadêmico, devendo o interessado organizar-se para tal, em relação aos procedimentos burocráticos e práticos do trabalho que precisa desenvolver.

TÍTULO IV DAS COMPETÊNCIAS

CAPÍTULO I DOS SEGMENTOS

SEÇÃO I DO COORDENADOR DE CURSO

Art. 34. Compete ao Coordenador do Curso:

- I. Divulgar entre os discentes do Curso as normas e demais informações sobre o Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão;
- II. Articular-se com o professor da disciplina de Metodologia Científica, com vistas a orientar os discentes em fase de iniciação, na elaboração do pré-projeto do Trabalho de Conclusão;
- III. Designar o professor orientador para os discentes, quando necessário;
- IV. Designar as bancas examinadoras para a avaliação dos Trabalhos de Conclusão;
- V. Receber dos discentes os Trabalhos de Conclusão, em espiral para posterior entrega aos membros da banca;
- VI. Decidir, em conjunto com o Colegiado de Curso, sobre qualquer impasse ou problema referente às atividades de Trabalho de Conclusão;
- VII. Propor alterações neste Regulamento, submetendo-o aos coordenadores de curso;
- VIII. Convocar, quando necessário, reuniões com os docentes orientadores e/ou discentes para tratar de assunto relacionado ao Trabalho de Conclusão.

SEÇÃO II DO DEPARTAMENTO DE ESTÁGIO E EMPREGO

Art. 35. Compete ao Departamento de Estágio e Emprego:

- I. Garantir e divulgar as oportunidades de estágio;
- II. Celebrar convênios para fins de estágio, observando o disposto no artigo 8º da Lei 11.788/08;
- III. Prestar serviço administrativo de cadastramento dos discentes e das oportunidades de estágio;
- IV. Encaminhar às entidades concedentes os discentes candidatos à vaga de estágio;
- V. Fornecer ao estagiário a documentação necessária à efetivação do estágio;

- VI. Promover reuniões com os estagiários para informá-los e orientá-los quanto ao processo do estágio obrigatório supervisionado;
- VII. Assegurar a legalidade do processo;
- VIII. Atuar como interveniente no ato de celebração do Termo de Compromisso de Estágio entre a entidade concedente e o estagiário;
- IX. Emitir os formulários de relatórios e avaliações dos estágios;
- X. Expedir certificado de conclusão do estágio quando este for realizado nas dependências da Instituição.
- XI. Anular, de ofício, o Termo de Compromisso de Estágio quando o estágio não obedecer às normas estabelecidas neste regulamento.

SEÇÃO III

DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 36. Os docentes orientadores terão, durante o processo, junto à Coordenação do Curso e ao Departamento de Estágio e Emprego, as seguintes obrigações:

- I. Analisar e avaliar o tema selecionado, juntamente com o discente (a), ajudando a delimitar, quando necessário, a abrangência do tema;
- II. Dar suporte ao discente nas fases em que busque auxílio, quando pela leitura da produção parcial de seu texto se detecte a necessidade de informar, corrigir e/ou auxiliar na indicação de fontes e referências bibliográficas;
- III. Frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação do Curso;
- IV. Estabelecer um plano de trabalho (tarefas e datas) com seus orientandos, devendo incluir encontros periódicos, sendo opcional o contato via e-mail, desde que respeitado seu direito a lazer ou o limite imposto por outras atribuições;
- V. Ler o texto parcial produzido pelo orientando, de modo a acompanhar seu processo de elaboração;
- VI. Corrigir e orientar dentro das normas técnicas regulamentadas no Guia de Orientação de Trabalhos Científicos, e não baseado em imposições e preferências pessoais, que possam interferir no estilo de escrita do orientando;
- VII. Comparecer no dia, hora e local marcados para participar das defesas para as quais estiver designado;
- VIII. Emitir parecer final ao Departamento de Estágio e Emprego, a Coordenação de Curso ou ao Núcleo Docente Estruturante, autorizando a apresentação do Trabalho de Conclusão, pelo discente, à Banca examinadora;
- IX. Participar da avaliação final do Relatório e do Trabalho de Conclusão;

X. Ser presidente da banca e proceder à avaliação final, conforme as normas estabelecidas para tal;

XI. Vedar a entrega do Relatório e a apresentação do Trabalho de Conclusão quando for constatado o não atendimento às normas e critérios pré-definidos e ainda quando verificado plágio e/ou violação de propriedade intelectual;

XII. Entregar à coordenação de curso, na data marcada para defesa do Trabalho de Conclusão, a ficha de frequência assinada pelo discente e pelo professor orientador.

Parágrafo único – A ficha de frequência é um registro, em papel timbrado, feito pelo professor orientador dos encontros realizados com objetivo de orientação, que será encaminhada à Coordenação de Registros Escolares para controle e arquivamento, dado que há uma carga horária destinada à produção do Trabalho de Conclusão, respeitado cada Projeto Pedagógico de Curso, o que caracteriza uma unidade curricular.

XIII. Assinar o pré-projeto do Trabalho de Curso de seus orientandos, bem como a versão final, a ata da defesa oral e a ficha de avaliação;

XIV. Orientar e assessorar a análise de dados na confecção do Trabalho de Conclusão, acompanhando, quando for o caso, o desenvolvimento de pesquisa, por meio das tarefas estabelecidas ou encaminhamentos de dados aos discentes;

XV. Entregar ao coordenador de curso um documento, devidamente assinado, em que constem os meios utilizados e o cronograma com datas para orientação do Trabalho de Conclusão.

XVI. Obedecer as Normas de uso dos Laboratórios do *campus*.

SEÇÃO IV

DO DISCENTE (ORIENTANDO)

Art. 37. O discente, tanto em relação ao Estágio Curricular Supervisionado como em relação ao Trabalho de Conclusão, terá juntamente à Coordenação do Curso, aos respectivos Docentes Orientadores e ao Departamento de Estágio e Emprego as seguintes atribuições:

I. O discente, quando da escolha do estágio e da definição de seu tema para o Trabalho de Conclusão, deverá levar em consideração as seguintes premissas:

a. Que o tema seja relevante à área de seu curso superior, contemplando pelo menos 01 (uma) disciplina do currículo do curso;

b. Que se considere o limite de tempo para a execução do estágio supervisionado e do Trabalho de Conclusão;

II. Definir um tema seja pertinente à área de atuação do curso, e ao interesse do professor orientador.

III. Frequentar as reuniões convocadas pelo coordenador e/ou orientador;

IV. Desenvolver o pré-projeto e projeto do Trabalho de Conclusão de acordo com este regulamento e com as orientações do professor orientador;

V. Produzir um texto original e/ou inédito de acordo com as normas da ABNT, e atendidas às orientações do professor orientador;

VI. Manter contato com o professor orientador, para discussão e aprimoramento de seu trabalho;

VII. Informar a Coordenação de Curso, a fim de solicitar outro orientador; quando o professor orientador não cumprir com as suas atribuições.

VIII. Entregar no Departamento de Estágio e Emprego, nos prazos estabelecidos, a versão para defesa de seu Trabalho de Conclusão, de acordo com o Guia de Orientação de Trabalhos Científicos, em 03 (três vias), podendo ser apenas grampeado em caso de até 20 (vinte) páginas e, acima disso, encadernado em espiral.

IX. Obedecer aos prazos e comparecer no dia, hora e local marcados pela Coordenação do Curso, para entrega do Relatório de Estágio e defesa do Trabalho de Conclusão;

X. Para fins de entrega da versão final do Relatório de Estágio, o acadêmico deverá, após fazer as últimas alterações recomendadas pelo professor orientador, entregar no Departamento de Estágio e Emprego, nos prazos estabelecidos, 01 (uma) via encadernada em espiral e 1 (um) cd contendo o seu trabalho.

XI. Para fins de entrega da versão final do Trabalho de Conclusão, o acadêmico deverá, após fazer as últimas alterações recomendadas pelos membros da banca, entregar no Departamento de Estágio e Emprego, nos prazos estabelecidos, 01 (uma) via encadernadas em capa dura, conforme Guia de Orientação de Trabalhos Científicos e 1 (um) cd contendo o seu trabalho.

XII. O acadêmico que entregar o Trabalho de Conclusão e não comparecer para a defesa oral nas datas e horas apazadas será automaticamente reprovado, salvo motivo justificado.

§ 1º – Caso a falta não seja justificada, o orientador ficará desobrigado de suas responsabilidades e a Coordenação do curso considerará que o mesmo concluiu sua tarefa com o discente.

§ 2º – A reprovação a que se refere o inciso é em relação à unidade curricular. O acadêmico deverá matricular-se regularmente no próximo semestre, podendo, entretanto, usar o Trabalho de Conclusão já elaborado, obrigando-se a submeter à defesa nos prazos do período letivo em questão.

CAPÍTULO V

DOS MEMBROS DA BANCA

Art. 38. Compete aos membros da banca:

I. Solicitar do orientando o Trabalho de Conclusão impresso com antecedência mínima de 15 (quinze) dias úteis.

II. Ler e Avaliar o Trabalho de Conclusão do discente (apresentação escrita e oral).

III. A composição dos membros da banca do Trabalho de Conclusão é de mínimo 2 (dois) membros, com recomendação de 3 (três) membros.

IV. O professor orientador será, automaticamente, o presidente da banca de defesa.

V. Excepcionalmente, a juízo da Coordenação do Curso, a banca poderá ser constituída de 1/3 (um terço) de seus membros por docentes de outra Instituição de Ensino Superior, com conhecimentos na área de abrangência do trabalho, ou ainda por profissionais com formação em nível superior e especialização que tenham formação relacionada ao tema abordado.

VI. O membro designado para a defesa do Trabalho de Conclusão deverá justificar sua ausência por escrito à Direção de Ensino e à Coordenação de curso, no prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas após a ocorrência.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO DAS DEFESAS

Art. 39. As apresentações serão marcadas, preferencialmente, de forma que não comprometam os horários de aula dos docentes envolvidos na banca, de modo a não prejudicar suas atividades docentes.

Art. 40. A Coordenação do Curso, em conjunto com o Departamento de Estágio e Emprego, respeitando os horários e atribuições dos docentes envolvidos, elaborará calendário fixando prazos para a entrega dos trabalhos de curso, designação de bancas e realização das defesas.

Art. 41. A Coordenação do Curso e o Departamento de Estágio e Emprego divulgarão a composição das bancas, o horário e o espaço físico destinado à defesa de cada trabalho.

Parágrafo Único. Se o Trabalho de Conclusão a ser defendido for entregue com atraso, por total responsabilidade do discente, somente poderá ser defendido após realizadas as demais defesas e se houver tempo disponível, conforme calendário estipulado.

TÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 42. Em caso do não comparecimento do discente ou de alguém da banca, a mesma será marcada uma nova data para a defesa pública, desde que seja justificada sua ausência por atestado médico;

Art. 43. Será concedido ao discente em atraso um prazo de 30 (trinta) minutos para comparecimento à banca no dia e hora marcados, com justificativa. Expirado o prazo, o discente será considerado ausente e reprovado;

Art. 44. Das decisões da Banca não cabe recurso, salvo para correção de erro aritmético (soma, subtração, multiplicação e divisão);

Art. 45. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso, ouvido, quando necessário, o Colegiado de Curso.

Art. 46. Qualquer alteração neste regulamento deverá ser submetida à aprovação dos colegiados de curso.

Art. 47. Este regulamento entrará em vigor a partir de 01 de Janeiro de 2011.

São Vicente da Serra - MT, 15 de setembro de 2010.

*Chefe de Departamento de Ensino de Graduação
Chefe do Departamento de Estágio e Emprego
Coordenador do Curso Bacharelado em Agronomia
Coordenador do Curso Bacharelado em Zootecnia
Coordenador do Curso de Tecnologia em Alimentos
Coordenador do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas*

ANEXO 4. Regulamento das atividades complementares

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Campus São Vicente
Diretoria de Ensino
Departamento de Ensino de Graduação

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DOS CURSOS SUPERIORES DO IFMT *CAMPUS* SÃO VICENTE

CAPÍTULO I DAS FINALIDADES

Art. 1º. As Atividades Complementares se constituem em parte integrante do currículo dos cursos de Graduação.

§1º. As Atividades Complementares serão desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso, conforme definido em cada Projeto Pedagógico de Curso, sendo componente curricular obrigatório para a conclusão do curso.

§2º. Caberá ao discente participar de Atividades Complementares que privilegiem a construção de comportamentos sociais, humanos, culturais e profissionais. Tais atividades serão adicionais às demais atividades acadêmicas e deverão contemplar os três grupos de atividades descritos neste Regulamento.

Art. 2º. As Atividades Complementares têm por objetivo enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando:

- I. Atividades de complementação da formação social, humana e cultural;
- II. Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo;
- III. Atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional.

Art. 3º. A carga horária das Atividades Complementares que os discentes deverão realizar e comprovar será definida no Projeto Pedagógico de Curso.

CAPÍTULO II

DA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 4º. As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas no próprio IFMT *campus* São Vicente, promovidas pelos Departamentos de Ensino e Coordenações de Curso, ou por empresas, instituições públicas ou privadas, que propiciem a complementação da formação do discente, assegurando o alcance dos objetivos previstos no Artigo 1º. deste Regulamento.

Parágrafo único. A modalidade de estágio não obrigatório supervisionado será contabilizado como Atividades Complementares, conforme disposto neste regulamento e em regulamento específico sobre o estágio.

CAPÍTULO III

DAS COMPETÊNCIAS

SEÇÃO I

DA ENTIDADE CONCEDENTE DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 5º. À Entidade Concedente de Atividades Complementares compete:

- I. Assegurar ao discente todas as condições necessárias para a plena realização de suas atividades;
- II. Fornecer documentação comprobatória da participação efetiva do discente, especificando a carga horária, período de execução e descrição da atividade.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

SEÇÃO I

DO COORDENADOR DE CURSO

Art. 6º. Ao Coordenador de Curso compete:

- I. Supervisionar o desenvolvimento das Atividades Complementares;
- II. Julgar a validação das atividades não previstas no Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos Cursos Superiores de Tecnologia e de Bacharelado do IFMT *campus* São Vicente e neste Regulamento.

III. Analisar as documentações das Atividades Complementares apresentadas pelo discente, levando em consideração os objetivos estabelecidos no Artigo 1º. deste Regulamento;

IV. Avaliar e pontuar as Atividades Complementares desenvolvidas pelo discente, de acordo com os critérios estabelecidos neste Regulamento, levando em consideração a documentação apresentada pelo discente, em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso;

V. Orientar o discente quanto à pontuação das Atividades Complementares;

VI. Fixar e divulgar datas e horários, nos ambientes da Coordenação do Curso, para atendimento aos discentes e análise dos documentos comprobatórios;

VII. Controlar e registrar as atividades complementares desenvolvidas pelo discente, bem como os procedimentos administrativos inerentes a essa atividade;

VIII. Encaminhar, ao final do último semestre letivo do acadêmico, ao Setor de Registros Escolares¹ do IFMT *campus* São Vicente, o controle de atividades complementares do acadêmico, conforme o anexo 01 deste regulamento.

SEÇÃO II

DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 7º. Ao Colegiado do Curso compete:

I. Propor ao Coordenador do Curso, para as atividades relacionadas no artigo 13, Procedimentos de avaliação e pontuação para avaliação de Atividades Complementares, em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso;

II. Propor ao Coordenador do Curso as disciplinas/unidades curriculares de enriquecimento curricular que poderão ser consideradas Atividades Complementares, em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso;

III. Propor ao Coordenador do Curso a avaliação das Atividades Complementares não previstas neste Regulamento.

SEÇÃO III

DO DISCENTE

Art. 8º. Aos discentes do IFMT *campus* São Vicente, matriculados nos cursos de Graduação, compete:

I. Informar-se sobre o Regulamento e as atividades oferecidas dentro ou fora do IFMT *campus* São Vicente que propiciem pontuações para Atividades Complementares;

II. Inscrever-se e participar efetivamente das atividades;

¹ O Setor de Registros Escolares é responsável por conferir/comprovar e arquivar o controle de atividades complementares de cada acadêmico.

III. Providenciar a documentação comprobatória, relativa à sua participação efetiva nas atividades realizadas;

IV. Entregar a documentação necessária para a pontuação e a avaliação das Atividades Complementares, até a data limite estabelecida pela coordenação de curso;

V. Arquivar a documentação comprobatória das Atividades Complementares e apresentá-la sempre que solicitada;

VI. Retirar a documentação apresentada junto à coordenação do curso em até 60 dias corridos após a publicação do resultado.

§1º. A documentação a ser apresentada deverá ser devidamente legitimada pela Instituição emitente, contendo carimbo e assinatura ou outra forma de avaliação e especificação de carga horária, período de execução e descrição da atividade.

§2º. A documentação não retirada no prazo estabelecido neste Regulamento será destruída.

CAPÍTULO V

DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 9º. Na avaliação das Atividades Complementares desenvolvidas pelo discente serão considerados:

I. A compatibilidade das atividades desenvolvidas com os objetivos do curso em que o discente estiver matriculado;

II. O total de horas dedicadas à atividade;

§.1º. Somente serão consideradas, para efeito de pontuação em Atividades Complementares, a participação em atividades desenvolvidas após a data de ingresso do discente no ciclo em que estiver matriculado.

§.2º. Em caso de mudança de curso haverá reavaliação das atividades consideradas para a pontuação em Atividades Complementares conforme inciso I deste artigo 8º.

Art. 10º. Poderão ser validadas como Atividades Complementares:

Grupo 1. Atividades de complementação da formação social, humana e cultural, estando inclusas:

I. Atividades esportivas - participação nas atividades esportivas;

II. Cursos de língua estrangeira – participação com aproveitamento em cursos de língua estrangeira;

III. Participação em atividades artísticas e culturais, tais como: banda marcial, camerata de sopro, teatro, coral, radioamadorismo e outras;

IV. Participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter artístico ou cultural;

V. Participação como expositor em exposição artística ou cultural.

Grupo 2. Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo, estando Inclusas:

I. Participação efetiva em Diretórios e Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, Conselhos e Colegiados internos à Instituição;

II. Participação efetiva em trabalho voluntário, atividades comunitárias, associações de bairros, brigadas de incêndio e associações escolares;

III. Participação em atividades beneficentes;

IV. Atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários, cursos da área específica, desde que não remunerados e de interesse da sociedade;

V. Engajamento como docente não remunerado em cursos preparatórios e de reforço escolar;

VI. Participação em projetos de extensão, não remunerados, e de interesse social.

Grupo 3. Atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional, estando inclusas:

I. Participação em cursos extraordinários da sua área de formação, de fundamento científico ou de gestão;

II. Participação em palestras, congressos, jornadas e seminários técnico-científicos;

III. Participação como apresentador de trabalhos em palestras, congressos, jornadas e seminários técnico-científicos;

IV. Participação em projetos de iniciação científica e tecnológica, relacionados com o objetivo do Curso;

V. Participação como expositor em exposições técnico-científicas;

VI. Participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter acadêmico;

VII. Publicações em revistas técnicas;

VII. Publicações em anais de eventos técnico-científicos ou em periódicos científicos de abrangência local, regional, nacional ou internacional;

IX. Estágio não obrigatório na área do curso;

X. Trabalho com vínculo empregatício, desde que na área do curso;

XI. Trabalho como empreendedor na área do curso;

XII. Participação e aprovação em disciplinas/unidades curriculares de enriquecimento curricular de interesse do Curso, desde que tais disciplinas/unidades curriculares tenham sido aprovadas pelo Colegiado de Curso e estejam de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso.

- XIV. Participação em Empresa Júnior, Hotel Tecnológico, Incubadora Tecnológica;
- XV. Participação em projetos multidisciplinares ou interdisciplinares;
- XVI. Participação em Atividade de Monitoria relacionada a área do curso.

§1º. Os estágios previstos referem-se a estágio extra-curricular. O Estágio Curricular Supervisionado e obrigatório, não poderá ser considerado como Atividade Complementar, por já possuir carga horária e registro de nota própria.

§2º. Os projetos multidisciplinares ou interdisciplinares referem-se àqueles de característica opcional por parte do discente, não previstos no currículo do curso do discente. O Trabalho de Conclusão de curso (TC) não poderá ser pontuado em Atividade Complementar, por já possuir carga horária e registro de nota própria.

CAPÍTULO VI

DA PONTUAÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Art. 11. As Atividades Complementares serão avaliadas, segundo a carga horária ou por participação efetiva nas atividades, atendendo ao disposto no parágrafo 1º do Art. 12 deste Regulamento.

Parágrafo único - As atividades que se enquadrar em mais de um item serão pontuadas por aquele que propiciar maior pontuação.

Art. 12. O discente deverá participar de atividades que contemplem os 3 Grupos listados no Artigo 10 deste Regulamento.

Art. 13. O discente deverá integralizar no curso superior de Bacharelado em Agronomia:

- I. No grupo 1 o mínimo de 10h;
- II. No grupo 2 o mínimo de 20h;
- III. No grupo 3 o mínimo de 120h.

Art. 14. O discente deverá integralizar nos cursos superiores de tecnologia:

- I. No grupo 1 o mínimo de 20h;
- II. No grupo 2 o mínimo de 40h;
- III. No grupo 3 o mínimo de 180h.

Art. 15. O discente deverá integralizar nos cursos superiores de Licenciatura:

- I. No grupo 1 o mínimo de 20h;
- II. No grupo 2 o mínimo de 40h;
- III. No grupo 3 o mínimo de 180h.

Art. 16. O discente deverá integralizar no curso superior de Bacharelado em Zootecnia:

- I. No grupo 1 o mínimo de 10h;
- II. No grupo 2 o mínimo de 20h;
- III. No grupo 3 o mínimo de 110h.

Art. 17. Caberá ao Colegiado de Curso propor ao Coordenador do Curso a contagem da carga horária dos itens de cada Grupo, respeitados os Artigos 15, 16, 17, 18 e 19.

Parágrafo único. O Anexo 1 deste Regulamento será utilizado como referência para a contagem das cargas horárias distribuídas em cada grupo de atividades complementares.

CAPÍTULO VII DA CERTIFICAÇÃO E REGISTRO

Art. 18. O controle das ações desenvolvidas pelo discente na atividade complementar é da responsabilidade do organizador da mesma, o qual irá encaminhar à Coordenação de Registros Escolares, em relatório próprio relação dos discentes participantes, para certificação e registro.

Art. 19. A Coordenação de Registros Escolares, a partir do relatório próprio fornecido pelo organizador da atividade complementar, elaborará o certificado e efetuará seu registro, fornecendo posteriormente ao discente, que o guardará para fins comprobatórios junto à coordenação de curso ou Chefia de Departamento.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 20. Qualquer alteração neste regulamento deverá ser submetida à aprovação dos colegiados de curso.

Art. 21. Os casos omissos nesse Regulamento serão resolvidos pela Diretoria de Ensino juntamente com os Colegiados de Curso.

*Chefe de Departamento de Ensino de Graduação
Chefe do Departamento de Estágio e Emprego
Coordenador do Curso Bacharelado em Agronomia
Coordenador do Curso Bacharelado em Zootecnia
Coordenador do Curso de Tecnologia em Alimentos
Coordenador do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas*

CONTROLE DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO ACADÊMICO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CAMPUS SÃO VICENTE
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO E POS GRADUAÇÃO
BACHARELADO EM ZOOTECNIA**

CONTROLE DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO ACADÊMICO

Nome completo:			
Curso:			
Matrícula:			
Turma:			
Telefone:			
E-mail:			
Endereço:			
Município:			UF:
CEP:			
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			
GRUPO 1 - Atividades de complementação da formação social, humana e cultural, estando inclusas			
ITEM	ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA COMPROVADA	NOME/ASSINATURA E CARIMBO DO COORDENADOR DE CURSO
01	Atividades sociodesportivas;		
02	Cursos de Língua estrangeira; certificado de proficiência		
03	Participação em atividades artísticas e culturais;		
04	Organização de exposições e seminários de caráter artístico e cultural;		
05	Participação como expositor em exposição artística e cultural.		
TOTAL DE HORAS			
GRUPO 2 - Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo, estando inclusas			
ITEM	ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA COMPROVADA	NOME/ ASSINATURA E CARIMBO DO COORDENADOR DE

			CURSO
01	Participação em diretórios e centros acadêmicos, entidades de classe, conselhos e colegiados;		
02	Participação em projetos de extensão;		
03	Atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários e cursos;		
04	Participação em atividades beneficentes e trabalho voluntário em atividades comunitárias		
05	Atividades em projetos de reforço escolar, nivelamento e em cursos preparatórios.		
TOTAL DE HORAS			
GRUPO 3 - Atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional, estando inclusas			
ITEM	ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA COMPROVADA	NOME/ ASSINATURA E CARIMBO DO COORDENADOR DE CURSO
01	Trabalho publicado em revista científica indexada como 1º autor;		
02	Trabalho publicado em revista científica indexada como 2º autor em diante;		
03	Resumos expandidos publicados em congressos internacionais como 1º autor;		
04	Resumos expandidos publicados em congressos internacionais como 2º autor em diante;		
05	Resumos em congressos nacionais como 1º autor		
06	Resumos em congressos nacionais como 2º autor em diante;		
07	Disciplinas não pertencentes ao currículo do curso oferecidas por esta ou outras instituições;		
08	Realização de estágio não obrigatório;		
09	Participação em cursos de fundamento científico, tecnológico ou de gestão, mini-curso;		
10	Participação em palestras, congressos, jornadas e seminários técnico-científicos;		
11	Participação como apresentador de trabalhos em palestras, congressos, jornadas e seminários técnico-científicos;		
12	Participação em projetos de iniciação científica e tecnológica		

13	Participação como expositor em exposições técnico-científicas;		
14	Participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter acadêmico;		
15	Trabalho com vínculo empregatício, na área do curso;		
16	Trabalho comprovado como empreendedor na área do curso;		
17	Participação em empresa júnior e incubadora tecnológica;		
18	Participação em atividade de monitoria relacionada a área do curso;		
TOTAL DE HORAS			

*** Todo requerimento deve conter em anexo cópia autenticada ou por fé pública da documentação comprobatória.**

OBS. Outras atividades correlatas/conexas não contempladas no quadro acima serão analisadas pela comissão de Avaliação das Atividades Complementares mediante documentos comprobatórios.

ANEXO 5. Projeto de Nivelamento nas Áreas de deficiência na formação básica do discente.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS SÃO VICENTE
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**



**PROJETO DE NIVELAMENTO NAS ÁREAS DE DEFICIÊNCIA NA FORMAÇÃO BÁSICA
DO DISCENTE.**



Março de 2012

INTRODUÇÃO

Segundo Peroni (2003), o governo federal estabeleceu na década de 90 metas e políticas com o objetivo de possibilitar que todas as crianças tivessem acesso à escola, devido a essas medidas adotadas, temos no final da década de 90 mais de 90% de nossas crianças na escola. Porém, se por um lado houve acesso à rede pública de ensino, por outro lado não foi oferecida a essa parcela da população, meios e instrumentos que garantissem a sua permanência nela.

Permanência se entende por condições para que se possa ter qualidade no ensino. E só se tem qualidade quando se pensa: nas condições físicas que dão suporte à aprendizagem, nas condições emocionais e psicológicas que garantem a efetividade do trabalho docente e na formação, na remuneração e no reconhecimento dos professores. Isto por sua vez reque investimentos na qualificação de todos os profissionais da educação e na infraestrutura que lhes servem de apoio.

O precário ensino oferecido a maior parcela da população brasileira no ensino fundamental e médio e, o conseqüente aumento da oferta de vagas para o ensino superior, trouxe às instituições de Ensino Superior alunos com considerável defasagem que determina preocupantes dificuldades de aprendizagem. Tal situação vem gerando a insatisfação de docentes no ensino superior quanto às graves falhas de formação desses alunos, principalmente no início da vida acadêmica.

Foi observado nas turmas anteriores do curso de Zootecnia, um baixo rendimento dos acadêmicos nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Física e Química, devido a um longo processo de formação precária e descontextualizada ocorrida no ensino básico. Portanto, tal defasagem acaba por determinar um aproveitamento insuficiente nessas áreas de conhecimento, gerando dificuldades na aprendizagem de outros conhecimentos mais elaborados e necessários à formação de nível superior.

JUSTIFICATIVA

Com base na necessidade apontada acima e, na Constituição Federal do Brasil que no seu Art. 205 diz que:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Também segundo os dispositivos legais transcritos abaixo:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº. 26, de 2000).

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº. 9394/96 que estabelece:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento; (grifo nosso)

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de: (grifo nosso)

IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

É que se propõe neste projeto subsidiar a deficiência dos alunos ingressantes. Como se vê na citação dos instrumentos legais acima mencionados, o desenvolvimento de meios e instrumentos que visem recuperar o aluno com defasagem de conhecimentos, é amparado pela Constituição Federal do Brasil, pela atual LDB e pelo PDI do IFMT (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso).

Portanto, o desenvolvimento deste projeto de nivelamento é de suma importância na busca do aumento da qualidade do ensino superior oferecido pela instituição.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar intervenções que recuperem a aprendizagem de conhecimentos básicos tidos como pressupostos mas que não tiverem sido apreendidos e assimilados por discentes ingressantes no curso de Zootecnia período 2012/1, para fins de nivelamento nas áreas em que forem constatadas as deficiências.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar que os alunos percebam que a revisão de conteúdos os levará a uma série de posturas lógicas que constituem a via mais adequada para auxiliar na sua formação;
- Motivar os alunos a reconhecer a importância de se revisar os conteúdos estudados no ensino fundamental e médio que servem de base para a aprendizagem no ensino superior;
- Oportunizar uma revisão dos conteúdos, proporcionando por meio de explicações dos professores, atividades de monitoria e exercícios, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos na formação básica;
- Adquirir maiores condições de aproveitamento das disciplinas do curso de Bacharelado em Zootecnia, contribuindo assim para um melhor desempenho do discente e conseqüentemente reduzindo a evasão.

PÚBLICO ALVO

- Alunos ingressantes no curso de Zootecnia a partir do semestre letivo 2012/1.

MATRÍCULA E SELEÇÃO

Os participantes do projeto serão os alunos selecionados para ingressarem no semestre letivo de 2012/1. O encaminhamento de alunos desta turma para o projeto de nivelamento ocorrerá após a primeira semana de aula em que os professores farão uma sondagem das necessidades e então indicarão os alunos que deverão se beneficiar do projeto. Entretanto, não se restringirá a participação de outros discentes que queiram se beneficiar das orientações e atividades proporcionadas no projeto, assim como apesar da indicação, não existirá a obrigatoriedade de participação dos alunos indicados que deverão se conscientizar de sua necessidade e dos esforços da instituição em oferecer condições para a superação das dificuldades de aprendizagem observadas.

CARGA HORÁRIA

O projeto de nivelamento terá carga horária de 16h./aula para cada área de conhecimento a ser indicada.

PERIODICIDADE

A data de execução do projeto deverá ser fixada após a sondagem de deficiências e encaminhamento dos prospectivos discentes a serem beneficiados, o que deverá ocorrer nas primeiras semanas de aula, estipulando-se apenas que o projeto deverá ser desenvolvido de acordo com a disponibilidade dos docentes e dos discentes no que diz respeito a horários e à frequência às aulas, ficando a cargo do coordenador de curso organizar, apoiar e supervisionar a aplicação e o cumprimento do cronograma estipulado a partir da demanda, bem como solicitar profissional das respectivas áreas para o trabalho proposto.

GRUPO DE TRABALHO

• A execução deste projeto é responsabilidade do Departamento de Graduação, do Coordenador de curso e dos Professores do Campus São Vicente que forem requisitados para ministrar aulas no projeto de nivelamento.

CONTEÚDOS

• Com base no levantamento das necessidades evidenciadas pelos alunos anteriores, sugere-se os seguintes conteúdos para serem trabalhados no nivelamento, não obstante, tais figuram apenas como sugestão, uma vez que os reais conteúdos a serem trabalhados talvez difiram de uma turma para a outra e deverão ser determinados no período de sondagem no início do semestre letivo.

Língua Portuguesa:

- Frase;
- Oração;
- Período;
- Conectivos;
- Concordância verbal e nominal;
- Acentuação;
- Pontuação;
- Interpretação de texto.

Matemática:

- Potenciação e radiciação;

- Frações e números decimais;
- Equações do 1º e 2º grau;
- Polinômios;
- Regra de três e porcentagem;
- Comprimento, área, volume, unidade de medidas;
- Frações e números decimais.

Química:

- Atomística;
- Distribuição eletrônica;
- Diagrama de Pauling;
- Nomes, símbolos e fórmulas;
- Equação química;
- Tabela periódica;
- Balanceamento de equações.

Física:

- Notação científica e ordem de grandeza;
- Desenvolvimento das funções de físicas;
- M.R.U e M.R.U.V;
- Conversão das unidades: comprimento, massa e tempo;
- Conceitos de mecânica (cinemática).

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas e dialogadas, subsidiadas pela exercitação dos conceitos para a apreensão e avaliação inicial/final e, quando necessário e possível, haverá o desenvolvimento de experimentos nos laboratórios disponíveis na instituição.

RECURSOS HUMANOS E FÍSICOS

Humanos:

Diretor de ensino;
 Chefe de departamento;
 Coordenadora de supervisão pedagógica de cursos superiores;
 Professores requisitados;
 Assistentes de administração;

Alunos;

Físicos:

Data show, retroprojektor, quadro, dvd, tv e computador, laboratório multidisciplinar e outros que se fizerem necessários e puderem ser disponibilizados.

EXECUÇÃO DO PROJETO

Compete aos coordenadores do Programa:

- Assegurar a logística do programa;
- Prestar informações sobre o acesso pelos alunos aos programas do curso;
- Manter contatos e sanar problemas de divulgação, acesso e conteúdo dos cursos junto aos professores;
- Identificar necessidades de recursos, requisitá-los e coordenar ações para supri-los;
- Reunir dados e elaborar relatórios estatísticos para diretoria;
- Controlar a frequência e participação dos discentes para avaliar as consecuições do projeto e se os objetivos propostos estão sendo alcançados;
- Proporcionar avaliações que visem a aferir o rendimento dos alunos no projeto: análise inicial e análise final.

Aos professores cabe:

- A condução e o acompanhamento das aulas e as respectivas atividades, obedecendo ao que foi programado no seu plano de curso;
- O auxílio ao discente mediante o esclarecimento de dúvidas sobre o conteúdo do curso;
- A verificação de desempenho dos discentes e a elaboração de relatórios de desenvolvimento e aproveitamento das turmas;
- O preenchimento de diário de classe em que figure a presença e as avaliações dos discentes.

AVALIAÇÃO

A concepção de avaliação da aprendizagem plausível para o desenvolvimento do projeto e o sucesso do educando é a diagnóstica e a formativa. Essas duas concepções de avaliações têm por objetivo verificar os conhecimentos que o aluno já tem, e acompanhar o processo de construção de novos conhecimentos.

Os critérios que serão utilizados para avaliar o aluno serão: a presença, a participação nas aulas, os seminários, os debates, a resolução dos exercícios propostos.

Além disso, a avaliação terá como finalidade principal observar e analisar o desenvolvimento do projeto, os objetivos propostos e os conteúdos trabalhados. A equipe pedagógica e os professores participantes do projeto irão construir um relatório final com base nos problemas enfrentados, objetivando readequar os futuros projetos de nivelamento.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BRASIL. **Constituição 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Atlas, 1988. 180p.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**. Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-27841

PERONI, V.M.V. **Política educacional e papel do Estado no Brasil dos anos 90**. São Paulo: Xamã, 2003. 208p.

WAGNER, L.R.; CUNHA, D.S.W. **Projeto de nivelamento e as condições de ensino dos cursos de graduação**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 14., Santos, 2008. **Anais...** São Paulo: ABED, 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008122056PM.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2009.

Site: <http://www.unitoledo.br/index2.aspx?id=2195&p=22_noticias>. Acesso em: 27 jun. 2009.